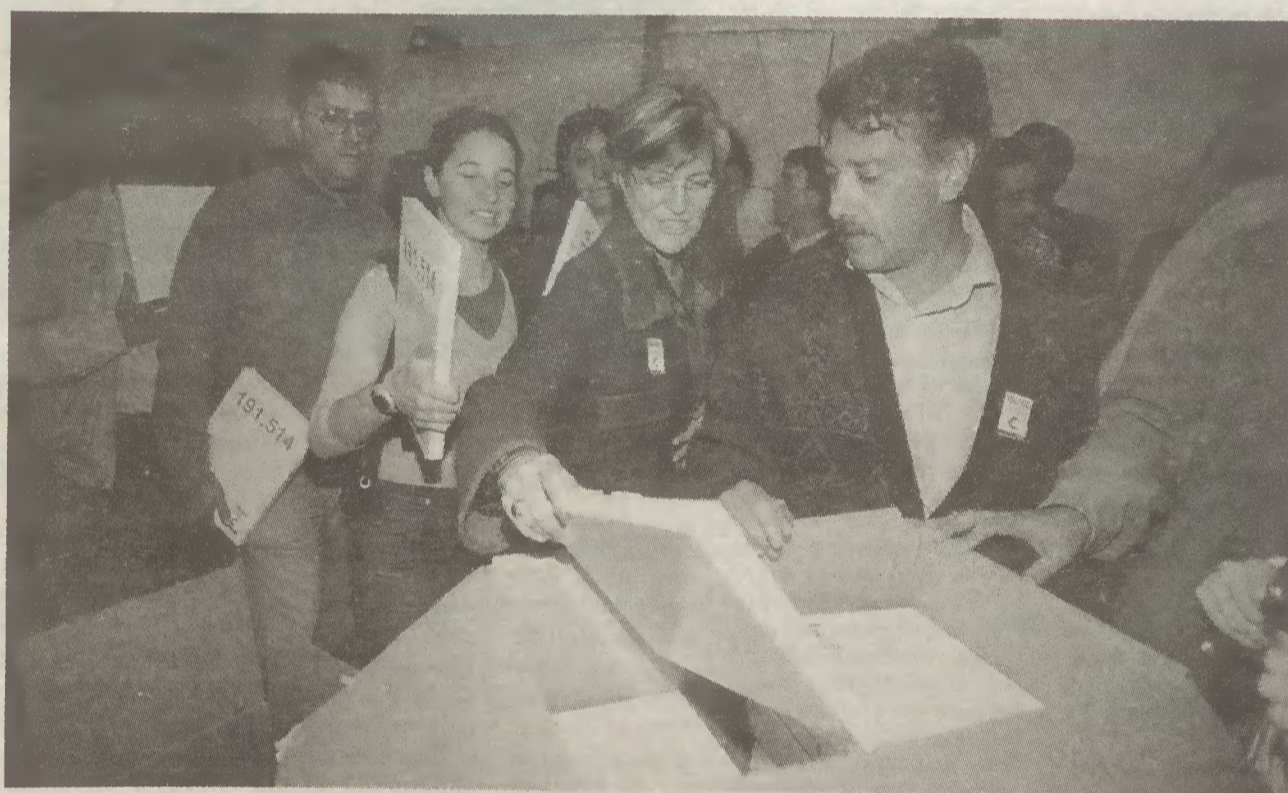


PCP entregou em S. Bento o maior abaixo-assinado de sempre

## Melhores salários

Foram 191 514 as assinaturas entregues, segunda-feira passada, na residência oficial do Primeiro-Ministro. Em apenas mês e meio, o PCP



realizou o maior abaixo-assinado de sempre no País. Por melhores salários. Com outra política.

Pág. 5

## Muitos milhares ergueram as vozes e manifestaram-se Contra a guerra!

Uma multidão, onde se destacava a presença numerosa de jovens, manifestou-se em Lisboa contra a guerra. Repudiando os bombardeamentos ao Afeganistão, que não resolvem o problema do terrorismo, os manifestantes deixaram bem claro que a luta pela paz vai continuar. Com mais força. **Centrais**



## Dia Nacional de luta

Realizou-se ontem, com paralisações, manifestações e concentrações, a jornada organizada pela CGTP contra a contenção salarial, por melhores salários, melhor emprego, segurança social com futuro e justiça fiscal.

Pág. 32

### Carlos de Sousa em Setúbal O PS está com medo

«O PS está com grande receio de perder as eleições», disse ao *Avante!* o candidato da CDU à presidência da Câmara de Setúbal. Carlos de Sousa falou das propostas da Coligação para o concelho.

Págs. 10 e 11

### Orçamento do Estado Favores ao capital

O PCP vai votar contra o Orçamento do Estado para 2002 que o Governo do PS apresentou na Assembleia da República e cujo debate termina amanhã. Lino de Carvalho explica o *Não* do PCP.

Págs. 14 e 15

### Há 84 anos

### A Revolução de Outubro

Um artigo de Maria da Piedade Morgadinho evoca o Outubro Vermelho de 1917, a Revolução Proletária que mudou o mundo, as suas conquistas e os ensinamentos que auxiliam a luta dos comunistas.

Págs. 22 e 23

**Avante!**  
Proletários de todos os países  
UNI-VOS!

PROPRIEDADE  
Partido Comunista Português  
R. Soeiro Pereira Gomes, 3  
1600 - 196 Lisboa  
Tel. 21 781 38 00

ADMINISTRAÇÃO  
Editorial «Avante!», SA  
Av. Almirante Reis, 90,  
7.ª-A, - 1169-161 Lisboa.  
Capital social:  
15 000 000\$00.  
CRC matricula: 47058.  
NIF - 500 090 440

DIREÇÃO E REDACÇÃO  
R. Soeiro Pereira Gomes, 3  
1600 - 196 Lisboa  
Tel. 21 781 71 90/91  
Fax: 21 781 71 93

E-mail:  
avante.pcp@mail.telepac.pt  
Web:  
http://www.pcp.pt

Director  
José Casanova

Chefe de Redacção  
Leandro Martins

Chefe Adjunto  
Anabela Fino

Redactores  
Carlos Nabais  
Domingos Mealha  
Gustavo Carneiro  
Henrique Custódio  
Isabel Araújo Branco  
João Chasqueira  
Lígia Calapez  
Margarida Folque

Grafismo  
José Araújo

Fotografia  
Jorge Caria

Secretaria da Redacção  
Ivone Dias Lourenço  
Noémia Presúncia

DISTRIBUIÇÃO  
DISTRIBUIÇÃO ADE'S  
Editorial Avante!  
Av. Gago Coutinho, 121,  
1700 Lisboa  
Tel. 218 429 836

Alterações de remessa  
Até às 17 horas  
de cada sexta-feira:  
Tel. 218 429 836

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL  
DELTAPRESS  
Delegação Lisboa:  
Tapada Nova - Capa Rota  
Linhó - 2710 Sintra  
Tel. 21 923 99 21  
Delegação Norte:  
Zona Industrial da Maia  
Sector IX  
Rua B Lt. 227 - 4470 Maia  
Tel. 22 941 76 70

ASSINATURAS  
Av. Gago Coutinho, 121,  
1700 Lisboa  
Tel. 218 429 836

TABELA DE ASSINATURAS\*  
(IVA e portes incluídos)

PORTUGAL  
(Continente e Regiões  
Autónomas)  
50 números: 9 000\$00  
44,90 euros  
25 números: 4 600\$00  
23,00 euros

EUROPA  
50 números: 23 000\$00  
114,75 euros

EXTRA-EUROPA  
50 números: 33 000\$00  
164,60 euros

\*Enviar para  
Editorial «Avante!»  
nome, morada  
com código Postal  
e telefone  
a acompanhar cheque  
ou vale de correio.

Composição e impressão  
Heska Portuguesa, SA  
Campo Raso  
2710 - 139 Sintra  
Depósito legal n.º 205/85



Milhares de pessoas participam em Lisboa numa marcha contra a guerra

## Resumo

### 30 Terça-feira

O candidato da CDU à presidência da Câmara de Setúbal, Carlos Sousa, critica o autarca sadino, Mata Cáceres, pela falta de acompanhamento do projecto de desenvolvimento de Tróia ● O candidato da CDU à Câmara de Sintra, Baptista Alves, exige do Governo uma resposta às carências existentes no destacamento da GNR de Sintra ● Representantes dos vidreiros da Mandata e da Mortensen, da Marinha Grande, concluem junto do Palácio de Belém uma marcha que teve por objectivo reclamar uma intervenção de Presidente da República que impeça a falência das duas fábricas ● Milhares de pessoas participam em Lisboa numa marcha contra a guerra.

### 31 Quarta-feira

O líder da bancada parlamentar do PCP, Bernardino Soares, critica na Assembleia da República as medidas tomadas pelo Governo para o combate ao terrorismo ● Dez palestinianos ficam feridos após uma incursão de tropas israelitas ● A cidade de Kandahar é intensamente bombardeada pela aviação dos EUA ● A Alcatel anuncia o despedimento de mais dez mil trabalhadores.

### 1 Quinta-feira

A CDU pede à Comissão Nacional de Protecção de Dados Pessoais Informatizados a averiguação de um abuso, por parte da candidatura de Fernando Gomes, da base de dados da Câmara do Porto ● A Fenprof desenvolve, em todo o país, uma campanha de sensibilização sobre a necessidade de atribuir um maior investimento ao 1.º ciclo de Ensino Básico ● Ariel Sharon, opõem-se à reunião, em Maiorca, Espanha, do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, com o presidente palestiniano, Yasser Arafat ● Osama ben Laden pede aos muçulmanos paquistaneses para ajudar a defender o Islão contra a «cruzada cristã» liderada por George W. Bush.

### 2 Sexta-feira

Mais de cem trabalhadores de três empresas de Vila Nova de Famalicão manifestam-se à porta das fábricas à espera que lhes sejam pagos salários em atraso e as indemnizações referentes à perda do posto de trabalho ● Jorge Sampaio apela ao diálogo entre todos os interlocutores para resolver a questão do Médio Oriente que, por sua vez, é decisiva para a regulação de outros conflitos ● Milhares de paquistaneses manifestam-se contra o apoio de Islamabad à ofensiva militar contra o Afeganistão ● Ariel Sharon afirma que Israel vai prosseguir a sua política de liquidação de activistas palestinianos.

### 3 Sábado

Ricardo Lopes, da Associação Portuguesa dos Veteranos de Guerra, acusa Paulo Portas de «oportunismo», em relação ao acordo com o Governo sobre as pensões para os antigos combatentes da guerra colonial ● Yasser Arafat declara estar pronto para iniciar conversações imediatas com Israel para a resolução do problema da Palestina ● Milhares de bascos manifestam-se em San Sebastian, Bilbao e Vitória, em protesto contra a prisão de 13 membros das associações de apoio aos presos da ETA Gestoras Pró-Amnistia e Senideak.

### 4 Domingo

Representantes de várias associações juvenis contestam em Abrantes a redução da verba para o seu sector na proposta de Orçamento de Estado e exigem um aumento de apoio directo às estruturas da sociedade civil ● O chefe do departamento político da OLP apela ao desenvolvimento «de uma força internacional» nos territórios palestinianos ● Três milhões de nicaraguenses vão às urnas para eleger um novo presidente e Assembleia Legislativa ● Mais de uma centena de imigrantes guineenses manifestam-se frente à embaixada do seu país em Lisboa para protestar contra a «nova ditadura do presidente Kumba Ialá».

### 5 Segunda-feira

O PCP entrega ao primeiro-ministro um abaixo-assinado, subscrito 191 mil pessoas, em defesa de «salários e pensões mais justos e mais qualidade de vida» ● Sindicatos da Administração Pública e Governo voltam à mesa das negociações, após uma primeira reunião inconclusiva e com os sindicatos a manterem a exigência de aumentos para 2002 entre os 5,3 e os seis por cento ● Yasser Arafat parte para Bruxelas para participar na conferência Euro-Mediterrânica, que reúne na capital belga os chefes da diplomacia da União Europeia e do sul do Mediterrâneo ● O 38.º Parlamento Europeu dos Jovens abre solenemente no Porto com a presença de 200 «deputados» de toda a UE numa cerimónia presidida por Jorge Sampaio.

### 6 Terça-feira

O Governo e organizações do sector discutem políticas de emprego e condições de trabalho ● Os EUA pedem à Alemanha o apoio militar de quatro mil soldados para o conflito no Afeganistão ● Enrique Bolaños lidera as eleições presidenciais da Nicarágua, com uma margem de vantagem de 11 pontos percentuais sobre o seu rival Daniel Ortega.

## Aconteceu

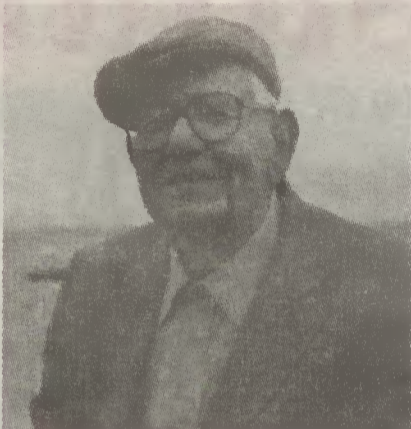
### Adeus a Palma Carlos

Faleceu no passado dia 1, vítima de um terrível acidente que ocorreu no lar de idosos onde vivia, o democrata de sempre Manuel João da Palma Carlos.

Advogado e antifascista, Palma Carlos destacou-se na defesa de numerosos antifascistas presos pela Pide em Tribunal Plenário. Corajoso homem de esquerda, participou também em muitas lutas pela liberdade e pela democracia, foi participante do MUD e apoiante das campanhas presidenciais de Norton de Matos e de Arlindo Vicente.

Já depois do 25 de Abril - logo em Maio de 1974 - e a pedido do PCP, Manuel João da Palma Carlos encarregou-se do processo de legalização do «Avante!».

O funeral deste democrata, que contava 86 anos de idade, realizou-se no cemitério do Alto de São João, em Lisboa.



### A defesa de Sampaio

«Posso garantir que nunca pratiquei qualquer inconstitucionalidade», disse segunda-feira o Presidente da República. Jorge Sampaio diz que as acusações de que tem sido alvo após ter promulgado a Lei da Programação Militar «atingem» a sua «honra».

O chefe de Estado sublinhou a «necessária» confiança que deve existir por parte da presidência nos «documentos oficiais que lhe são enviados pela Assembleia da República».

Jorge Sampaio lembra que nenhum parlamentar requereu a recontagem de votos e que, já depois de



## Psiquiatria em greve

Os oito médicos do Departamento de Psiquiatria do Hospital de Faro fizeram segunda-feira greve para protestar contra a alegada degradação das condições de trabalho e reclamam a substituição do actual director de serviço.

Os psiquiatras acusam Daniel Seabra, nomeado há pouco mais de um ano, de ser o responsável pelo «clima de intimidação» que alegam reinar no departamento. Caso não obtenham resposta satisfatória às suas reivindicações, os psiquiatras ameaçam voltar a fazer greve na próxima semana, mas desta vez por um período de três dias.

Os clínicos protestam contra as atitudes do actual director de serviço, Daniel Seabra, e reivindicam a nomeação urgente de um novo responsável, tendo já apresentado à direcção clínica do Hospital um nome que reúne o consenso dos médicos.

Esta é a primeira de duas greves de especialistas do Hospital de Faro nos próximos dias: os ortopedistas do Hospital de Faro marcaram uma greve por tempo indeterminado para 19 de Novembro, queixando-se de falta de condições de trabalho no bloco operatório, devido à redução do número de clínicos.



### Direito à indignação

Lisboa assistiu no domingo a mais um protesto dos militarizados da Marinha de Guerra portuguesa. Envergando a sua farda de gala, centenas de manifestantes concentraram-se em vários pontos da Base Naval da capital, seguindo depois, a pé, para uma exposição de pintura no Clube de Praças da Armada, em Almada,

onde debateram a sua situação. Seguiu-se uma sessão de esclarecimento sobre a nova lei orgânica e as suas consequências, a decorrer na sede da associação que reúne estes profissionais.

Fonte da Associação Nacional dos Militarizados da Marinha disse à Lusa que estas acções de protesto «se devem essencialmente

à diminuição de direitos, em virtude de os militarizados não possuírem estatuto profissional e horário de trabalho». Na passada semana, algumas dezenas de militarizados da Marinha desencadearam uma acção semelhante, visando também manifestar o seu «direito à indignação», devido às condições de trabalho.



### Poluição em Portugal

Portugal é um dos países da União Europeia que mais polui, de acordo com dados da Comissão Europeia. As emissões de gases poluentes são mais significativas no nosso país e apenas são igualladas pela Espanha e pela Irlanda.

O nosso país poderá ser

multado num futuro próximo, uma vez que a penalização dos países que ultrapassem os números de emissão de gases estabelecidos na Conferência de Quioto foi o tema principal da Conferência Internacional sobre Ambiente que decorreu em Marraquexe, em Marrocos.

## Crónica Internacional

• Manuela Bernardino

# Outubro e a Paz

Ao assinalarmos mais um aniversário da Revolução de Outubro, nestes tempos conturbados que vivemos, após os atentados terroristas de 11 de Setembro e a retaliação belicista dos EUA, ocorre-nos imediatamente, como primeira ideia, que a URSS faz falta ao Mundo, como garante da segurança e da paz.

É justo recordar que à Revolução de Outubro - acontecimento maior do século XX, que marca de forma indelével a história da humanidade como a primeira experiência que concretiza o sonho milenar de todos os explorados e oprimidos da construção duma nova sociedade, mais justa, democrática e solidária - estão associados, pela sua própria natureza e objectivos, desígnios profundamente pacíficos. O Decreto da Paz foi a primeira medida legislativa do poder bolchevique. Ele não só apontou, como objectivo estratégico urgente da Revolução, o fim da guerra imperialista de 1914-18 e a saída da Rússia da mesma, como consagrou os principais conteúdos da política externa do socialismo. A coexistência pacífica entre países com regimes sociais diferentes e o internacionalismo proletário, ou seja, a solidariedade entre os trabalhadores e os povos de todo o mundo, passaram a assumir um significativo peso nas relações internacionais. A Revolução de Outubro entrou na História, também, por esta sua componente,

**A URSS  
faz falta  
ao Mundo,  
como garantia  
da segurança  
e da paz**

e não só, pelo impetuoso processo de grandes transformações políticas, económicas e sociais que a projectou com um impacto indesmentível na luta emancipadora dos povos de todos os continentes durante várias décadas.

Após o decisivo contributo da União Soviética para a derrota do nazifascismo, a enorme capacidade de recuperação económica que o socialismo revelou, associada a novas conquistas sociais e a grandes êxitos da ciência e da técnica, fizeram da URSS um factor de extraordinária importância na contenção das forças mais agressivas do grande capital e do imperialismo. A existência da URSS, e a sua consequente política a favor da paz, travou, fez recuar e impediu, de facto, vários projectos aventureiros do imperialismo, criando condições internacionais favoráveis ao avanço do processo libertador. A própria revolução portuguesa beneficiou do clima de desanuviamento internacional que, em meados dos anos 70, pela persistência da URSS e outros países socialistas, possibilitou a realização da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia e a Acta Final de Helsínquia.

Com a derrocada da URSS, a correlação mundial de forças alterou-se radicalmente. As relações internacionais tornaram-se altamente instáveis. A coexistência pacífica deu lugar a uma brutal ofensiva do imperialismo, com o uso generalizado da força e da guerra; o dever de não intervenção nos assuntos internos doutros países foi substituído pelo "direito" de ingerência, em nome dos "direitos humanos" e de "ajudas humanitárias"; põe-se em causa a soberania dos Estados mais débeis; desenvolve-se o militarismo e a corrida armamentista; desvalorizam-se os direitos dos trabalhadores; sujeitam-se povos e países à espoliação dos seus recursos naturais; reforça-se a exploração das multinacionais e o seu domínio financeiro; expande-se a corrupção e o crime organizado, em que o próprio sistema se apoia; geram-se gritantes desigualdades, a par da opulência e do poder de uns poucos cresce a imensa miséria, marginalizando imensas massas humanas. O terrorismo alimenta-se exactamente neste pântano gerado pelo poder do grande capital.

A "resposta" dos EUA aos atentados de 11 de Setembro nada tem a ver com o objectivo do necessário combate ao terrorismo. Os bombardeamentos ao Afeganistão põem, antes, em evidência a política belicista dos EUA e o objectivo de implantar a sua presença na Ásia Central, região extraordinariamente rica em recursos energéticos e de grande importância estratégica. Com a actual escalada de guerra os EUA procuram, como sublinhou o CC, "acentuar e agravar nas relações internacionais uma política arbitrária, agressiva, hostil aos direitos dos povos e à soberania dos países". A ela deveremos opor o esclarecimento, a mobilização e a solidariedade internacionalista em torno dos nobres valores e ideais da Paz e da amizade entre os povos.

## Editorial

# OUTUBRO, ABRIL O FUTURO

Primeira grande tentativa de construção de um mundo novo - de uma sociedade livre, justa, fraterna, solidária - a Revolução de Outubro foi, por isso mesmo, o acontecimento maior e de maior modernidade da História Universal. Corporizando o sonho de justiça, de igualdade, de liberdade que percorre toda a história da Humanidade, a Revolução de Outubro mostrou que esse sonho é possível, é concretizável. Como já aqui sublinhámos, para os comunistas, para os homens, mulheres e jovens progressistas, para os trabalhadores e os povos, para todos os explorados, humilhados e ofendidos, a Revolução de Outubro constitui uma referência singular, uma demonstração concreta da possibilidade real de construir um mundo melhor, um iniludível ponto de partida na longa e difícil caminhada para a construção de uma sociedade nova, liberta de todas as formas de opressão e de exploração.

Os êxitos alcançados pela Revolução no conjunto dos países que constituíram a União Soviética e as suas repercussões à escala planetária, traduziram-se em importantes avanços civilizacionais; em importantes conquistas políticas, económicas, sociais e

No entanto, como a realidade mostra todos os dias, milhões de pessoas, conscientes das novas e maiores dificuldades que hoje se lhes deparam, não desistem do sonho, prosseguem a luta por uma sociedade liberta da exploração e da opressão capitalistas. Luta que triunfará - não no tempo dos nossos desejos mas, seguramente, no tempo nascido da crescente dimensão e força dessa luta.

O Presidente da República, Jorge Sampaio, efectuou recentemente uma viagem à Rússia e, como é seu hábito, *ensinou...* No decorrer de uma «aula, na Universidade de São Petersburgo», repetiu, dando-lhe ares de novidade, a conhecida tese de que a Revolução de Abril foi o ponto de partida para «uma viragem política histórica», em consequência da qual surgiu «uma vaga de democratização cujo destino chegou à Rússia». Ou seja: segundo Jorge Sampaio, o fim da União Soviética e o retorno do capitalismo à Rússia teriam sido semeados pela Revolução de Abril... - e, cavalcando a *descoberta*, procedeu à enunciação de uma série de «afinidades» entre o processo revolucionário português e o contra-revolucionário regresso do capitalismo à Rússia...

Ao expender tal tese, Jorge Sampaio posicionou-se de costas para a História. Se assim não fosse teria, provavelmente, *ensinado* o contrário do que *ensinou*, a saber: que os sonhos, os anseios, os valores da Revolução de Outubro de 1917, *estiveram*, tiveram presença marcante na génese e no desenvolvimento da Revolução de Abril de 1974, portadora do sonho de pôr termo à sociedade velha baseada na exploração e na opressão e de criar uma sociedade nova baseada na liberdade, na justiça, na paz, no respeito pelos direitos a que todos os homens e mulheres, pelo simples facto de existirem, têm direito.

Deslumbrado com «o sentido democrático das mudanças políticas da Rússia» - visível, provavelmente, no capitalismo selvagem ali existente e nas suas inevitáveis decorrências: a exploração desenfreada, em muitos casos com contornos escravagistas; a proliferação massiva do desemprego, da miséria, da fome; a concentração da maioria da riqueza numa pequena minoria de «famílias»; as máfias organizadas e activas; o crime... - o Presidente Sampaio não se apercebeu de que o regresso ao abominável mundo velho constitui uma inequívoca regressão civilizacional.

E «a milhares de quilómetros do mausoléu» de Lênine, como fez questão de sublinhar, Jorge Sampaio desvendou o seu conceito de «democracia moderna e aberta»...

No dia a seguir ao regresso do Presidente da República, os vidreiros da Marinha Grande que, há quase dois meses, lutam **pelo direito ao trabalho e aos salários**, dirigiram-se ao Palácio de Belém pedindo a intervenção do Presidente. Recebeu-os um assessor da Presidência que, como é hábito em democracia «moderna», prometeu ir ver... Recebeu-os, igualmente, de forma *aberta*, um despropositado contingente policial...

É bem provável que à memória do Presidente da República não tenha assomado a ideia de que a heroica luta dos vidreiros da Mortensen e da Mandata é uma luta por Abril, é uma luta por uma democracia de facto - e não apenas de fachada - moderna e aberta.

## “Os valores da Revolução de Outubro estiveram na génese e no desenvolvimento da Revolução de Abril”

culturais; tiveram um papel decisivo na luta libertadora dos trabalhadores e dos povos - estiveram, enfim, na origem de todos os grandes avanços libertadores alcançados nas décadas que se lhe seguiram.

Fugir a esta realidade (invocando seja que pretexto for) não só não altera a verdade dos factos como constitui um penoso exercício de retórica.

A derrota dessa primeira tentativa de criar uma sociedade nova decorreu, essencialmente, do facto de, a dado momento, terem sido adoptadas e aplicadas práticas de afastamento e afrontamento de valores fundamentais que estiveram na origem da Revolução; e, igualmente, da feroz, persistente e forte ofensiva do capitalismo internacional. Com ela, a luta dos trabalhadores e dos povos de todo o Mundo perdeu um aliado decisivo; direitos e conquistas alcançados através da luta foram, e continuam a ser, postos em causa à escala planetária; uma nova ordem imperialista de cariz totalitário emergiu e avança carregada de perigos, de ameaças, de desprezo pelos direitos humanos, de violência e de guerra; o mundo velho ganhou terreno, o mundo novo ficou mais longe...

## Actual

## «Transições»

● Jorge Cordeiro

No decurso da visita à Rússia que há dias concluiu, o Presidente da República quis deixar a sua leitura sobre as mudanças políticas operadas naquele país em conferência realizada na Universidade Estadual de São Petersburgo. Tomando por certo o que a comunicação social transcreveu do juízo que Jorge Sampaio faz da nova realidade emergente da destruição da União Soviética pouco há a registar que possa surpreender: uma esperada legitimação daquilo que classifica como processo de democratização em curso e um indistigável entusiasmo com a conversão daquele país à economia de mercado, opiniões naturais vindas de quem não deixa de se assumir como representante da social democracia europeia.

O que talvez suscite maior surpresa e inevitável controvérsia é a tese aí defendida, sustentada em argumentação contestável, que tende a afirmar uma relação entre a “transição democrática” em Portugal e o início de uma vaga de democratização cujo destino chegou à Rússia e em última análise a identificação entre os dois processos e os seus resultados. Por razões de

economia de texto, e deixando de lado asserções como as que identificam o marcelismo como processo falhado de democratização, duas observações. A primeira para sublinhar que a timidez revelada pela expressão “transição democrática” nos

transporta para longe do que em concreto a Revolução de Abril significou, do que em si representou e do sentido geral do que com ela se conquistou e das substanciais diferenças que daí resultariam se o conceito, e o que ele em si transporta, fosse aquele e não este.

E uma segunda, indissociável da que a antecedeu, para fazer notar que o sentido geral da Revolução de Abril foi a da conquista plena da liberdade acompanhada de uma não menos significativa aquisição de conquistas e direitos sociais que ganharam dimensão constitucional, um indesmentível



ganho na melhoria das condições de vida e no nível de desenvolvimento do País abertas de imediato com a revolução e as transformações económicas que a acompanharam. O que por si contrasta com o que inversamente se conhece do sentido geral em matéria de direitos, garantias efectivas e nível de vida emergentes

do processo de voragem e saque económico a que a Rússia está sujeita há uma década.

Goste-se ou não, o que é indesmentível é que a Revolução de Outubro, cujo 84.º aniversário agora se assinala, se assumiu como o factor decisivo da consagração de uma nova dimensão de direitos, elevando, pela primeira vez na história, os direitos sociais e o direito ao trabalho à expressão constitucional e dando corpo mais denso ao conceito de direitos humanos que acabaram por ser apropriados como conquistas mais gerais dos povos e dos trabalhadores no decurso do século XX.

## Silêncios que falam

● Vítor Dias

Porque há coisas que não podem passar em claro, diga-se então que a nula atenção e nula cobertura que alguns importantes órgãos de informação prestaram à entrega por numerosa delegação do abaixo-assinado por melhores salários promovido pelo PCP vale como um ostensivo sinal do tempo mediático que vivemos e como exemplo maior dos critérios preconceituosos que sofremos.

Ficaria quase tudo dito dizendo isto: tirando as honrosas excepção da TVI e da RTP/2 (26 segundos, sem declarações), o balanço dá zero no «Telejornal» da RTP/1, zero no «Jornal da Noite» da SIC e zero linhas nos dois «diários de referência», o «Público» e o «Diário de Notícias».

Mas, por exemplo, quanto à RTP/1 ainda se pode acrescentar mais alguma coisa.

A saber, que o estrondoso silêncio sobre este importante acto político da entrega na residência ao Primeiro-Ministro das 191.514 assinaturas de portugueses ocorreu num «Telejornal» que teve a incomum duração de uma hora e vinte minutos.

A saber, que este «Telejornal» teve tempo para gastar um minuto e trinta segundos com a ida de João Vale e Azevedo ao Tribunal, dois minutos e sete com a solidariedade da direcção do Benfica com Luís Filipe Vieira (e diríamos o mesmo se fosse outro o clube em causa) e dois minutos e



sete com essa grande novidade de que «faltam menos de dois meses para o euro entrar em circulação».

A saber, que este «Telejornal» até gastou justamente três minutos e meio com um estudo e uma peça sobre comparações de salários e preços entre Portugal e outros países da UE e que, portanto, em termos jornalísticos, a reportagem sobre a entrega das assinaturas entraria muito bem logo a seguir.

Quanto aos «diários de referência» estejamos descansados: não ligaram peva a uma iniciativa do PCP com este relevante significado social e político, mas um dia destes publicarão uns editoriais a fustigar o artificialismo da nossa vida política e a proclamar que a acção política têm de estar próxima dos problemas dos cidadãos e apelar a sua participação e intervenção directas.

E, na mais benévola das hipóteses, talvez seja por causa de filtros e silenciamentos como este que algumas santas almas, sempre declarando não querer isentar o Governo do PS das suas responsabilidades, vêem paralisia e falta de propostas na oposição à esquerda onde há muita iniciativa e caradas de propostas claras que o PS deliberadamente rejeita, assim percorrendo uma lógica de deliberada falsificação da realidade que, com o tempo, acabará por absolver o PS e cinicamente responsabilizar sobretudo o PCP pela falta de uma política e de uma alternativa de esquerda.

## Óptima ideia: o fim desta história

● Aurélio Santos

Há momentos políticos tão sobresaltados que obrigam a uma nova reflexão. Este é sem dúvida o de reflectirmos seriamente sobre o significado das alianças internacionais.

Em tempo de perigoso regresso histórico soam trombetas que nos perseguem e tentam instilar-nos com hipocrisia e demagogia constantes a ideia de que há uma comunidade internacional a defender direitos humanos. Se houvesse um Molière actual, não teria melhor oportunidade para descrever tão gigantesco Tartufo: o grande hipócrita, tentando conquistar o seu maior palco, quer dizer, o mundo inteiro.

Relativamente a múltiplos analistas que afirmam um planeta mudado desde 11 de Setembro último, atrevo-me a diagnosticá-los de grave erro de miopia e demais doenças perturbadoras da observação. É que quem não viu que o mundo mudou há mais de dez anos, andou a dormir na forma. E há muito quem ande, ou faça de conta, só por dever de ofício, para apresentar cartão

de bom comportamento «politicamente correcto». Por que não, se até se ganha com a oferta?

Parece que, no plano operacional, agora os EUA dispensam alianças (exceptuados ingleses, feitos “voz do mestre”, e eles próprios ansiosos da reconquista de um antigo império). Em vez de “comunidade internacional”, essa entidade juridicamente inexistente com que fomos matraqueados durante a guerra no Kosovo, os EUA impuseram agora o conceito de “coligação antiterrorista”. Mas a ONU é deixada à margem como na invasão dos EUA contra o Kosovo. E agora no Afeganistão até a NATO, criação norte-americana, foi ultrapassada, talvez por receio de que o artigo 5.º do seu tratado não funcionasse na regra do «todos por um». É que já há muito quem torça o nariz a formas de guerra cada vez mais ferozes e cruéis. Que permitem invadir Estados até sem declaração de guerra. E formatar governos com os computadores da CIA e do FBI.

Uma coisa se torna urgente: é classificar com calma este sistema norte-americano tornado dono do mundo. Fascista? Seria anti-histórico. No fim de contas, não estamos em 1933, e temos outros olhos e outros braços e pernas que a história nos ensinou a usar. Imperialista? Sim. Tão necessário como construir a nossa vida em paz, é preciso acabar com a história deste monstro imperial que permanentemente mata e destrói sem a consciência de que ele próprio é um suicida.

Mais: é perigoso criar monstros. Os EUA já alimentaram muitos, ao longo do mundo. Por ambição de poder, inventam constantemente, em laboratório, novos vícios humanos: desde armas a vírus. Passando pelos pequenos monstros talibãs, agora a contas com o próprio dono. Estamos num cenário de pseudoficção científica. Inventam-se alianças para cobrir o que o império quer. É tempo de dizer, aos que tanto falaram no “fim da História”: sim, é tempo de pôr fim a esta História.

## Frases

“A Europa não vai bem se o seu sistema de produção de decisões é uma espécie de formação de bicha a ver quem está presente num jantar e não está.”

(Jaime Gama, Diário de Notícias, 06.11.01)

“Se os grandes foram ao jantar, se a presidência europeia pedinchou e se muitos se queixaram do esquecimento, talvez a EU seja ficção e Tony o líder.”

(Francisco Azevedo e Silva, idem)

“A ruptura de Marcelo Rebelo de Sousa com o Presidente da República, mais do que um pretensioso gesto de pedagogia democrática, é o apontar de um caminho para o PSD. Durão Barroso está a cavalgar a onda, mas a manobra tem pés de barro.”

(António José Teixeira, idem)

“O terrorismo, na sua essência, tem duas origens: uma é o capitalismo, que cria as condições para o surgimento do terrorismo; a outra é o fanatismo religioso. São estas as grandes fontes do terrorismo.”

(Afzal Kamosh, secretário-geral do PC do Paquistão, idem)

“[Ben Laden] é um produto dos americanos, transformado em herói pelos americanos. Agora querem livrar-se dele porque é um obstáculo aos seus projectos na Ásia Central. Esta não é uma guerra contra o terrorismo. É uma guerra imperialista. É o regresso do Grande Jogo.”

(idem, ibidem)

“Alterizar a “barbárie” como algo que não diz respeito à nossa própria condição é o primeiro passo para produzirmos ou legitimarmos barbáries em nome da “civilização” (...) A catástrofe recente mais tenebrosa que o mundo presenciou foi o genocídio de 1994 no Ruanda. Do lado de cá da “civilização” (...) poucos se terão emocionado quando praticamente um milhão de cidadãos ruandeses – cristãos – foi exterminado por terroristas – cristãos –, a uma média de 20 mil pessoas por dia durante dois meses.”

(Manuel João Ramos, idem)

“Essa visão dicotómica, reificadora das ideias de “progresso” tecnológico e moral (...) tem, afinal, a mesma natureza ideológica que a oposição fundamentalista islâmica entre os “tementes a Deus” e o “grande Satã”.”

(idem, ibidem)

“Dizem muitos que nós, os que nos recusamos a escolher entre Ben Laden e Bush, (...) entre o “terrorismo bom” e o “terrorismo mau”, estamos a mais neste mundo em que só há dois lados, o de Deus e o do Diabo. Sucede, porém, que nem Deus nem o Diabo são chamados para o caso, mas interesses económicos, militares e políticos divergentes que repudiamos – bem como alguns homens que os simbolizam mas não os controlam (...) Sucede que nós não queremos uma III Guerra Mundial em que, forçosamente, não haverá vencedores – apenas mais sangue, desumanidade e lágrimas.”

(António Rego Chaves, idem)

“Ben Laden e os talibãs são fanáticos islamitas, histéricos e obsessivos neuróticos armados? Não há dúvida que sim. E George W. Bush e o seu acólito Tony Blair, que são? Estadistas sensatos, com o sentido do equilíbrio, dispostos a pagar um preço pela paz? (...) Ou será que pretendem transformar-nos a todos nós, ocidentais, em robôs às suas ordens? (...) Que cegos, que histéricos e obsessivos neuróticos armados, que fanáticos da globalização imperialista...”

(idem, ibidem)



Na acção que desenvolvem a vários níveis e nas diversas frentes de actividade, os comunistas vão dar continuidade aos objectivos do abaixo-assinado

PCP realizou em mês e meio o maior abaixo-assinado de sempre no País

# Melhores salários com outra política

**A**s 191 514 assinaturas entregues, segunda-feira, na residência oficial do primeiro-ministro fazem da melhoria dos salários, para além de uma questão de justiça social, um tema marcadamente político, já que os salários dos trabalhadores da Administração Pública sofrem um forte ataque no Orçamento de Estado que o Governo preparou para 2002.

O acento no carácter político que assume a subida dos salários foi colocado por Jerónimo de Sousa, em declarações prestadas, segunda-feira, à tarde, perto do Palácio de São Bento. Com o presidente do Grupo Parlamentar comunista, Bernardino Soares, e Francisco Lopes, também membros da Comissão

Política do Partido, e mais cerca de duas centenas de camaradas, Jerónimo de Sousa participou na entrega, ao primeiro-ministro, do abaixo-assinado «Por salários mais justos e melhores condições de vida», em que muitas centenas de militantes se empenharam, desde o início da Festa do *Avante!*, e que

tinha por objectivo a recolha de cem mil assinaturas.

Para a entrega do abaixo-assinado, juntaram-se no Jardim das Francesinhas camaradas vindos dos diversos distritos. Cada um foi simbolicamente portador de uma pasta com mil assinaturas, até uma centena de metros mais acima, onde as pastas foram depositadas em caixas de cartão. Depois, uma delegação levou as caixas para a residência do primeiro-ministro. Os dirigentes comunistas foram recebidos por um assessor de António Guterres, a cuja guarda ficaram as assinaturas.

**O abaixo-assinado comporta uma justa aspiração e um veemente protesto**

## Actual e política

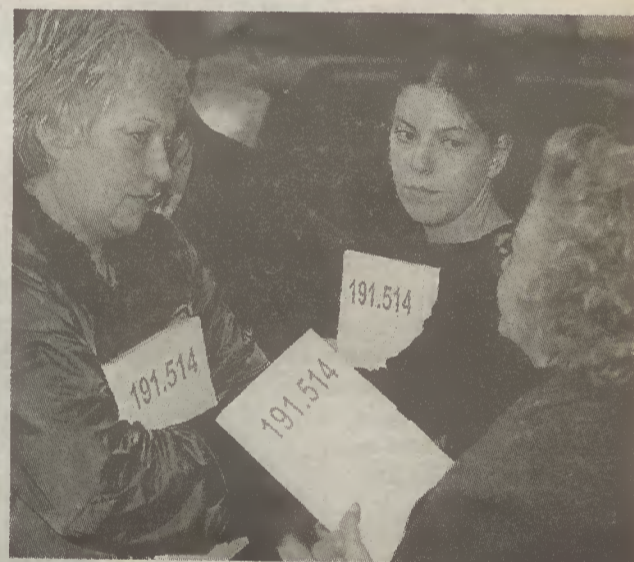
Jerónimo de Sousa – responsável na Comissão Política pela área do movimento operário e sindical e das questões laborais – realçou que este foi «o maior abaixo-assinado até hoje realizado no nosso país». «A sua dimensão nacional, o espaço de tempo de pouco mais de um mês em que foi concretizado, a diversidade dos sectores e camadas sociais que o subscreveram, transformam a reivindicação por **melhores salários, pensões e reformas** não só numa grande causa social, mas tam-

bém numa questão política de grande actualidade», afirmou.

O abaixo-assinado «comporta uma justa aspiração e, simultaneamente, um veemente protesto, já que o Governo se prepara para penalizar mais os salários dos trabalhadores da Administração Pública, incentivando e dando a força do exemplo ao sector privado», disse o dirigente comunista, acrescentando que «a valorização dos salários é uma das condições essenciais para o aumento da produtividade e do próprio desenvolvimento económico do País».

À responsabilidade do primeiro-ministro ficou depositada «uma inequívoca manifestação de vontade de milhares de trabalhadores, reformados, intelectuais, estudantes e de pequenos e médios empresários». E, «independentemente da sensibilidade social do sr. primeiro-ministro, estamos certos e confiantes que esta manifestação de vontade contida no abaixo-assinado não ficará em S. Bento», concluiu Jerónimo de Sousa, mas «continuará a ser um factor de mobilização e de luta, particularmente dos trabalhadores» e na grande jornada de luta nacional convocada para ontem pela CGTP-IN.

O PCP, garantiu, «na sua acção política geral nas instituições, na sua intervenção e iniciativa quotidianas, não deixará de prosseguir os objectivos deste grande abaixo-assinado».



## Resultados não finais

Mesmo depois de entregue o abaixo-assinado, ainda continuaram a chegar listas à sede nacional do Partido. Num levantamento feito anteontem à tarde, que ainda não é considerado final nem oficial, o total de assinaturas ultrapassa **193 mil**.

Em números absolutos, destaca-se a Organização Regional de **Lisboa**, com mais de 85 mil assinaturas. Setúbal e Porto ultrapassaram, respectivamente, 26 mil e 20 mil assinaturas. Seguem-se Aveiro, Braga, Santarém e Coimbra, com totais entre 5 e 10 mil nomes. Na Internet foram contabilizados 315 subscritores.

Relativamente às metas inicialmente definidas – cuja soma já apontava para a superação do objectivo nacional –, salientam-se as organizações regionais de **Castelo Branco, Santarém e Viana do Castelo**, que recolheram mais do dobro das assinaturas previstas. Muito próximos da duplicação estiveram também os camaradas de Aveiro e Faro. Na lista das organizações que angariaram mais de 50 por cento que o número de assinaturas apontado em Setembro figuram ainda Coimbra, Lisboa e Braga. A estas não se juntou Beja, por menos de duas dezenas de assinaturas.

Com tais resultados, compreende-se com que justificada satisfação a partida da delegação, com as caixas de assinaturas, para os portões de São Bento, foi acompanhada de aplausos e um vibrante coro a gritar «PCP! PCP!» e «A luta continua!».

## Assinamos e exigimos

«Senhor Primeiro-Ministro

«Estamos preocupados com a situação do país. Recusamos aceitar que em Portugal não seja possível o desenvolvimento e o progresso com melhores salários e melhores pensões e reformas e com uma justa distribuição da riqueza.

«Não nos conformamos com o aumento do custo de vida, com a precariedade, as desigualdades e discriminações que atingem particularmente as mulheres e as jovens gerações.

«Não nos podemos calar face à acumulação de fortunas colossais pelos grupos económicos e financeiros à custa das privatizações, da especulação financeira e dos privilégios fiscais, ao mesmo tempo que se pretende sacrificar ainda mais os trabalhadores, os reformados e os pequenos e médios empresários.

«Com a nossa assinatura, queremos expressar a nossa clara rejeição do prosseguimento deste rumo injusto e errado. E queremos erguer a nossa voz em favor de uma nova política que respeite quem trabalha e melhore as condições de vida da população.

«Por isso, exigimos:

- Um aumento geral e real dos salários e das pensões e reformas que recupere o poder de compra perdido pelo aumento do custo de vida.

- A aproximação do Salário Mínimo Nacional ao salário médio e aos valores praticados nos outros países da União Europeia.

- A revogação das medidas que visam penalizar os salários e os direitos dos trabalhadores da Administração Pública.»

## Encontro sindical nacional analisou em Coimbra problemas e reivindicações nos super e hipermercados

# Aviso ao patronato

**Mais de 220 dirigentes e delegados sindicais, reunidos numa iniciativa que culminou um período de debates com os trabalhadores, deixaram «um aviso sério»: nos próximos tempos, «a luta vai continuar e intensificar-se».**

No encontro nacional, realizado a 30 de Outubro, com a participação do secretário-geral da CGTP, foram aprovadas as propostas reivindicativas para 2002, a apresentar ao patronato do sector. Os sindicatos promotores da iniciativa, numa nota divulgada à comunicação social, destacam a exigência de «nova moeda, melhores salários», traduzida num acréscimo salarial de mais um euro por dia (30 euros por mês, o equivalente a cerca de 6 contos) e um aumento de meio euro por dia no subsídio de refeição.

O documento distribuído pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal no final do encontro destaca as «muitas comunicações de trabalhadores, vindos dos mais diversos locais», que denunciaram «situações aberrantes, que urge combater e lutar para alterar».

Horários, organizados ao dia e à semana, são elaborados sem consulta aos trabalhadores e aos delegados sindicais, afixados ou comunicados à última da hora, constantemente alterados – protestaram os sindicalistas.

Alguns casos concretos foram também referidos, designadamente:

- os trabalhadores da Worten de **Albufeira** «entram na loja passando pelas câmaras frigoríficas» e, «quando o gerente “está bem disposto, nem podem falar”». enquanto os do **Lidl** «são constantemente chamados, no intervalo da refeição, para vir trabalhar»; estes «já trabalham para além das horas, depois das lojas fechadas e cortinas caídas», e «tão depressa limpam as casas de banho, como registam na caixa as compras dos clientes ou apanham papéis no parque»;

- os estabelecimentos do **Intermarché e Ecomar-**

**CESP e Cesnorte** vão apontar em público os maiores abusadores

ché «continuam em muitos sítios, “um mar de ilegalidades”; - apesar dos avanços obtidos, em muitos dos Modelos da Sonae vigora «a lei da selva», como sucede na Guarda, onde «um só trabalhador reclama o pagamento de 2600 contos de horas extras»;

- no **Carrefour** mantém-se um «jogo do gato e do rato», pois os direitos são respeitados «onde os trabalhadores estão organizados, sindicalizados e há delegados sindicais», mas «nos outros locais continua a “selvagemaria”».

No sector, com cerca de 50 mil trabalhadores em 1300 estabelecimentos, os dirigentes e delegados do CESP e do Cesnorte verificaram «pro-

gressos significativos», conquistados nos últimos anos, tanto em matéria salarial e outros aspectos das relações laborais como na sindicalização e organização dos trabalhadores. Persiste, contudo, uma política patronal que se caracteriza por baixos salários, elevada precariedade de emprego, falta de investimento na formação e valorização dos trabalhadores, abusos na definição do enquadramento profissional (funções, antiguidade e categorias), desrespeito dos direitos de maternidade e paternidade - «tudo em nome de conseguir que a secção venda mais, com o menos pessoal possível, para os chefes, encarregados, gerentes e directores, ficarem bem vistos e receberem chorudos prémios, e para as empresas terem lucros chorudos».

## Função Pública

Na próxima quarta-feira o Governo deverá apresentar a sua proposta de actualização salarial aos representantes dos trabalhadores da Administração Pública.

Anteontem teve lugar mais uma ronda de reuniões com o ministro Alberto Martins, após a qual Paulo Trindade disse aos jornalistas que foi abordado o combate ao emprego precário no Estado, uma das reivindicações apresentadas e uma das bandeiras de luta da Frente Comum de Sindicatos.

«Registamos a preocupação demonstrada pelo Governo relativamente a esta matéria, mas achamos que têm de se encontrar soluções para este grave problema», disse o sindicalista, citado pela Lusa. Paulo Trindade garantiu que os trabalhadores da Administração Pública estavam fortemente mobilizados para participar na jornada nacional de luta convocada pela CGTP para ontem.

## Confélis

Para segunda-feira, dia 12, às 14.30 horas, está marcado o julgamento, no Tribunal do Comércio de Lisboa, do pedido de falência da Confélis, revelou o Sindicato dos Têxteis do Sul, reafirmando a exigência de que seja encontrada uma alternativa, para recuperação da empresa, salvaguarda dos 160 postos de trabalho e pagamento dos salários em atraso.

## Carteiros

Vários períodos de greve dos carteiros portugueses iniciam-se no próximo dia 12 e terminam a 31 de Dezembro, com uma greve geral, reivindicando o direito ao horário contínuo. «Queremos que a administração dos CTT implemente um horário de 7 horas e 48 minutos de trabalho contínuo, com meia hora de pausa», defendeu um dirigente do SNTCT/CGTP, em declarações à Lusa. Os carteiros trabalham um primeiro período de cerca de quatro horas, fazem um intervalo de uma hora ou uma hora e meia, e a seguir têm mais quatro horas de trabalho, disse José Oliveira, explicando que nas zonas rurais ou mais isoladas isto não é viável e muitos acabam por estar ao serviço da empresa cerca de nove horas.

## Construção

Não é o álcool que mata no trabalho, mas sim a falta de segurança, retorquiu na semana passada o Sindicato dos Trabalhadores da Construção do Norte. Em comunicado, citado pela Lusa, o sindicato desafia as associações patronais a pedirem ao Instituto de Medicina Legal dados concretos sobre as taxas de álcool no sangue dos trabalhadores que morreram em acidentes de trabalho. Para o sindicato, a principal causa de morte nos acidentes ocorridos na construção civil relaciona-se com a falta de planos de segurança e dos respectivos equipamentos de protecção individual e colectiva.

## Governo é o responsável

Na segunda-feira, quando terminava o prazo dado pela Transgás para que as empresas Mandata e Mortensen liquidassem as suas dívidas, sob pena de o abastecimento de combustível ser cortado, levando ao fecho dos fornos e a uma ainda maior fragilização do futuro das duas empresas, o Gabinete de Imprensa do PCP considerou «inaceitável a inacção governamental face à situação existente, bem como às condições sociais, familiares e humanas em que se encontram os trabalhadores destas duas empresas».

O Partido responsabilizou o Governo «pelas consequências que resultem do corte no abastecimento de combustível». Num «momento particularmente difí-

cil» e perante «a luta corajosa travada desde há meses», o PCP reafirmou a sua solidariedade para com os trabalhadores das duas vidreiras da Marinha Grande e a sua disposição de «tudo continuar a

fazer, para que os postos de trabalho sejam defendidos, os salários sejam pagos e as empresas sejam viabilizadas».

No caso da Mandata, o fornecimento de gás foi cortado pela Transgás às 17 de segun-

da-feira, revelou a Lusa, citando um porta-voz do grupo Galpenergia. Manuel Neto, do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira, afirmou que o reaquecimento do equipamento será muito moroso,

demorando algumas semanas, porque não foi retirado o vidro de dentro do forno. «Não foram asseguradas todas as condições técnicas para que o forno fosse desligado de forma correcta», afirmou o sindicalista.

Na Mortensen, o forno continuou a laborar normalmente.

Reunidos anteontem em plenário, os trabalhadores da Mandata e da Mortensen decidiram participar na luta nacional de ontem, deslocando-se a pé para Leiria, onde se iam juntar aos demais trabalhadores que responderam ao apelo da CGTP. Decidiram ainda voltar a instalar, a partir de hoje, um acampamento frente ao edifício da Câmara Municipal, exigindo uma intervenção do Governo.



Na marcha da semana passada, que terminou frente ao Palácio de Belém, os vidreiros tiveram a solidariedade do secretário-geral do PCP

## Privatização pela calada condenada pela CGTP

A CGTP-IN classificou de intolerável o facto de não ter ainda sido convocada para qualquer reunião com o ministro Correia de Campos, quatro meses após a sua nomeação como ministro da Saúde. Em comunicado que divulgou na sexta-feira, a central revela que as suas solicitações para reunir não obtiveram resposta.

«Com um demagógico discurso de defesa do serviço público e do Serviço Nacional de Saúde», em torno dos modelos inovadores de gestão dos hospitais e centros de saúde, o ministro «está a pretender introduzir nuances privatizadoras que, a médio prazo, colocarão irremediavelmente em causa os serviços públicos de saúde», alerta a Intersindical Nacional.

Para a CGTP, «esta inadmissível desvalorização

da discussão com os parceiros sociais» contraria a orientação geral do Governo, assumida em declarações públicas após o último Conselho de Ministros informal, e «é ainda objectivada com outras evidências».

Na nota refere-se, nomeadamente, que o ministro Correia de Campos elaborou, e remeteu aos sindicatos do sector, projectos de diplomas sobre a criação dos centros hospitalares de Torres Vedras e do Médio Tejo (este agregando os hospitais de Abrantes, Torres Novas e Tomar), sobre a criação do Hospital Padre Américo – Vale do Sousa, como «entidade pública empresarial», e sobre a revogação das eleições para directores clínicos e enfermeiros directores, sem que os tenha sequer remetido à CGTP ou auscultado a sua opinião.

A par disso, o ministro «anunciou e tem em desenvolvimento algumas medidas sobre medicamentos, parcerias público/público para a construção dos novos hospitais de Loures e Vila Franca, parcerias público/privado para a construção dos novos hospitais de Cascais e Sintra, empresarialização de novos hospitais e centros de Saúde, concessão da gestão de hospitais a empresas privadas (tipo Hospital Amadora-Sintra), sem qualquer prévia discussão com a CGTP e outros parceiros sociais».

«Representando milhares de cidadãos trabalhadores, para quem o SNS é um garante indispensável no acesso a cuidados de saúde, e sendo a saúde uma das áreas sociais fundamentais, a CGTP não abdicará da sua participação efectiva nesta discussão», conclui a nota.

## SANTARÉM Expectativa e ambição

A CDU concorre às 21 Câmaras e 21 Assembleias Municipais do distrito de Santarém, assim como a 146 Assembleias de Freguesia - mais três que nas eleições de 1997 -, concluiu a Direcção da Organização Regional do PCP no balanço que fez à preparação das eleições autárquicas.

No conjunto dos 2800 candidatos que apresenta, cerca de 1650 são independentes, 700 mulheres e 600 jovens com menos de 30 anos, números que permitem à CDU sublinhar as suas características unitárias sem, contudo, pôr em causa a afirmação dos partidos que a integram.

Na reunião que realizou para este balanço, a DORSA afirma, ainda, que «mantém a expectativa, a ambição e o objectivo de crescer eleitoralmente», ou seja, de «obter mais votos, mais eleitos e novas maiorias».

## BEJA Experiência e juventude

Em Beja, o balanço feito pela Direcção da Organização Regional do PCP revela que a CDU concorre às 128 autarquias do distrito (100 assembleias de freguesia, 14 câmaras municipais e 14 assembleias municipais), com um conjunto de 2249 candidatos, muitos deles pela primeira vez, e dos quais 27,1% são mulheres e 21,1% jovens com menos de 30 anos.

Na opinião da DORBE, os candidatos que integram as listas da CDU representam diferentes estratos e sectores sociais, combinam experiência e juventude e, pelo seu prestígio e qualidade, pelos princípios que os norteiam, reúnem condições para que a coligação se reforce em Beja, obtenha mais votos e conquiste um maior número de câmaras, assembleias municipais e assembleias de freguesia.

## ALGARVE Recuperar maiorias

Por sua vez, os comunistas do Algarve, juntamente com os seus aliados na CDU, estão empenhados não apenas em manter a maioria em Aljezur mas também em voltar a ser a primeira força política nos concelhos de Vila Real de Santo António, Silves e Vila do Bispo, diz a Direcção da Organização Regional do Algarve do PCP.

As listas da CDU nesta região integram um elevado número de candidatos que o são pela primeira vez, da sua composição fazendo parte 510 mulheres (29%), 800 independentes (45%) e 300 jovens com menos de 30 anos (17%). No final da reunião onde procedeu a esta avaliação, o PCP manifestou, também, a sua preocupação com a evolução social no Algarve, onde os indicadores oficiais do desemprego revelam a existência, em finais de Agosto, de 5557 desempregados, mais 6,2% do que em igual período do ano anterior. O elevado número de trabalhadores imigrantes na região (neste momento, mais de 35 mil) é outro motivo de preocupação dos comunistas que temem o agravamento dos problemas sociais resultantes de «situações inaceitáveis», como sejam o não pagamento de salários, a retenção pelos patrões dos descontos para a Segurança Social e a prática corrente na construção civil de 10 e 12 horas diárias de trabalho.

# Orçamento de um Governo sem defesa

**T**antas palavras sobre o estado das Forças Armadas. Tantos discursos. Tantas mensagens. Tantos artigos na imprensa. Que faz o Governo PS a isto tudo? Embrulha e manda para a reciclagem.



Rui Fernandes  
Membro  
do Secretariado

Negoceia com o PP no quadro dos tacticismos eleitorais que a ambos convêm, mas ignora os reais problemas dos militares e da Instituição. Apressava-se a dizer «amén» a cada passo que a administração norte-americana dá, a mostrar-se fanfarrão para opinião pública ver, mas ignora a grave situação das FA's.

Na verdade, a instituição militar deve estar pelos cabelos com este Governo e este ministro.

O Orçamento de Estado para 2002 não deixa dúvidas. O Ministério da Defesa Nacional sobe 0,3%, ou seja, sobe para baixo. Daqui decorre que vão continuar a ser cortadas missões de interesse público e nenhum dos graves problemas que afectam os militares aparecem com perspectivas de resolução. Mesmo a manutenção dos padrões actuais vão ser difíceis e é aqui que entra o imobiliário. Há que vender, fechar, juntar. Há que privatizar segmentos das indústrias de defesa, libertar instalações e... vender.

O O.E. 2002, na área da Defesa Nacional e Forças Armadas, é o orçamento do imobiliário de um Governo sem defesa. Como corta o Exército 43,6% nas despesas com a saúde? Como é possível a Marinha operar com cortes de 61% em material e equipamento ou de 63% em combustíveis? Como vão ser mantidas as qualificações de voo na Força Aérea?

## ///O Ministério da Defesa Nacional sobe 0,3%, ou seja, sobe para baixo///

Sabe-se que há muita coisa a necessitar de medidas racionalizadoras. É um facto! Mas não se pode aceitar um O.E. feito na base de putativas receitas de venda do património e muito menos que tal seja implementado sem uma perspectiva clara quanto ao futuro, ou seja, uma definição conceptual sobre que FA's necessita Portugal, com que dispositivo, com que meios humanos e materiais. É a partir desta definição que pode e deve ser encetado o caminho. Medidas desgarradas e casuísticas só vão conduzir ao aumento do novo com que as FA's estão confrontadas.

### Sistema de mãos livres

É bom recordar que a Marinha, por exemplo, apresentou no tempo do almirante Ribeiro Pacheco uma proposta prospectiva a 10 anos. Por que é que não foi implementada? Porque era má? Porque o Governo tinha outra visão? Não! Não foi implementada porque o Governo não quer esse método de trabalho que implica assumir compromissos. O Governo PS é fã do sistema mãos livres.

É fácil falar no fecho de quartéis, mas é preciso saber quais, que consequências advêm e o que é que fica se as Forças Armadas tiverem de crescer por mobilização. É fácil falar no fecho de hospitais, mas é preciso que direitos e regalias não sejam afectados, que a operacionalidade no atendimento não seja posta em causa, que as carreiras dos militares ligados à saúde sejam tidas em conta. É fácil falar na verti-

calização do ensino, mas há especificidades a ter em conta, carreiras a respeitar, tradição com que lidar, etc.

Para tudo isto, torna-se necessário estudar os quadros de pessoal e definir onde se está e para onde se quer ir. Não se reestrutura e redimensiona mantendo o mesmo número de generais, coroneis, etc. E se assim é, torna-se então necessário olhar para o Estatuto dos militares e para as funções, imprimindo uma lógica de maior responsabilização de baixo a cima. E para que tudo isto possa suceder é necessário o suporte financeiro indispensável para prover fluxos de carreira mais rápidos, elaborar planos de curso novos, uniformizar regras de acesso e de alimentação das classes, etc., etc.

É certo que há imobilismos e concepções retrógradas a combater. Mas uma reestruturação não se faz por decreto.

Também no que respeita ao SMO foi fácil decretar a extinção. Hoje nem há SMO, nem há um verdadeiro regime de contracto, é o granel que impera com todas as consequências que daí advêm.

### Não há resposta

É preciso acção! É um dado indiscutível. Mas acção sabendo onde se está e para onde se vai e como se vai. A não ser assim, estamos no domínio da adivinhação. Embora não seja preciso ser-se bruxo para se vislumbrar as consequências e as razões profundas que determinam esta política.

Neste quadro, o Governo vai continuar a não dar resposta às discrepâncias existentes no sistema retributivo, com os militares a afastarem-se cada vez mais dos quadros de referência. Vão continuar as carreiras estagnadas. Vão continuar as caricatas manigâncias de alterar as ementas para poupar mais uns «cobres». Vão os jovens RC's continuar à espera que o Estado seja uma pessoa de bem e lhes dê o que a lei obriga. Vão os Ramos continuar a pedir empréstimos à banca para pagar despesas inadiáveis. Vai-se agudizar o mal-estar e a desmotivação no seio dos militares.

E vão continuar as mediatizadas marcações de reuniões do governamentalizado Conselho Superior de Defesa Nacional para mostrar que tudo vai bem.

Entretanto, prosseguindo as suas opções ideológicas profundas, o Governo PS vai cedendo em matéria de União Europeia na construção do pilar europeu da NATO, sob a capa do combate ao terrorismo cerceia direitos e liberdades, e, prepara, no quadro da revisão constitucional de 2002, a abertura para a possibilidade do uso das FA's em missões de segurança interna.

A direita aplaude, mesmo que se não lhe veja o riso.



PCP quer suspensão das alterações ao sistema de pagamento de actos e registos notariais

## Quem beneficia são os grupos económicos

A Comissão do PCP para os Serviços Públicos e os Direitos do Consumidor criticou, na semana passada, as alterações ao sistema de pagamentos dos actos e registos notariais anunciadas pelo Governo.

Para o PCP, estas alterações inserem-se «no processo de privatização deste sector» e, sendo «extremamente gravosas» para a generalidade da população, apenas se traduzem em «enormes benefícios para os grupos económicos e financeiros».

Ou seja, «a pretexto de uma directiva da CEE que existe há 15 anos e em torno da qual os grupos económicos têm vindo a colocar processos em tribunal», o Governo, mais uma vez, opta por responder às pretensões desses grupos, ao invés de defender os inte-

Os reconhecimentos de assinaturas são aumentados em 326,6 por cento

resses populares e nacionais. Os actos de registo e notariado que se relacionam com as empresas e os grupos

financeiros «são consideravelmente desonerosos», sublinha o PCP, exemplificando com a constituição de uma sociedade cujo custo poderia ir até aos 286 contos e fica agora tabelada em 15 contos, e um aumento de capital que em função do valor poderia atingir os 15 mil contos e fica agora tabelado em 16 695\$00.

Enquanto isto, os actos utilizados pela maioria da popu-

lação «são escandalosamente agravados». É o caso das certidões de nascimento, das certidões para o Bilhete de Identidade e Segurança Social, aumentadas em 180%; dos processos de casamento, aumentados em 306%; dos reconhecimentos de assinaturas, aumentados em 326,6%; e das fotocópias autenticadas que passam de 1000\$00 até oito páginas, para 3887\$00 até quatro páginas. E o mesmo se passa com outros serviços.

### População penalizada

Mesmo nas escrituras de casas de 10 mil contos de custo, que passam de 52 contos para 35 contos, «os grandes beneficiados são os negócios de elevados montantes que pagavam as escrituras em função do preço dos imó-

veis e agora, seja qual for o valor, pagam apenas 35 contos». O mesmo acontece na inscrição no registo predial, cujo critério beneficia os que mais têm.

«Trata-se de mais um processo para aumentar os lucros dos grupos económicos e financeiros e penalizar os orçamentos da generalidade da população», diz o PCP, que considera «inaceitável» e propõe a suspensão deste procedimento do Governo PS, revelador da «política de classe seguida pelo Governo PS, com o aplauso do PSD, do CDS/PP e do grande capital».

Por fim, o PCP manifesta a sua oposição à privatização dos serviços de registo e notariado e defende o seu estatuto público «de modo a que seja salvaguardada a sua fiabilidade e a evitar que a lógica do lucro penalize ainda mais a população».

## Campanha Nacional de Fundos Tarefa inadiável e indispensável

Passados 8 meses sobre o início da Campanha Nacional de Fundos, o balanço realizado revela que, embora sendo diferenciado o modo como as Organizações do Partido têm sabido compatibilizar a intensa actividade e iniciativa política do Partido com as tarefas da Campanha, esta ainda não atingiu a necessária dimensão, o dinamismo suficiente e o envolvimento necessário do colectivo partidário, condições indispensáveis à realização, com sucesso, do objectivo que está afixado de recolha de 250 mil contos destinados a apoiar e garantir o suporte financeiro para as despesas eleitorais em que o Partido e a Coligação CDU estão empenhados.

A pouco mais de um mês da realização das eleições autárquicas, é este o período decisivo e o tempo certo para recuperar os atrasos e imprimir um novo e revigorado impulso à Campanha que garantam o indispensável cumprimento das metas que as Organizações Regionais estabeleceram.

A intensa intervenção partidária realizada nos últimos dois meses que entre muitos outros aspectos se salientam o enorme êxito da 25.ª Festa do «Avante!», que mais uma vez confirmou ocupar um lugar ímpar no panorama político-cultural do nosso país; o incomparável sucesso político obtido com a Campanha de recolha das 100 mil assinaturas «Por salários mais justos e melhor qualidade de vida» e a apresentação de mais de 2600 listas, concorrentes a outros tantos órgãos autárquicos, integrando mais de 30 mil candidatos, são indicativos seguros que existem condições objectivas para, neste curto espaço de tempo que falta para a realização das eleições, se garantir com êxito a Campanha Nacional de Fundos.

Para tal, é indispensável que todas as Organizações e Organismos do Partido tomem medidas que garantam o envolvimento na recolha de fundos do maior número possível de camaradas nas muitas iniciativas que necessariamente se vão realizar até ao final da campanha eleitoral e que, com o mesmo objectivo, apelem à participação activa nesta importante tarefa aos mais de 30 mil candidatos.

E. P.

## PCP recebe Confederação do Turismo

Uma delegação do PCP, constituída pelo secretário-geral Carlos Carvalhas e por Jorge Cordeiro, da Comissão Política, recebeu na segunda-feira, no Centro de Trabalho Soeiro Pereira Gomes, uma delegação da Confederação de Turismo Português, constituída pelo seu presidente, Abílio Forte, e o vice-presidente, Luís Alves de Sousa, que apresentaram ao PCP os cumprimentos da nova direcção.

A Confederação do Turismo aproveitou, ainda, para entregar um documento programático, de que constam algumas das suas principais preocupações relativamente ao turismo.



## ... e Ordem dos Farmacêuticos

Também na segunda-feira, Carlos Carvalhas e Bernardino Soares, da Comissão Política, receberam uma delegação da recém-eleita direcção da Ordem dos Farmacêuticos, presidida pelo seu Bastonário, Aranda da Silva.

A delegação da Ordem dos Farmacêuticos, para além de apresentar, também, ao PCP os seus cumprimentos, abordou com os dirigentes comunistas diversos assuntos relativos ao sector.



## Leiria Responder aos problemas

A Direcção da Organização Regional de Leiria do PCP discutiu recentemente a situação política nacional e internacional, constatando um crescente descontentamento relativamente à política do Governo, que «a situação internacional aparentemente dilui e esconde».

O PCP alerta mesmo para o facto de «à boleia» da crise internacional estar a aprovar-se um conjunto de leis «cerceadoras de direitos, liberdades e garantias».

Entretanto, os traços essenciais do Orçamento do Estado «não deixam dúvidas» quanto à manutenção de «uma clara opção de classe» do Governo que penaliza quem trabalha e favorece o grande capital. A DORLEI vai, por isso, entregar ao Grupo Parlamentar do PCP um conjunto de propostas a incluir no PIDDAC, no sentido de ser dada

resposta «às questões mais candentes do distrito».

Os comunistas de Leiria manifestam, ainda, a sua solidariedade aos trabalhadores das empresas Mandata e Mortensen, «há meses com salários em atraso e os postos de trabalho em perigo», e consideram que os mesmos devem exigir do Governo a adopção de medidas que ponham fim ao problema.

No que respeita às eleições autárquicas, a DORLEI, depois de confirmar o facto de a CDU ter alcançado o objectivo que se havia proposto de concorrer aos 16 concelhos do distrito e às suas 78 freguesias, saúda todos os que aceitaram travar essa batalha e apela ao seu empenhamento agora na dinamização dos programas eleitorais e numa campanha de esclarecimento junto da população.

### ▼ CAMARADAS FALECIDOS

**Emílio Piedade Simplício** – Faleceu, com 84 anos de idade, o camarada Emílio Piedade Simplício. O camarada estava organizado na freguesia de Alcântara.

**Franklin Alves** – Faleceu, no dia 28 de Setembro, o camarada Franklin Alves (Vidas), de 85 anos de idade. Foi operário da Parry Son e estava actualmente organizado na freguesia de Almada.

**João dos Santos Almeida** – Faleceu, no dia 5 de Outubro, o camarada João dos Santos Almeida. Era soldador reformado da Parry Son e estava organizado na freguesia de Almada.

**João Silva de Sousa** – Faleceu, no dia 3 de Novembro, com 75 anos de idade, o camarada João Silva de Sousa, médico. Natural de Macau, era membro do Partido desde 1954. Estava organizado na freguesia de Linda-a-Velha.

**José Ferreira Trindade** – Faleceu subitamente, no passado dia 30 de Outubro, o camarada José Ferreira Trindade, de 47 anos. Era presidente da Assembleia de Freguesia da Falagueira, Amadora. Era responsável pela área do Desporto e do Movimento Associativo na CM de Alcochete. Pertenceu durante muitos anos aos organismos dirigentes do Partido no concelho de Amadora e era actualmente membro da Comissão Concelhia de Alcochete. Era candidato da CDU às próximas eleições autárquicas em Alcochete.



Aos familiares e amigos do comunista falecido, o colectivo do «Avante!» manifesta sentidas condolências.

## Açores PCP questiona Governo Regional

Face a notícias segundo as quais o Governo Regional dos Açores não teria tido em linha de conta as opiniões que se opunham à construção da «lagoa artificial» na Estrada da Falca, Faial, o Grupo Parlamentar do PCP apresentou na Assembleia Legislativa Regional um requerimento onde solicita informações sobre questões relativas à segurança da referida lagoa.

A construção da «lagoa artificial», promovida pelo Governo Regional através do IROA, visa o abastecimento de água à lavoura das freguesias de Castelo Branco, Feteira e Flamengos e tem vindo a sofrer diversos atrasos, falando-se mesmo no agravamento dos seus custos.

Segundo a notícia divulgada no semanário «Expresso», a escolha do local para a sua construção parece ter merecido um parecer desfavorável por parte do Laboratório Nacional de Engenharia

Civil, por pôr em causa a segurança das populações. Este parecer, ainda segundo a referida notícia, terá sido corroborado por João Luís Gaspar e por Rui Coutinho, sendo que o presidente do IROA garantiu, entretanto, que «os riscos foram tidos em conta» e «minimizados através de diversas alterações ao projecto».

Assim, o Grupo Parlamentar do PCP/Açores, entre outras questões, solicita ao Governo Regional que o informe sobre as entidades a quem foram pedidos pareceres sobre aquele projecto, se é verdade que o LNEC desaconselha o local previsto para o mesmo e por que razão não foi feito um estudo de impacto ambiental.

Mais: o PCP quer saber que alterações foram introduzidas ao projecto inicial, qual o custo final da obra e se o Governo Regional está seguro de que todas as questões de segurança foram bem equacionadas.



# CDU do Porto apresenta dez propostas para a Câmara Municipal

## Em defesa das associações populares

**Desempenhando um importante papel na sociedade actual, as colectividades não são consideradas pelo município do Porto como parceiros estratégicos. A CDU procura alterar esta situação.**

A CDU do Porto apresentou, na semana passada, em conferência de imprensa, dez propostas para a defesa de uma política municipal para o apoio do associativismo popular, defendendo que as colectividades devem constituir um importante parceiro na implementação das políticas autárquicas.

Só na cidade do Porto existem mais de 500 associações populares, que desenvolvem anualmente um conjunto diversificado de acções culturais, recreativas, desportivas e sociais que envolvem dezenas de milhar de pessoas.

«Numa altura em que os ritmos de vida se intensificam, com a corrida casa-trabalho-casa a quase não permitir o contacto com os vizinhos e a criação de laços de cooperação e convívio entre eles, as associações populares assumem um papel ainda mais importante, na medida em que desenvolvem actividades que garantem o apoio e a assistência aos idosos, jovens e crianças, proporcionam espaços de contacto e de reflexão, asseguram uma ocupação sadia de tempos livres

e potenciam uma participação social que reforça a essência do próprio regime democrático», destaca a CDU.

A coligação sublinha que este trabalho é ainda mais relevante pelo facto de a maioria dos dirigentes das colectividades não ser remunerada, dedicando-se «à causa da defesa dos interesses da comunidade que representam», muitas vezes com sacrifícios pessoais, familiares e profissionais.

### 150 dirigentes nas listas

Mas, se as colectividades devem ser um parceiro privilegiado das autarquias - pela importância das suas actividades e pelo seu elevado grau de representatividade da população -, a realidade é bastante diferente.

«Infelizmente tal não tem acontecido nos últimos anos, por mais que agora o Dr. Fernando Gomes venha defender um conjunto de propostas, que, como presidente da Câmara Municipal do Porto, nunca executou», afirma a CDU.

Como recordou a coligação na conferência de imprensa, as propostas apresentadas são fruto do contacto permanente entre os eleitos da CDU e as colectividades, nomeadamente no encontro realizado no início de Outubro.

«Este contacto permite que as listas de candidatos da CDU aos órgãos autárquicos integrem 150 dirigentes associativos de uma centena de colectividades, grande parte independentes, que, reconhecendo a justeza das posições defendidas pela CDU,

entenderam que este pode ser um espaço de intervenção privilegiado para a defesa dos interesses das associações e das comunidades», lembra a coligação.

Recorde-se que o Grupo Parlamentar do PCP apresentou recentemente na Assembleia da República um conjunto de seis projectos de lei que visam a consagração legislativa dos direitos e aspirações das associações populares, assinalando o Ano Internacional do Voluntariado.



As colectividades asseguram a ocupação de tempos livres e a assistência a idosos, jovens e crianças

## Dez propostas

1- Criar a Casa das Associações do Porto, aproveitando o edifício da antiga Casa da Reclusão Militar do Porto. Este edifício - que tem vindo a degradar-se aceleradamente, num reflexo de desprezo pelos interesses da cidade e de desleixo pela preservação dos bens do Estado - tem características únicas de centralidade, área e coexistência de vários tipos de espaços, que lhe permitiriam sediar as instituições federadas das colectividades da cidade, criar espaços de apoio ao desenvolvimento de actividades das colectividades e instalar o Gabinete de Atendimento e Apoio Municipal às Associações.

2- Criar o Gabinete de Atendimento e Apoio Municipal às Associações, centralizando num mesmo espaço a resolução de todos as questões a tratar pelas colectividades e em horários compatíveis com os dos dirigentes associativos.

3- Criar um regime mais favorável às colectividades em matéria de taxas e licenças municipais.

4- Estabelecer protocolos da Câmara Municipal com diversas instituições que garantam às colectividades o acesso às suas instalações.

5- Fomentar uma política de utilização dos equipamentos municipais pelas actividades das colectividades, abandonando uma prática elitista que apenas garante a sua disponibilização às actividades de carácter profissional.

6- Adotar práticas municipais que garantam a manutenção do funcionamento das instalações das colectividades.

7- Dedicar particular atenção às associações de moradores, designadamente as que procederam à construção.

8- Reformular os regulamentos de atribuição de subsídios municipais, adoptando-os às novas realidades.

9- Incrementar as políticas municipais de apoio às associações, baseadas na disponibilização de animadores culturais e desportivos.

10- Considerar a Associação das Colectividades da Cidade do Porto, recentemente criada e que agrupa 250 colectividades, como parceira na definição das políticas municipais de apoio ao associativismo.

### Ovar

## Aprofundar o PDM existente

«Apesar da maior parte dos grandes objectivos estratégicos ainda não estarem concretizados, a CDU entende que os mesmos continuam válidos, pelo que o PDM de Ovar, independentemente de uma futura revisão, não perdeu actualidade, justificando plenamente a sua vigência no presente, bem como nos próximos anos», afirma a Coordenadora Concelhia da CDU, em nota de imprensa sobre o processo de revisão do PDM em curso. Entre os «objectivos estratégicos» não concretizados contam-se a rede de transportes colectivos, o interface rodoferroviário, a promoção de um turismo verde, entre outros.

Com o processo de revisão em marcha, a CDU entregou na Câmara uma série de propostas para inclusão no futuro Plano. Dotar de equipamentos de desporto, cultura e lazer todas as freguesias do concelho - reunidos no Plano Municipal de Equipa-

mentos -, bem como apostar no uso de transportes alternativos, como as bicicletas - que possuem grandes tradições neste concelho - ao invés de incentivar a continuação do crescimento do recurso ao automóvel, são algumas das medidas propostas. Neste sentido, é contemplada também a devolução dos centros urbanos aos peões e o investimento numa rede de transportes públicos municipais.

A construção de dois parques urbanos, em Esmoriz e em Ovar, são, considera a CDU, «urgentes».

A entrega destas medidas surgem da vontade da coligação de «contribuir de forma equilibrada e responsável para o desenvolvimento» de Ovar. No entanto, a CDU apelou para uma leitura mais atenta do actual plano e reafirmou que a revisão do mesmo «não nos parece fundamental nesta altura do campeonato».

### Coimbra

## Dar a volta ao desporto

A política desportiva é uma das áreas «que precisa de uma reviravolta completa em Coimbra», afirmou a CDU no final da semana temática subordinada a este tema. Distanciando-se da «visão oportunista que faz das colectividades desportivas, nestes finais de mandato, palco para todas as demagogias do tipo entregas de cheques e inaugurações apressadas de equipamentos há muito devidos», afirmou Jorge Gouveia Monteiro, candidato à presi-

dência da Câmara. O problema central da política desportiva no concelho, segundo o candidato, é que ela «não existe, no sentido em que não existe um Plano de Desenvolvimento Desportivo, coerente e abrangente de todas as áreas e escalões etários, participado pelas próprias associações e instituições». As consequências desta lacuna fazem-se sentir nas escolas do primeiro ciclo, na generalidade da população e das suas colectividades e das

associações e na «irracionalidade da distribuição espacial dos espaços desportivos», bem como na inadequação ou subutilização das mais recentes.

A CDU propõe uma série de medidas, que passam pelo apoio às associações, formação de animadores desportivos, criação de uma rede de equipamentos desportivos e pelos incentivos às escolas que abram os seus equipamentos à população fora dos horários lectivos.

### Mação

## Aproveitar a riqueza da floresta

O interior do País é cada vez mais pobre e o litoral mais rico às custas dos concelhos do interior. Esta foi uma das conclusões do sociólogo José Ferreira Tão, que participou num debate da CDU de Mação, subordinado ao tema «a agricultura e a floresta no desenvolvimento socioeconómico do concelho de Mação», moderado pelo cabeça de lista à Câmara, Artur Santos Silva. O sociólogo baseou a sua conclusão na análise ao montante depositado nas dependências bancárias do concelho, cerca de dez milhões e meio de contos. O problema, segundo José Tão, é que, destes, quase oito milhões serviram clientelas de fora do concelho, «normalmente os da faixa do litoral, onde o crescimento industrial e comercial tem expressão». Considerando que as assimetrias regionais são cada vez mais acentuadas, o sociólogo afirmou que, mesmo que Mação quisesse investir, não podia, pois «não possui

estruturas industriais e comerciais capazes de absorverem investimentos da ordem dos sete milhões de contos».

Já Lucílio Martins, engenheiro silvicultor, acentuou o aumento da área florestal do concelho, lembrando, porém, que este crescimento da área florestal não corresponde a um desenvolvimento do sector agrícola. Esta conclusão está patente no área de terrenos incultos, que era, em 1971, de 1723 hectares, e, em 1995, de 9955.

A grande presença de área florestal pode ser um motor de desenvolvimento. Lucílio Martins sugeriu o «apoio à constituição e fixação de pequenas e médias empresas, que possam desenvolver a sua actividade com base neste recurso: agroturismo, realização de operações florestais, transformação de produtos agrícolas e pecuários».

Sobre os perigos de incêndios, frequentes em áreas de grande concentração florestal, afirmou que estes se cos-

tumam dever a vários factores, como o clima, a existência de grandes manchas contínuas de floresta, a ausência de uma vigilância organizada e a evolução demográfica dos últimos anos, que se traduziu no envelhecimento e desertificação.

Se sobre o clima pouco ou nada há a fazer, nos outros factores é possível introduzir alterações. A Lei de Bases da Política Florestal prevê a realização de plano de ordenamento da gestão florestal, organizando os espaços, definindo zonas de risco e diminuindo as terras improdutivas. A questão é que, afirma Lucílio Martins, «decorridos cinco anos sobre a aprovação da lei, não é possível vislumbrar os seus efeitos». «Actuar sobre o último factor referido - evolução demográfica - é bastante mais complexo, uma vez que resulta das grandes opções da política económica, as quais privilegiam as actividades especulativas em detrimento das actividades produtivas».

- Gustavo Carneiro  
texto
- Jorge Cabral  
e arquivo  
fotos

# Carlos de Sousa, candidato da CDU à presidência da «A população está a sentir os da péssima gestão do PS»



A CDU deverá ganhar as eleições em Setúbal. Quem o diz é o candidato da CDU, que baseia esta convicção na «péssima gestão» do PS/Mata Cáceres, obcecados pelo crescimento urbano e de costas para as necessidades da população, e no prestígio da CDU. Carlos de Sousa falou ainda das suas propostas para Setúbal, das manobras eleitoralistas do PS e, claro, de co-incineração.

**A CDU apresenta-se confiante às próximas eleições autárquicas aqui em Setúbal. Quais os principais bloqueios que o concelho apresenta?**

A população de Setúbal está a sentir o resultado de 16 anos de uma péssima gestão autárquica por parte do PS e de Mata Cáceres. Falando com a população, sentimos quais são os grandes problemas que sente no dia-a-dia.

O trânsito e o estacionamento é um desses problemas e está intimamente ligado a um crescimento caótico das edificações urbanas, uma densidade urbana exagerada na área da cidade, pois houve apenas a preocupação de deixar crescer muito rapidamente prédios aqui e acolá e nunca foram devidamente estudadas as implicações ao nível da circulação viária e do estacionamento.

O lixo é outro problema

muito apontado pelas populações. É com muita tristeza que nós dizemos que Setúbal é hoje considerada uma das cidades mais sujas do País, o que nos preocupa bastante.

**Mas há mais...**

Claro. Também nos preocupa bastante tudo o que se relaciona com os problemas sociais, de insegurança, problemas ligados à toxicodpendência. Ora, nós sabemos que não se podem culpar só as câmaras municipais pelos problemas de toxicodpendência existentes nos concelhos, mas se estas trabalharem em conjunto, em parceria, com as instituições particulares de solidariedade social sabemos que podem ser minorados. Esta Câmara Municipal tem estado, ao longo dos anos, completamente de costas para as instituições que trabalham nesta área, bem como com a tercei-

ra idade, com os sem-abrigo, com a prostituição, com os doentes com SIDA. Ora, isto contribui para que estes problemas cada vez se sintam mais e que continuem a crescer.

**E ao nível da cultura?**

Nós pensamos que não tem havido política cultural e defendemos que esta terá de ser diversificada por todo o concelho e para isso temos que aproveitar as mais-valias das colectividades de cultura e recreio existentes. Temos um magnífico movimento associativo, com tradições, com história e, portanto, deverá haver um intercâmbio muito forte entre a autarquia e esse movimento associativo no levar ofertas culturais aos pontos do concelho mais distantes do Largo do Bocage, onde é a sede do concelho. Mas também apostamos na diversificação da oferta cultural. E para isso também contamos com algumas colectividades deste concelho, como o Teatro de Animação de Setúbal e a Companhia de Dança Contemporânea, de onde têm saído magníficos dançarinos, e que estão a funcionar em instalações sem quaisquer condições.

Pensamos também levar à

prática um Festival Internacional de Dança, um Festival de Canto, e, aproveitando a nossa histórica ligação ao rio, vamos organizar um festival de sabores do mar.

**A juventude tem estado na primeira linha da contestação a Mata Cáceres e ao PS. Porquê?**

Porque muito pouco tem sido feito nesta área. E nós pretendemos ter aqui uma relação de parceria com as nossas associações juvenis, sejam formais ou informais. Pensamos levar à prática o Mês da Juventude, vamos apoiar a Semana Académica, a Semana do Caloiro e vamos construir uma Casa do Estudante, que pretende contribuir para que os estudantes criem laços de afectividade com a cidade e com o concelho e, quem sabe, possam fazer uma opção profissional ou familiar por Setúbal.

Há outra infra-estrutura que é necessária e que se prende com uma realidade muito interessante do concelho, que são as chamadas bandas de garagem. E, como é óbvio, a característica destas bandas é não possuírem um sítio para ensaiar. E nós também pensamos arranjar

## «PS está com grande receio de perder as eleições»

Várias sondagens dão a vitória à CDU em Setúbal. E muito se tem falado também das reacções do PS à hipótese real de vir a perder as eleições.

Sim, de facto, à medida que se vai aproximando o 16 de Dezembro, verificamos que as hostes socialistas estão muito preocupadas com os resultados eleitorais. Isso verifica-se através do tipo de campanha que está a ser feita. Mata Cáceres e Jorge Coelho – que foi um homem de Estado, e que, por isso, tinha obrigação de ter um tipo de participação política construtiva – têm utilizado argumentos contra a CDU e a sua candidatura do tipo dos que foram utilizados em 1975 e 1976. Jorge Coelho diz que, se a CDU ganhar estas eleições, voltaremos ao tempo das greves e das bandeiras negras. Isto realmente revela o grande desconhecimento que tem da história deste concelho porque, se na altura houve bandeiras negras e greves, é porque essa foi uma das piores alturas passadas por este concelho e por este distrito. Quem não está lembrado dos salários em atraso, do desemprego, da crise da indústria de construção e reparação naval?

Na altura, o próprio bispo de Setúbal, depois alcunhado de «Bispo Vermelho», esteve

ao lado das autarquias, na altura APU, e dos sindicalistas, dizendo da situação de fome e miséria que se vivia neste concelho. Portanto, se na altura houve bandeiras negras foi porque as pessoas tinham fome e viviam situações de miséria. Obviamente que hoje a situação é completamente diferente, portanto não tem a mínima justificação ir buscar esses argumentos.

**Mas não se ficam por aqui.**

Não. Também utilizam outro tipo de argumentos. Dizem que, se nós ganharmos, vai deixar de haver desenvolvimento económico. E isto é um bluff político autêntico. Por duas razões. Para já, porque Setúbal tem estado estagnada no tempo, do ponto de vista económico. Esta Câmara não tem sabido promover a vinda de indústrias, de novas empresas para este concelho. Depois, dizem isso sabendo que o candidato à presidência da Câmara é ainda neste momento presidente da Câmara Municipal de Palmela. E só estou a falar nisto porque Palmela, nestes últimos oito anos, deve ter sido o concelho que, do ponto de vista de crescimento do número de postos de trabalho, mais cresceu ao nível do País. Portanto,



A resolução do problema do trânsito e do estacionamento é uma das soluções que a CDU apresentará para uma vida melhor

aquilo que eu digo à população de Setúbal é que, seja ela comunista ou seja de outro partido qualquer, eu vou trazer o meu saber de experiência feito – que aprendi, como é óbvio, no concelho de Palmela – na atracção de mais postos de trabalho e na geração de riqueza para o concelho, que bem precisado está.

**Nas últimas semanas, a CDU acusou o PS de fazer chantagem política.**

Esse é outro dos campos pelos quais o PS está a entrar, o da chantagem política, da chamada coacção psicológica. E então dizem que, se o Partido Socialista perder a Câmara Municipal, há um conjunto de projectos que foram assinados recentemente com o Governo que não terão desenvolvimento, caem. Ora, isto é uma chantagem política pura. Que eu me lembre, isto nem Salazar nem Marcello Caetano

tinham coragem para dizer estas coisas. Nós fizemos uma declaração pública e enviámos, inclusive, um officio ao primeiro-ministro perguntando-lhe o que aconteceria caso nós ganhássemos a Câmara, se o concelho seria discriminado em relação a qualquer outro, de qualquer outra força política. E recebemos uma resposta, em que se declara que, se o PS perder as eleições, e independentemente

da força que as ganhe, Setúbal não será discriminada.

Eu estou a dar estes exemplos para demonstrar o que quero dizer quando digo que o PS está com um grande receio de que a CDU possa vencer as eleições.

**O que vai a CDU fazer em relação a isto?**

É importante que se diga à população sobre este tipo de «truques» que o Partido Socialista está a fazer. No outro dia tive a oportunidade de ver Mata Cáceres numa iniciativa e reparei que ele estava um pouco mais gordo. E porquê? É porque nestas últimas semanas ele tem feito jantares como talvez não tenha feito nestes últimos 16 anos. Digo isto com ar de brincadeira, mas o que digo é verdade.

Têm sido feitas, nestas últimas semanas um conjunto de iniciativas que nunca foram feitas anteriormente. As pessoas não podem ser enganadas. O que eu costumo dizer nos debates com a população é que o povo de Setúbal, no dia 16 de Dezembro, vai votar naquilo que foi feito e, sobretudo, naquilo que não foi feito. Não devem ir votar em falsas promessas, pois de falsas promessas já está a cidade de Setúbal e os seus cidadãos fartos.

# Câmara Municipal de Setúbal: resultados



*Não concentrar todos os eventos culturais, desportivos e políticos no centro, é indispensável para o equilíbrio do concelho*

instalações para essas bandas de garagem, até porque muitas delas podem ter um futuro promissor.

## **E que outras preocupações têm em relação ao concelho?**

Uma das nossas grandes preocupações prender-se-á com tudo o que disser respeito aos nossos bairros sociais, que têm sido muito maltratados nestes 16 anos de maioria autárquica socialista. Quem visitar esses sítios, mas visitar entrando lá dentro, visitando as casas das pessoas, fica com a sensação que visitou uma zona que saiu, há pouco, de uma guerra civil. É lixo acumulado de meses e meses, é a degradação completa dos espaços públicos existentes, não há jardins em condições, tudo partido, os prédios não pintados, desarranjados. Portanto, não tem havido ao longo dos anos, o

mínimo de atenção da Câmara Municipal em relação às pessoas que lá moram. Essa vai ser uma das nossas prioridades, com a criação de gabinetes da Câmara Municipal nos próprios bairros, para que as pessoas possam ir lá colocar os seus problemas. Vamos quase que criar uma linha directa ao presidente da Câmara para que essas pessoas sintam que a Câmara Municipal se preocupa com elas.

## **E, ligado a isto, surgem-nos o problema da insegurança...**

Esse é um dos problemas mais sentidos pela população. Se é natural que, em algumas zonas, terão de ser aumentados os efectivos das forças de segurança, isso para mim não é o principal. O principal é que exista uma política social e cultural de base, que vá ao encontro das

aspirações das populações. Não nos podemos esquecer, em relação aos bairros sociais, que aquelas pessoas foram ali despejadas e que não houve contaram com apoio social. E eu costumo dizer em alguns debates a que vou que, se os meus filhos estivessem a crescer em condições idênticas aos dos bairros sociais, provavelmente teriam o mesmo tipo de comportamento. Portanto, o problema da insegurança não se resolve só com mais forças de segurança nas ruas. Não tenho dúvidas disso.

Se nós fizermos uma política cultural, social, de juventude, que vá ao encontro das populações, com uma especial atenção para os bairros sociais – tendo em conta as diferentes culturas – não tenho dúvidas que as coisas melhorarão a nível de segurança em todo o concelho.



*A co-incineração, a avançar, comprometerá o desenvolvimento turístico da região e o aproveitamento da Arrábida e do Estuário do Sado*

## De costas para o património natural

**E o ambiente? Tem sido uma das grandes bandeiras da luta das populações contra a gestão do PS na Câmara de Setúbal.**

A gestão PS/Mata Cáceres tem estado de costas para duas riquezas importantíssimas do concelho: o Parque Natural da Arrábida e a Reserva Natural do Estuário do Sado. Mata Cáceres sempre considerou que estes dois patrimónios naturais do concelho de Setúbal, e de toda a região e do País, eram entraves ao desenvolvimento. Mas o que ele queria dizer com isso era que era um entrave ao crescimento urbano, ao prolongamento de mais prédios, tanto para o Parque como para a Reserva Natural.

Nós pensamos exactamente o contrário. Pensamos que estas são duas mais-valias fundamentais para o concelho e para a região de Setúbal e que podem ser um magnífico contributo para o desenvolvimento integrado e sustentado que queremos.

## **Muito baseado no turismo, depois do desmantelamento de grande parte do sector produtivo...**

Nós temos defendido que o turismo possa ser uma alavanca muito forte deste concelho e da região, sobretudo o chamado «turismo do ambiente».

Um dos grandes desafios que a CDU vai ter pela frente depois de ganhar as eleições no dia 16 de Dezembro está relacionado com uma destas riquezas e prende-se com a necessidade de conseguir compatibilizar uma infra-estrutura muito importante, que é o Porto de Setúbal, com as indústrias da Mitrena e também com o aproveitamento lúdico-turístico do Estuário do Sado.

E cremos que este desafio será vencido.

Temos também que trabalhar em parceria com a associação «Esteiros», que tem a responsabilidade de gerir os cerca de trinta hectares onde está incluído o Moinho de Maré da Mourisca – que desde que foi inaugurado nunca foi visitado pelo presidente da Câmara. Pode-se fazer um conjunto de inovações como, por exemplo, e já discutimos isto com a direcção da Reserva Natural, a criação da marca do sal de Setúbal. Nós temos ainda inúmeras salinas que podem ser aproveitadas ou reactivadas.

## **E em relação ao Parque Natural da Arrábida, com todo o processo da co-incineração?**

Também para o Parque Natural da Arrábida a autarquia tem estado de costas, como se pode constatar pelo

sim à co-incineração dado por Mata Cáceres, que nunca teve a coragem de ir contra a posição do seu Governo e do ministro José Sócrates, nem de estar ao lado do povo e da população. Nós não temos dúvidas de que este processo será, caso avance, muito prejudicial para o desenvolvimento que pretendemos. Porque a co-incineração que se planeia ser feita na cimenteira da Secil, no Outão – ou seja, bem no coração do Parque Natural da Arrábida –, não é compatível com um Parque que, ainda por cima, faz parte da rede europeia de parques «Natura 2000».

## **Nem com o desenvolvimento turístico...**

Exacto, nem é compatível com o desenvolvimento turístico que pretendemos para a região, e aqui teremos de falar do projecto turístico de Tróia. Tróia já é concelho de Grândola, mas tem impactos muito grandes no concelho de Setúbal. Eu, pessoalmente, tenho dificuldade em acreditar no sucesso económico daquele grande empreendimento em frente àquela ferida na serra, que é a cimenteira, e, a somar a isso, a queima dos resíduos industriais perigosos...

## **E depois há todo o problema de saúde pública...**

... paralelamente a isso, há um facto que hoje já ninguém pode negar, pois está provado cientificamente que a co-incineração em cimenteiras produz dioxinas e furanos que fazem mal à saúde. Se até há pouco tempo podia haver dúvidas em relação a isso, hoje poucas haverão – eu já não as tenho –, pois 122 países assinaram uma declaração há cerca de três meses, em Estocolmo, onde, num dos itens, se aconselha o abandono rápido da queima de resíduos em cimenteiras. Ora, não tem lógica que, se o nosso País ainda não tem uma metodologia definida para tratar os resíduos industriais perigosos, se comece um processo com uma metodologia que já se sabe que, não só não funciona, como faz mal à saúde dos cidadãos. E foi a isto que Mata Cáceres e o Partido Socialista na Câmara Municipal de Setúbal não tiveram a coragem de se opor.

## «Estou tentado a acreditar que vamos ganhar»

**Tem havido uma série de iniciativas de apoio à candidatura da CDU. Como vê a recepção da população às ideias e propostas da CDU?**

Uma das coisas que nós estamos a sentir nesta campanha eleitoral é a grande abrangência que está a ter, o grande apoio de diferentes estratos da população. Há uma grande vontade de mudança e há um grande número de pessoas, muitas delas que nas eleições legislativas votam noutras forças políticas, que dizem que vão votar na CDU para que haja uma mudança efectiva neste concelho. Eu penso que este é um fenómeno muito interessante, que também tem a ver com o tipo de trabalho que tenho tido em Palmela. O nosso trabalho em Palmela tem sido extremamente

abrangente, não avaliando qualquer projecto pela sua origem mas pelas vantagens que trará para o concelho. Se for bom, é acarinhado por nós. Ora, se ganharmos a Câmara Municipal de Setúbal, iremos fazer exactamente o mesmo estilo de trabalho, que, no fundo, é pôr acima de tudo os interesses do concelho e das populações de Setúbal, o que não tem acontecido até agora. Uma das características desta gestão do Partido Socialista tem sido o autismo, ou seja, não tem estado aberta às críticas das pessoas, dos agentes económicos. E as pessoas queixam-se disso.

## **E a CDU, o que fará?**

Nós queremos trazer para Setúbal uma nova forma de estar na política. Que tem a ver com o que eu costumo denominar de «autarquias

participadas». Nós, que estamos no poder local, temos obrigação de incentivar as populações a intervir na gestão autárquica, temos de fazer com que as pessoas não se abstenham tanto na vida pública nacional. A abstenção é um mal e nós temos a obrigação de inverter este estado de coisas. E como se faz isto? Dizendo às pessoas que, além de votarem de quatro em quatro anos, durante esse período têm uma palavra muito importante a dizer em relação à vida e aos destinos do concelho onde vivem.

## **E essa «nova forma de estar na política», materializa-se em quê?**

Vamos fazer reuniões de Câmara descentralizadas e não apenas na sede do concelho. Vamos aos sítios mais afastados, vamos às colectivi-

dades mais afastadas da cidade para que as pessoas possam colocar os seus problemas. E, para além de termos horas e dias fixos para atender as pessoas no Largo do Bocage, vamos introduzir uma novidade: ir ao encontro das pessoas, ouvir os seus problemas para melhor os resolver.

Outra questão prende-se com a descentralização para as freguesias, ou seja, fazer exactamente o contrário do que tem sido feito pelo PS na Câmara. Nós entendemos que os eleitos das freguesias são aqueles que estão mais perto das populações e, por isso mesmo, são aqueles que têm mais possibilidade de sentir mais os seus problemas.

## **Falas muitas vezes em «quando ganharmos as eleições» vamos fazer isto**

Alunos de todo o País juntam-se em manifestação nacional contra cortes na educação previstos no Orçamento de Estado, com formação de logotipo humano

## Estudantes no Parlamento na quarta-feira

Os estudantes do superior não baixam os braços. Na próxima semana juntam-se em Lisboa para que a sua voz seja ouvida pelos deputados da Assembleia da República. Hoje realizam-se plenários e assembleias em todas as universidades do País.

Na próxima quarta-feira, às 15h30, terá lugar uma manifestação nacional dos estudantes do ensino superior frente à Assembleia da República. A razão é conhecida: os cortes orçamentais anunciados pelo Governo.

A manifestação traz protestos e também reivindicações. Como anunciou na segunda-feira a Federação Académica do Porto, a manifestação exige «um investimento sério e efectivo na educação e no ensino superior».

Segundo as associações e federações que estão à fren-

**Júlio Pedrosa ignora os protestos e diz que os problemas estão resolvidos**

te da iniciativa, entre outras acções, está prevista a formação de um «logotipo humano relativo à actual situação de crise na educação» e a votação pelos estudantes do Orçamento de Estado para 2002, «que tem chumbo garantido».

Os participantes na manifestação irão ainda votar o «Orçamento Real para a Educação» e as políticas educativas do País. Todas as áreas serão analisadas, como a lei de financiamento do ensino superior, a acção social escolar, a empregabilidade

de dos recém-licenciados e o insucesso escolar.

Entretanto, hoje realizam-se plenários, assembleias gerais e assembleias magnas nas várias universidades do País, onde se discutirá e se tentará aprovar uma moção conjunta sobre os problemas do superior.

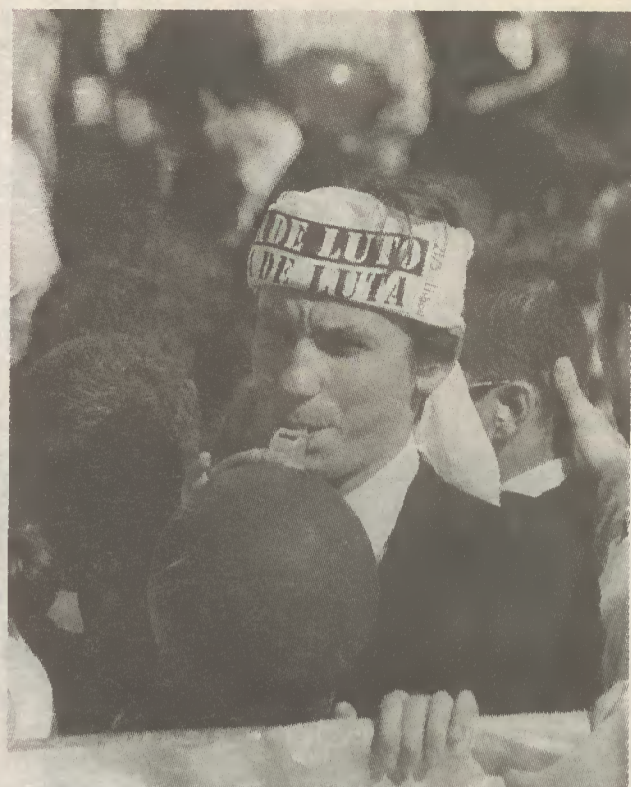
**Coimbra «aponta armas»**

O lema do tradicional Cortejo da Latada, que se realiza anualmente em Coimbra, foi a contestação aos cortes orçamentais no ensino superior previstos pelo Ministério da Educação.

Na semana passada, milhares de estudantes participaram na iniciativa, mas o habitual clima de festa não impediu que o cortejo se transformasse numa «grande acção» de protesto contra a redução das verbas,

como foi classificado pela Associação Académica de Coimbra.

A abrir o desfile estavam os membros da Tertúlia Académica Niveleida Coimbra, que, com os trajes usados há dois séculos, exigiam «melhores condições de ensino». «Personificando neste cortejo o Batalhão Académico, apontamos



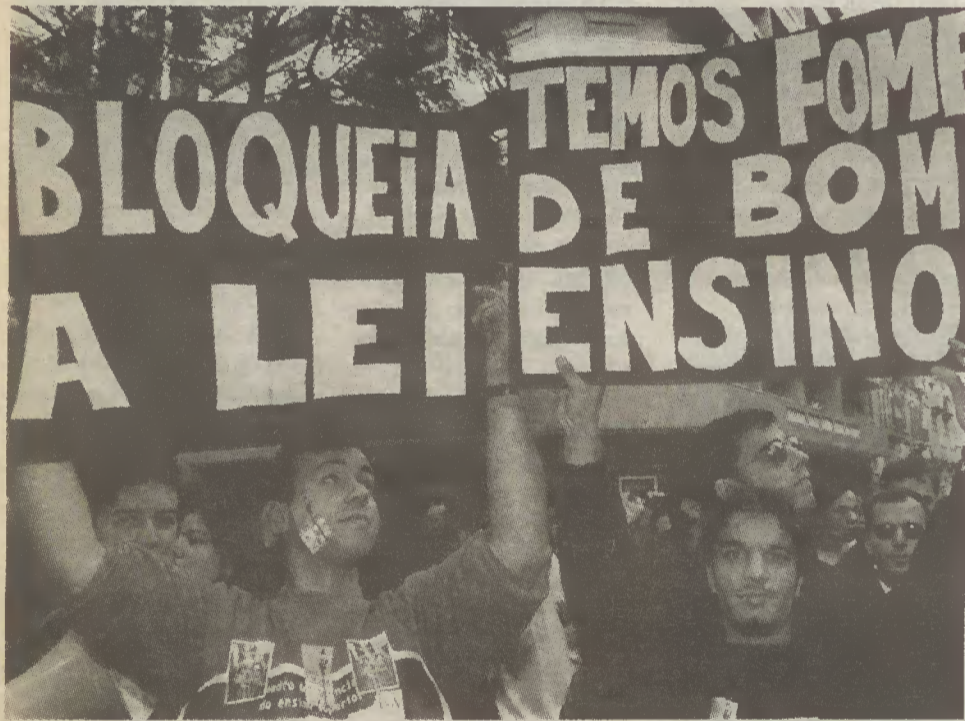
## JCP denuncia cortes na Universidade Nova

A Direcção da Organização do Ensino Superior de Setúbal da JCP denunciou, na semana passada, que as verbas para a atribuição de bolsas de estudo para os alunos da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa sofreram um corte muito significativo.

Este corte está já a ser sentido pelos alunos económica e socialmente carenciados, que dependem das bolsas para pagar a habitação, a alimentação, os transportes e os materiais de estudo. Os jovens comunistas afirmam mesmo que a diminuição dos valores das bolsas podem

pôr em causa a permanência de muitos estudantes no ensino superior.

«A JCP considera que este não é o rumo para a resolução dos problemas dos estudantes e do País. A aposta num sector estratégico, como é o da educação, passa pela afectação dos recursos necessários ao funcionamento das instituições, pela introdução de um sistema de acção social justo e eficaz, pelo combate ao *numerus clausus*, pela participação dos estudantes nas políticas educativas e pela valorização de uma escola pública, gratuita e de qualidade», defende a organização de Setúbal.



Espera-se milhares de estudantes na manifestação da próxima semana (foto de arquivo)

armas a este Governo que estrofia a educação através destes malfadados cortes orçamentais», lia-se numa nota dos estudantes, fazendo referência ao batalhão que fez frente às invasões francesas entre 1808 e 1811.

Ao longo do cortejo outros eram os sinais de contestação. «A educação está de luto» e «O Governo a cortar e nós a pagar» eram frases escritas em cartazes transportados por alunos da Universidade de Coimbra. Num deles, as fotografias de António Guterres e de Ben Laden apareciam juntas com a

legenda «Terrorista da educação».

Também em Lisboa houve contestação. Na manhã de anteontem, a Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico foi ao Parlamento oferecer garrafas de vinho e queijos flamengos, procurando dar um «incentivo» aos deputados para que aprovelem um Orçamento de Estado «que sirva os portugueses».

Apesar dos protestos recorrentes tanto de estudantes como de professores e funcionários não docentes, o ministro da Educação insiste em ignorar os problemas que decorreram dos

cortes. Na quinta-feira, Júlio Pedrosa garantiu que o Orçamento de Estado para o próximo ano permitirá um funcionamento satisfatório das instituições do ensino superior.

Falando à imprensa após as cerimónias de comemoração do 27.º aniversário da fundação da Universidade de Évora, Júlio Pedrosa afirmou que, no ano lectivo de 2001/2002, o problema orçamental «está resolvido», acrescentando que o trabalho do Ministério da Educação e das universidades está virado para questões como a organização dos cursos.

## ME não cumpre na EPPET

O Ministério da Educação não assume que a Escola Profissional Pública de Electrónica e Telecomunicações, em Telheiras, é um estabelecimento de ensino público e tem que evoluir, o que levou a associação de pais a apelar aos presidentes da República e do Parlamento, entre outras entidades.

Manuel José Costa, dirigente da associação, expressou especial preocupação com o corte orçamental verificado neste ano lectivo, que põe directamente em causa as aulas práticas e as visitas de estudo.

Entretanto, a Direcção Regional da Educação de Lisboa — onde, depois da substituição do ministro e da antiga secretária de Estado, Ana Benavente, se mantém uma atitude de hostilidade para com a EPPET por parte da directora, Isabel Oliveira — não permitiu o total aproveitamento das capacidades da escola, ao impedir a constituição de duas turmas no 1.º ano.

Um estudo na posse da associação indica que há uma carência de 2500 técnicos de electrónica e telecomunicações, enquanto o Governo mantém a escola com pouco mais de metade dos alunos que ela pode comportar. A admissão de mais 24 alunos, para uma segunda turma, também é justificada pelo número de candidatos inscritos (cerca de 200) e pela significativa redução do custo por estudante que, no global, tal medida representaria.

## Conferência em Vila Real

## Mais apoios para o intercâmbio de estudantes europeus

É preciso aumentar os apoios institucionais e privados para que se concretize um maior intercâmbio entre estudantes de países europeus. Esta é a principal conclusão da segunda conferência «Bolonha à Portuguesa: que futuro para o ensino superior na Europa e em Portugal», que se realizou na sexta-feira, em Vila Real, organizada pelo Fórum Académico para a Informação e Representação Externa (FAIRE) com a colabora-

ção da Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Em declarações à agência Lusa, Paulo Fontes, da FAIRE, defendeu que, para dar resposta ao «processo Bolonha», é preciso que «o sistema de ensino português se junte como um todo para que, de instituição em instituição, tenha argumentos para conseguir não só manter os estudantes nas universidades, mas inclusive captar novos públicos».

Um dos problemas abordados na iniciativa é a chamada «fuga de cérebros»: «Se as pessoas podem ter uma melhor educação com melhores apoios noutros países, acabam por, em maior número, optar por esse desafio e assim empobrecer um pouco o País», considera Paulo Fontes.

O «processo de Bolonha» surgiu há dois anos com a assinatura de uma declaração conjunta pelos ministros da Educação de

29 países europeus, na universidade daquela cidade italiana, com o objectivo de criar um espaço de coesão de uma área comum para o ensino superior. Na prática, o «processo de Bolonha» pretende facilitar a mobilidade dos estudantes, docentes e investigadores, melhorar a empregabilidade dos recém-diplomados e fazer face à competição crescente dos EUA e da Austrália nesta área de ensino.



Fenprof exige a recuperação e humanização das escolas do 1º ciclo

## Fenprof lança campanha Escola do 1.º ciclo em foco

A escola esteve uma vez mais em foco nestes últimos dias. Com a iniciativa da Fenprof em defesa do 1.º ciclo. E com a polémica em torno das pausas lectivas.

Mais de 30 mil pessoas subscreveram, dia 31 de Outubro, em bancas organizadas em todas as capitais de distrito do continente, um postal dirigido ao ministro da Educação, reclamando que sejam criadas condições para que a escola do 1.º ciclo do ensino básico responda às necessidades de desenvolvimento do País. Esta iniciativa da Fenprof insere-se numa campanha que vai continuar, alargando-se a outras localidades.

No postal é pedida a execução de um plano nacional de emergência que concretize a rápida recuperação e humanização das escolas do 1.º ciclo e o seu apetrechamento com os materiais e equipamentos pedagógicos que, de forma generalizada, faltam nas escolas. A Fenprof pede ainda no postal a aprovação de uma Lei do Financiamento das escolas que, de forma clara, transparente e universal, estabeleça regras para a determinação de orçamentos adequados para todas as escolas. O postal refere também a necessidade de criar serviço de refeições e ocupação de tempos livres, a redução do número de alunos por

turma e a constituição de equipas educativas, que ponham termo ao modelo tradicional que assenta no professor polivalente.

O objectivo desta iniciativa, e da campanha em curso, é envolver cada vez mais a sociedade portuguesa na defesa da melhoria das condições deste nível de ensino, que a Fenprof considera continuar a ser o «parente pobre do sistema educativo».

### Pausas lectivas em debate

O Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC) refutou quaisquer responsabilidades dos docentes na falta de actividades de ocupação de tempos livres para os alunos durante as semanas de pausas lectivas.

Para o SPRC é «ao Governo e às autarquias, directamente ou através de apoio às escolas, associações, colectividades e clubes» que compete a organização de actividades que ocupem os alunos durante as pausas lectivas.

O sindicato sublinha que o Ministério da Educação «sabe que os estabeleci-

mentos não têm recursos materiais, humanos e financeiros para desenvolver as actividades» e lembra que, durante a pausa lectiva, os professores não só realizaram trabalho de avaliação formativa e intercalar, como estiveram em reuniões e acções de formação, de frequência obrigatória.

Entretanto, a Confederação Nacional de Associações de Pais (CONFAP) reclamou a criação de projectos de ocupação de tempos livres para os alunos.

Em carta enviada ao ministro da Educação, a CONFAP refere que as pausas previstas no novo calendário escolar se destinam à realização de reuniões de Conselho de Turma tendo em vista o sucesso escolar e educativo, pessoal e colectivo, dos alunos. Mas, no que respeita à ocupação dos tempos livres dos alunos, a CONFAP considera que a decisão do ME de remeter a tarefa para as associações de pais e para toda a sociedade civil, coloca às famílias alguns problemas, em particular nos grandes centros urbanos. A confederação sublinha que muitos dos alunos mais jovens (entre os 3 e os 12 anos) se vêem colocados fora da escola nestes períodos, sem pais, ou outros familiares, para os poderem acompanhar.

autorização do Ministério da Saúde.

O incêndio agora registado em Cascais eleva para três as instituições para idosos sinistradas este ano em Portugal, em incidentes que causaram um total de nove mortos e 24 feridos.

Segundo dados oficiais, nos últimos cinco anos foram encerrados mais de 200 lares em Portugal, por falta de condições de funcionamento ou por não possuírem alvará.

das Magnólias e da Quinta do Hospital, em Braga e Vila Verde, onde, como foi denunciado pelos trabalhadores, que abandonaram em bloco o serviço, os utentes viviam em abandono total e amontoados num sótão sem quaisquer condições de segurança e de higiene.

De referir que a Casa das Magnólias permanecia aberta sem alvará desde 1996, situação que não impediu que funcionasse como unidade de retaguarda hospitalar, com

# Os governos reciclados do/pelo capitalismo

• Sérgio Ribeiro

Num exercício de auto-crítica de que é muito conveniente não perder o treino, lembrei-me de ter escrito, já há um bom par de meses, um artigo para o *Avante!* que tinha o título “Os governos descartáveis do capitalismo”. Levantou-se-me a dúvida se não teria sido precipitado ao considerar o actual Governo do PS como descartável, à beira de deixar de ser governo por já não servir. Fui reler. Com o original na mão, comecei por ver que o artigo saiu a 5 de Julho, pelo que o “bom par de meses” são precisamente dois pares, isto é, 4 meses. Terminava-o, afirmando que “uma coisa é certa”, o que é sempre perigoso afirmar... Pois afirmava, então, que “para o capitalismo todos os governos são descartáveis”. E concluía escrevendo

O “poder económico” terá apaziguado as suas posições críticas visíveis e estará a passar-se uma nova aparente “lua de mel” ou um “acordo de cavalheiros” (que raio de expressão mal ajustada aos protagonistas...). Então, dir-se-á que fui excessivo e a prática me desmentiu?

Pois bem, parece-me que não. O que teria acontecido foi a segunda alternativa nas dúvidas que levantei. O “poder económico” deu o tal safanão, pressionou, de certa maneira lembrou a característica de descartável inerente aos “seus” governos e... obrigou o “poder político” executivo a uma reciclagem. Veja-se a reforma fiscal por levar à prática, mesmo nos seus propósitos minimalistas mas que poderiam beliscar levemente o “poder económico”, veja-se o Orçamento de

Estado. E tenha-se também em conta uma nova situação internacional que veio alterar as condições em que materializa a actividade política. A chamada conjuntura alterou-se substancialmente, embora as relações e dinâmicas de fundo se mantenham as mesmas. O Governo deixou, por isso, de ser um governo descartável? Parece-me bem que não. Pelo contrário, a realidade próxima comprovou que, além de ser descartável, também é



que a “amostra junta” (o Governo PS) o comprovava.

Terei sido excessivo na afirmação, e a prática ter-me-ia desmentido? Assim teria sido se, da afirmação, se tirasse a ilação de que o Governo do PS estava em vésperas de ser descartado. No entanto, no parágrafo anterior ao da afirmação de uma coisa de que estaria certo, colocava questões (e colocar questões é sempre prudente e saudável). Eram elas a de se saber, em alternativa, se o “poder económico” estaria a tirar o tapete ao Governo, isto é, a descartar-se dele, ou se apenas estaria a dar-lhe um safanão para melhor aproveitar os restos deste exercício do “poder político” enquanto não encontrava alternância que melhor o satisfizesse.

Passaram quatro meses. E não foram apenas as férias, e não foram quatro meses “normais”, diria mesmo que foram quatro meses em que uma enorme anormalidade veio dar expressão a um momento muito particular da História da Humanidade (!). O facto relacionado com a releitura do artigo que assinei é que o Governo não foi descartado e parece que essa sua eventual característica terá sido afastada.

reciclável, ou seja, é descartável mas a prazo incerto, dependendo das maleabilidades internas (endógenas!...) e das condições externas (exógenas!...) para se reciclar. O que em nada melhora a imagem de independência que, como “poder político”, quereria entretecer e que muito jeito faria também ao “poder económico”.

Em resumo, em vez de “uma coisa certa” que me veria forçado a rectificar (o que já me tem acontecido várias vezes na vida), o que acontece é que, a partir da releitura e da revisão do escrito, terei chegado a duas “coisas certas”: para o capitalismo, todos os governos são descartáveis; para o capitalismo, todos os governos também são recicláveis. E tenho dito. Por agora.

(!) A verdadeira dimensão histórica dos momentos é impossível de avaliar por quem os está a viver, por quem deles é contemporâneo, mas o 11 de Setembro de 2001 será, decerto, um momento histórico transcendente, pelo que foi, pelo que o antecedeu, pelo que provocou ou veio, pretensa e perversamente, justificar.

## Lares de idosos sem condições

O incêndio num lar de idosos em Birre, Cascais, que levou à morte de seis pessoas, veio de novo agitar a grave questão das condições em que funcionam as estruturas de apoio a idosos. No caso concreto, tratando-se embora de uma instituição não licenciada, teria um funcionamento adequado. Mas faltavam os extintores.

Outras situações há em que é de condições indignas e mesmo de maus tratos que se trata. Como era o caso do Lar



# Muitos milhares ergueram as vozes e manifestaram-se

# Contra a guerra!

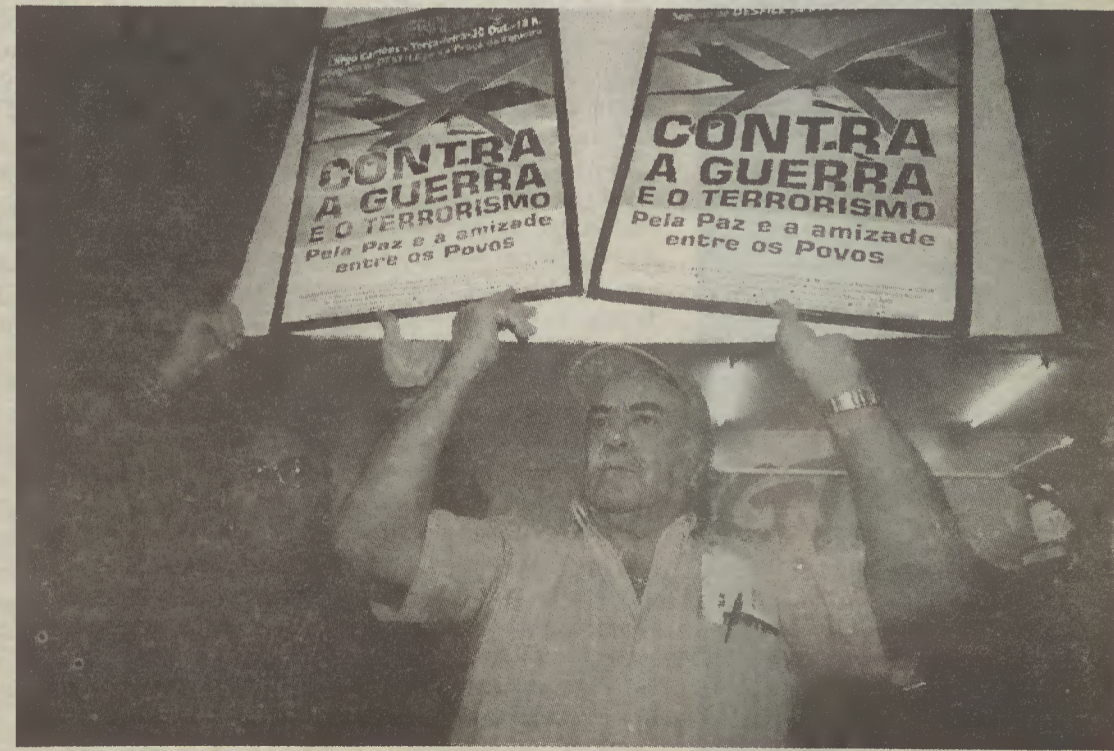
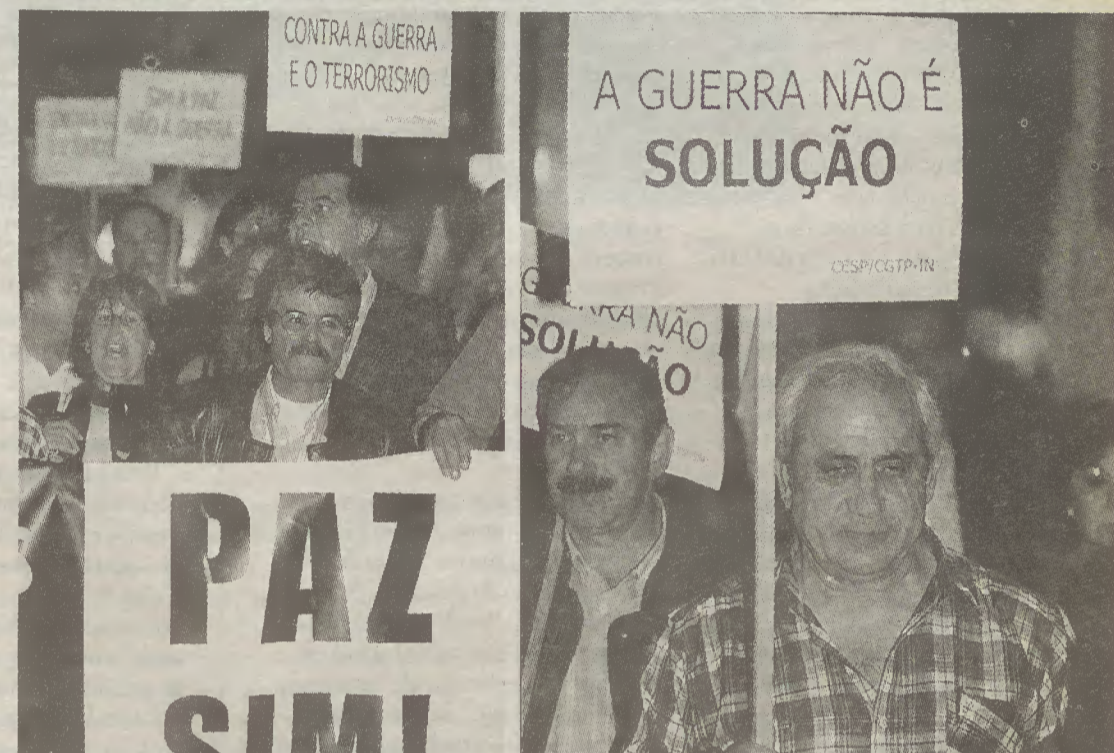
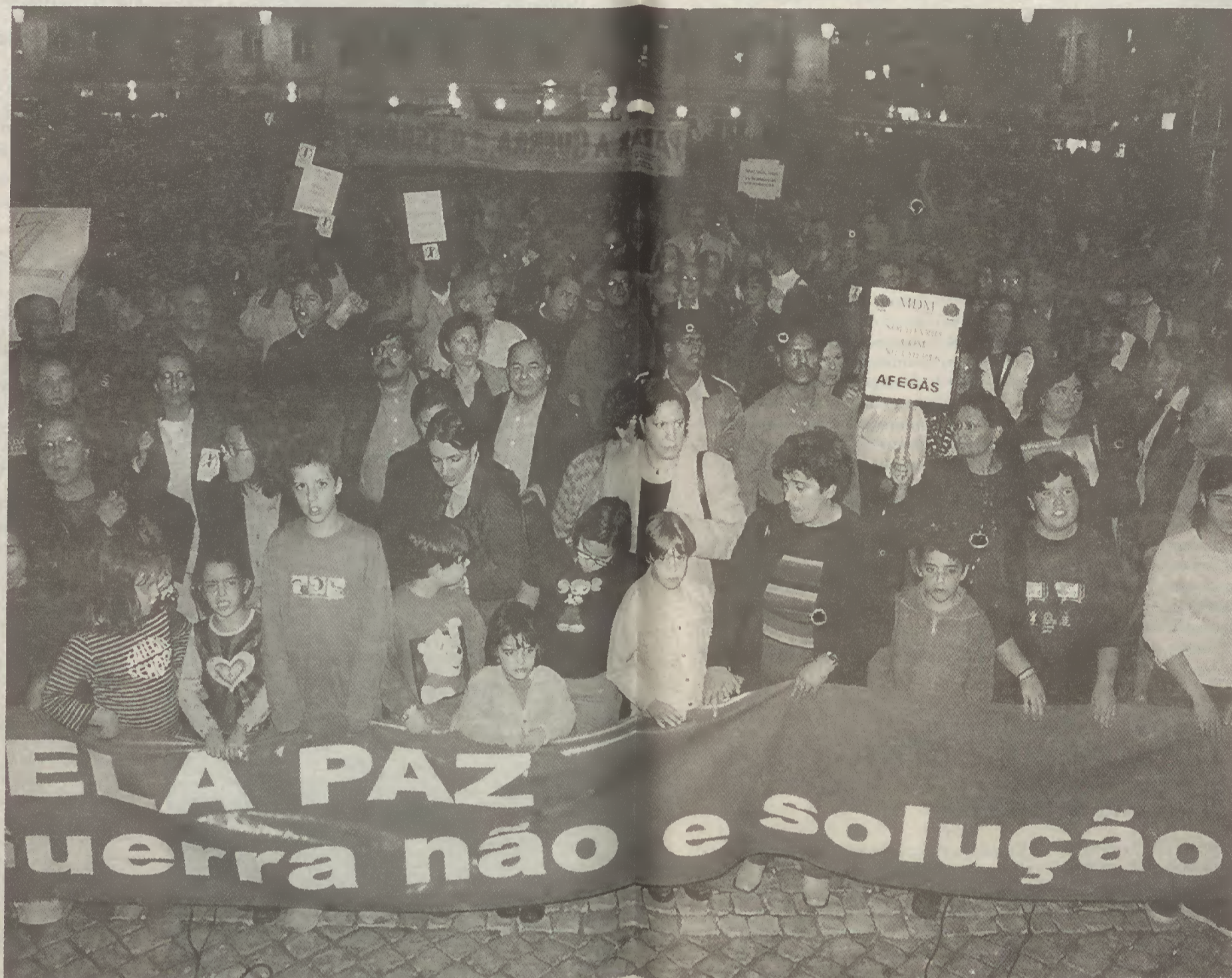
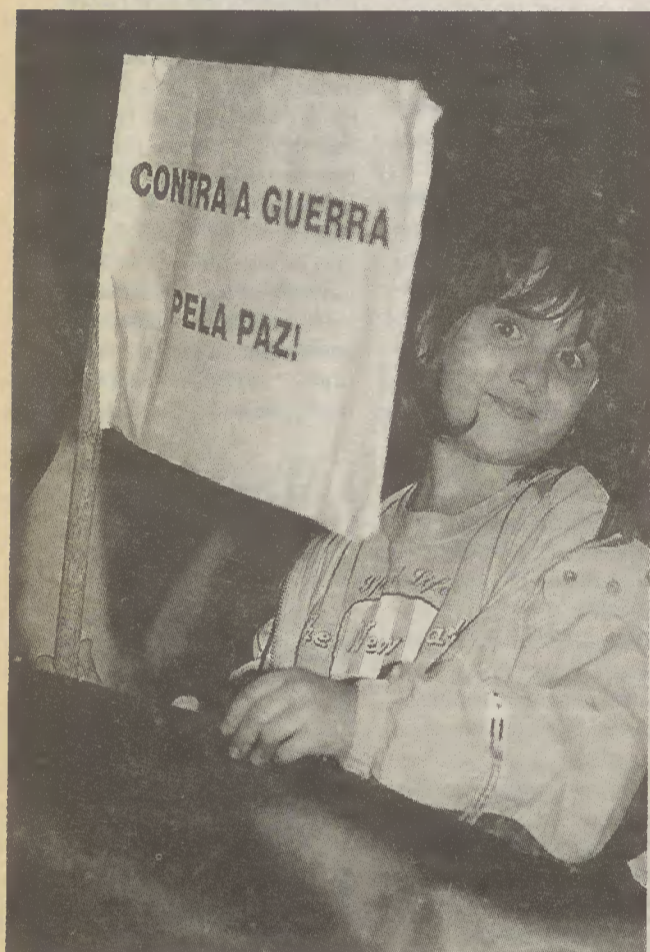
«A guerra nunca devia ter começado.» Com estas palavras, Carlos Carvalho, secretário-geral do Partido Comunista Português, exprimiu o sentir dos muitos milhares de pessoas que, no passado dia 30 de Outubro, se concentraram no Largo Camões, em Lisboa, desfilando depois até à Praça da Figueira, manifestando-se contra a guerra e o terrorismo que lhe deu pretexto e que ameaça o mundo com graves consequências. O tom geral desta iniciativa, que mais de meia centena de organizações democráticas e progressistas convocaram e que se distinguiu pela numerosa participação de jovens e por uma forte vivacidade, mostrou o grande empenhamento de milhares de portugueses em repudiar a agressão norte-americana ao Afeganistão, numa guerra que não resolverá os problemas do terrorismo. Carlos Carvalho, no momento,

fez questão de salientar, em declarações à imprensa, o repúdio que os bombardeamentos sobre o Afeganistão merecem aos comunistas portugueses. O secretário-geral, que defendeu a necessidade de reconduzir a luta contra o terrorismo ao âmbito da ONU, ao mesmo tempo que sublinhava a necessidade de se encontrar uma solução para a questão palestiniana, encontrava-se acompanhado de outros membros da delegação do PCP, que integrava os camaradas Francisco Lopes, Jorge Cordeiro, Albano Nunes, José Casanova, Bernardino Soares, Rui Fernandes e Manuela Bernardino. Antes de se iniciar o desfile em direcção à Praça da Figueira, Fátima Messias apresentou os sete oradores da iniciativa, que tomaram a palavra, frequentemente aplaudidos e interrompidos pela multidão. Ruben de Carvalho defendeu a urgência em pôr termo à guerra, a «um conflito inútil e perigoso», salientando que o fim do terrorismo apenas se alcança com «a paz na Palestina e não com o prosseguimento das agressões», denunciando ainda «as limitações das liberdades democráticas» a pretexto e na sequência dos atentados terroristas de 11 de Setembro.

Por seu lado, Manuel Carvalho da Silva, da CGTP, que alertou para a possibilidade de um «genocídio no Afeganistão», pronunciou-se por uma «contestação social mais forte» no nosso país e em todo o mundo.

O artista Pedro Abrunhosa, numa curta e muito incisiva intervenção, insistiu em que o terrorismo não se resolve com a guerra e criticou a posição seguidista do Governo português em relação às acções empreendidas pelos Estados Unidos.

Por fim, Domingos Lopes deixou uma mensagem muito clara: a luta pela paz vai continuar. Com mais força.



## À «boleia»

• Pedro Guerreiro

Actual, complexa e perigosa evolução da situação internacional exige um sério acompanhamento e análise, nomeadamente, no quadro da União Europeia (UE), quanto à caracterização das suas actuais linhas de orientação e prioridades.

Entre outros elementos, as conclusões do Conselho Europeu Informal de Gand, que se realizou a 19 de Outubro, o relatório que a Comissão Europeia elaborou para este Conselho, assim como a realização da "pré-cimeira" entre a França, a Grã-Bretanha e a Alemanha, que antecedeu este Conselho, são fundamentais para dar resposta a esta questão.

Neste Conselho, os governos dos 15 países reafirmaram o seu apoio à actual estratégia e à guerra - que procuram legitimar - movida pelos Estados Unidos (EUA) ao Afeganistão, assim como, reafirmam os seus esforços no sentido do reforço da denominada "coligação da comunidade internacional", menosprezando o direito internacional e a Carta da ONU e uma solução no seu âmbito.

Neste quadro, as grande potências da UE, França, Grã-Bretanha e Alemanha, reunidas na "pré-cimeira" em Gand, a que se juntaram posteriormente a Itália, a Espanha e a Holanda, na "minicimeira" em Londres, com a "legitimidade" dada pela presença da Presidência belga e por Javier Solana, evidenciaram de forma despuorada, o que há muito vimos a afirmar, o seu domínio e comando da política "europeia", procurando impor aos outros países os seus interesses e ditames.

Tais "minicimeiras" inscrevem-se na lógica da procura da "oficialização" de um comando político com peso exclusivo ou dominante das grandes potências - o "directório" - que, com diferentes formas, nasce no Tratado de Maastricht e se reforça nos Tratados de Amsterdão e de Nice. Daí não se compreender o "espanto" ou "indignação" do Governo PS, ou dos responsáveis do PSD e do PP, quando foram estes partidos que, todos ou em parte, ratificaram estes tratados. Em vez de "lágrimas de crocodilo" ou de "lamentações tardias", o que será de exigir é que o Governo português

cumpra a sua obrigação de afirmação da soberania de Portugal e que com firmeza recuse uma posição de submissão aos interesses das grandes potências da UE ou dos EUA. Entretanto, com o conhecimento, por parte de mais amplas camadas da população, das consequências dos bombardeamentos dos EUA, assim como do evidenciar dos seus propósitos de domínio, têm vindo a acentuar-se as diferenças quanto à maior ou menor participação e posição de seguidismo dos diferentes governos dos países da UE face à estratégia imperialista dos EUA. A evolução da situação continuará a clarificar as diferentes posições.

No Conselho de Gand, os 15 governos reafirmaram o acelerar da aplicação de medidas relativas à comunitarização da "justiça e assuntos internos" (ao nível da cooperação judicial, policial e dos serviços de informação, da criação de instrumentos jurídicos como o mandato de captura europeu ou a definição comum de acto terrorista) e o reforço da cooperação com os EUA neste domínio. Projecto que evidencia o propósito da construção de um aparelho de natureza repressiva, num quadro de reforço do papel repressivo do "estado", com profundas consequências para o pleno exercício das liberdades e da democracia.

Reafirmaram como prioridade a preparação da introdução do Euro e a manutenção estrita do "Pacto de Estabilidade" e do objectivo, que denominam, de "moderação" salarial, "obviamente", para os trabalhadores... Decidiram a aceleração da "estratégia de Lisboa", ou seja, da liberalização e privatização dos serviços públicos (de que a recente decisão sobre os serviços postais é um exemplo) e do que de forma eufemística designam de "reforma" dos mercados de trabalho, ou seja, mais flexibilidade e precariedade para os trabalhadores. Esta "estratégia" prevê igualmente a "reforma" dos serviços de prestações sociais (nomeadamente das pensões) e dos serviços públicos de saúde, entre outros aspectos.

O Conselho de Gand apontou um novo impulso para as negociações para o alargamento da UE e apostou no lançamento de uma nova ronda de negociações no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC) visando uma novo aprofundamento da liberalização do comércio mundial, cuja 4.ª Conferência Ministerial se inicia, amanhã, no Qatar. O Conselho debateu ainda a preparação de uma nova Conferência Intergovernamental (CIG), quanto à sua agenda, calendário e preparação, tendo sido apontada a criação de uma "convenção", que, essencialmente, procurará condicionar a soberania dos governos e dos parlamentos nacionais. Não será de mais salientar o profundo significado, de desrespeito da democracia e da vontade soberana expressa por um povo, que tem a continuação das negociações quanto a uma nova CIG no quadro da rejeição do Tratado de Nice pelo povo irlandês. Ao contrário do que alguns procuram fazer crer, apesar das contradições, à "boleia" e a pretexto dos atentados ocorridos nos EUA, procura-se acelerar a concretização de medidas e o avançar de propostas ao nível da UE - na sua generalidade há muito existentes - que procuram dar um impulso à actual "unificação" neoliberal e federalista da UE, reforçando o seu carácter supranacional e afirmando-a, sob o domínio das grandes potências, como bloco económico-político-militar em "parceria" com os EUA.

Minicimeira em Londres marginaliza países pequenos

## O jantar da cizânia

O encontro promovido pelo primeiro-ministro britânico Tony Blair, domingo à noite na sua residência oficial em Londres, gerou uma onda de mal-estar entre os líderes dos pequenos países europeus.

De início, Tony Blair pretendia discutir a guerra do Afeganistão (nomeadamente o envio de tropas terrestres)

Wim Kok, em conversa telefónica com Tony Blair, fez questão de estar presente, manifestando a sua surpresa

pela «estranha forma» como tinha sido organizado o encontro de Londres. «Tive que recordar a Tony Blair que nós temos gente em Tampa», disse, referindo-se à cidade norte-ame-

ricana onde se reúne a cúpula militar da operação «Liberdade Duradoura». Kok terá mesmo exclamado: «Se a Espanha e a Itália foram convidadas, por que não a Holanda?»

De fora ficaram não só oito países como o próprio presidente da Comissão Europeia, Romano Prodi que, sem querer fazer nenhum «drama» do assunto recordou, através do seu porta-voz, que o encontro dos três grandes em Gand «deu uma imagem de desunião europeia em relação à crise do Afeganistão». Quanto à cena de domingo à noite, considerou-a como «mais um

episódio no progressivo arranque da política externa e de segurança comum».

Protestos mais veementes fizeram-se ouvir por parte da Grécia e Portugal, que na segunda-feira exprimiram o seu profundo desagrado pela iniciativa de Blair, durante o encontro extraordinário dos embaixadores permanentes junto da União Europeia, convocado para apaziguar os ânimos.

Decidido a mostrar uma firmeza que não lhe é habitual, o Governo português decidiu não se fazer representar na reunião pelo seu embaixador, enviando um outro diplomata, acto que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, explicou como uma forma de «sinalizar o nosso descontentamento», acrescentando que o membro da delegação portuguesa enviado ao encontro exprimiu «as críticas pela forma como certos países europeus estão a agir» na campanha em curso contra o regime talibã.

Gama disse ainda esperar que, no final da semana ou no início da próxima, os chefes de Estado e de Governo dos Quinze tomem uma posição comum sobre uma matéria que tem provocado divisões entre países grandes e pequenos no seio da UE.

Os cinco grandes avançam para o envio de tropas para o Afeganistão

que receberam os respectivos convites no domingo de manhã, para evitar que se repetissem os protestos já verificados aquando do polémico encontro da Grã-Bretanha, França e Alemanha, à margem da recente cimeira dos Quinze em Gand.

Para salvar as aparências, Blair viu-se ainda forçado a convidar à última da hora o presidente em exercício da União Europeia, o primeiro-ministro belga Guy Verhofstadt, e o alto representante da política externa europeia, Javier Solana. Já eram sete da tarde de domingo, quando o primeiro-ministro holandês,

## Alemanha entra na guerra

O governo alemão vai pôr à disposição dos Estados Unidos um contingente de 3900 soldados que realizarão uma missão prevista para um ano, no âmbito da operação em curso contra o Afeganistão.

A Alemanha torna-se assim no terceiro país da União Europeia a enviar tropas para o teatro de guerra, após a Grã-Bretanha, que participa desde o início nas operações, e da Itália ter anunciado, no domingo, na final do encontro de Londres, a decisão de enviar mil soldados, uma

dezena de aviões, helicópteros e tanques. O chanceler alemão responde assim ao pedido formal dos Estados Unidos, o qual, segundo afirmou, não inclui o envio de tropas terrestres nem a participação de aviões de combate.

No entanto, depois de ser aprovada pelo Conselho de Ministros, a missão deverá ainda apreciada pelo parlamento federal, após o que o contingente ficará em situação de «disponível», à espera da ordem de partida do governo alemão.

## Vigilância por satélite

A Europa vai patrocinar nos próximos anos um projecto de vigilância do ambiente e da segurança (GMES - Global Monitoring for Environment and Security) que permitirá controlar catástrofes naturais ou fluxos migratórios via satélite.

A proposta foi apresentada aos quinze pelo comissário europeu para a Investigação, Philippe Busquin, no âmbito do plano de acção da União Europeia sobre o projecto GMES, que pretende coordenar os trabalhos actualmente dispersos por vários organismos públicos europeus.

Entre estes organismos, contam-se a Agência Espacial Europeia, os observatórios meteorológicos dos Quinze, a Agência Europeia do Meio Ambiente (EEA), as agências espaciais e as comunidades científicas.

Busquin salientou, em conferência de imprensa, que «o projecto vai permitir partilhar as imagens obtidas por satélites de observação de que dispõem os vários organismos sem gastar mais dinheiro».

Os satélites estão preparados para captar informação tanto de pessoas como de plantas, mediante controlo térmico e de infravermelhos. Desta forma, é possível conhecer o movimento de pessoas ou a composição das explorações agrárias para distinguir as que são legais das que não são.

Outro aspecto que o executivo de Bruxelas salienta é a sucessão de catástrofes naturais, potenciadas pelas alterações climáticas. Os atentados terroristas de 11 de Setembro em Washington e Nova Iorque são igualmente motivos para o desenvolvi-

mento do projecto GMES, que poderá ser utilizado no futuro como um método para detectar as movimentações de pessoas suspeitas.

Este método de vigilância mundial do meio ambiente e da segurança é composto por oito áreas de trabalho, que serão desenvolvidas até 2003. Estas áreas são a cobertura territorial da Europa, as tensões do meio ambiente, a vigilância mundial da vegetação, dos oceanos, da atmosfera, a assistência às ajudas de desenvolvimento regional, os sistemas de gestão de risco e de crise e a ajuda humanitária.

Para o desenvolvimento do GMES, a UE prevê colaborar com outros países como os Estados Unidos, Canadá ou Rússia, que já demonstraram interesse pelo projecto.





## Portugal e a Europa

# Cinco décadas de atraso

A manterem-se os actuais ritmos de crescimento dos principais índices económicos, Portugal precisará de meio século até atingir o nível médio de vida dos seus parceiros europeus e corre o perigo de divergência permanente com a UE.

A conclusão é tirada num estudo intitulado «Portugal Europeu?», da autoria dos economistas Vasconcelos e Sá e Miguel Frasquilho, que será dado à estampa no próximo dia 22. A comparação, que envolve oito países da União Europeia responsáveis por 94,3 por cento do PIB comunitário, revela que o nosso país apresenta os preços mais elevados (1% superiores à média comunitária) e os mais baixos salários. Concretamente, em média, o nível salarial médio nos oito países em análise é 80 por cento (!) superior ao dos portugueses. Mesmo na vizinha Espanha, o salário médio é 62 por cento mais elevado ao nacional.

Com os preços mais altos e os salários mais baixos, os portugueses têm um nível de vida 44 por cento mais baixo que os espanhóis e 45 por cento abaixo da média europeia. O mais grave é que, segundo os autores, a tendên-

cia actual é para que o desnível se agrave. Ou seja, ou os governantes tomam medidas radicais para acelerar o crescimento da produtividade ou se entra em divergência real com o resto da Europa.

**O salário médio em Portugal é 80 por cento mais baixo do que a média europeia**

Para além disso, estes economistas afirmam que todas as comparações são desfavoráveis a Portugal. Por exemplo, em matéria de rendimentos, o nosso país não só é o mais pobre como é aquele que apresenta maiores desigualdades. Ou seja, a pouca riqueza que é produzida concentra-se nos salários mais altos, os únicos que estão ao nível da média europeia e, imagine-se, superam mesmo os da Bélgica, Suécia e Grécia.

**Os pobres pagam mais**

A injustiça abate-se duplamente sobre as famílias de



Os mais pobres são duplamente penalizados: ganham menos e pagam mais pelos bens essenciais de consumo

poucos rendimentos porque não só auferem baixos salários como têm de suportar preços inflacionados dos produtos básicos, mais caros do que, por exemplo, em Espanha que também é um país da coesão.

De facto, o estudo constata com surpresa que em nenhuma das comparações Portugal surge como o país mais barato. Relativamente à Espanha, os preços no nosso país são 11 por cento mais

elevados. Mas no bens de consumo básico a diferença aumenta para 16 por cento, penalizando ainda mais as camadas mais desfavorecidas que destinam grande parte do orçamento familiar para aquisição deste tipo de produtos.

Preços mais favoráveis encontram-se no sector dos serviços, como restaurantes, hotéis, táxis, serviço doméstico que se destinam sobretudo às classes mais abastadas.

Nesta área, os preços são 22,3 e 28,7 por cento mais baixos do que em Espanha.

Entre as razões da pior relação preços/salários da Europa, os autores destacam a baixa produtividade. E a continuar assim, em termos de produto interno bruto, Portugal corre o sério risco de ser ultrapassado pela Grécia já em 2008, ao mesmo tempo que se vê irremediavelmente afastado da Espanha.

## Conferência discute cooperação

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da UE e os seus 12 parceiros dos países do Mediterrâneo terminaram na terça-feira uma reunião de dois dias em que analisaram a crise do Afeganistão e situação no Médio Oriente. Para além de questões de ordem política, a ordem de trabalhos incluiu igualmente matérias de âmbito económico e social.

Depois de terem sido abordadas a paz e a segurança à luz dos acontecimentos de 11 de Setembro, a atenção centrou-se no conflito do

Médio Oriente e nas possibilidades de relançar o processo de paz na região, tendo em conta o encontro mantido na noite de segunda-feira entre o próprio Arafat e o ministro israelita Shimon Peres.

A conferência foi inaugurada pelo ministro belga dos Negócios Estrangeiros e presidente em exercício do Conselho de Ministros da UE, Louis Michel, com um discurso em que destacou os objectivos do chamado Processo de Barcelona, que desde 1995 regula as relações entre os Quinze e

os seus parceiros do Mediterrâneo. Designadamente, «constituir uma zona euromediterrânea de segurança, de estabilidade e de bem-estar»; «favorecer os contactos sociais, culturais e humanos em várias áreas e com pleno respeito pela cultura, religiões, costumes e tradições respectivas»; e por último, «aprofundar uma visão comum sobre o futuro da região».

Para atingir estes fins, o ministro considerou essencial actuar em respeito pelo direito internacional e subli-

nhou a sua oposição ao uso da força privilegiando de forma sistemática a resolução pacífica e política dos diferendos.

Na mesma linha interveio o representante da política externa e de segurança comum da UE, Javier Solana, que para além do diálogo político numa perspectiva de paz,

realçou a necessidade de reforçar as relações entre os povos e consolidara associação na área económica.

Este tema, assim como o balanço do programa comunitário de cooperação com o Mediterrâneo figuraram na agenda do último dia de trabalhos.

## UE cria fundo para doenças

Os ministros da Investigação da UE pretendem canalizar cerca de 10 por cento do orçamento do VI Programa Quadro (2002-2006) para um fundo destinado a situações de emergência, como a doença das vacas loucas ou a ameaça do antraz.

A proposta foi avançada na semana passada no Luxemburgo, onde os ministros tentam alcançar um acordo definitivo sobre o referido Programa, apresentado pela Comissão Europeia em Fevereiro, e que vai regular as actividades científicas da União Europeia durante os próximos quatro anos.

Um tal fundo seria subtraído a cada uma das sete áreas científicas prioritárias propostas por Bruxelas no Programa Quadro, que conta com um orçamento total de 17.500 milhões de euros. As áreas prioritárias identificadas no documento são o genoma e a biotecnologia (dois mil milhões), sociedade da informação (3.600 milhões) nanotecnologia e materiais inteligentes (1.300 milhões), aeronáutica e espaço (mil milhões), segurança alimentar e riscos para a saúde (600 milhões), mudanças climáticas e tecnologias limpas (1.700 milhões) e sociedade do conhecimento (225 milhões de euros).

Bruxelas prevê ainda investir três mil milhões de euros na estruturação do «espaço europeu de investigação», com o objectivo de atrair cientistas de todo o mundo e evitar a fuga de cérebros. Prevê igualmente conceder cerca de 1.250 milhões de euros ao sector nuclear (tratamento de resíduos radioactivos, segurança nuclear, protecção radiológica de trabalhadores e fusão nuclear).

## Polícia turca ataca grevistas da fome

Pelo menos quatro pessoas morreram na segunda-feira em consequência de uma operação policial no distrito de Kucukarmutlu, na parte europeia de Istambul, contra uma dezena de activistas que apoiam a greve de fome iniciada pelos presos políticos há mais de um ano.

Vários destes activistas imolaram-se quando a polícia tentava entrar no distrito. A polícia turca atravessou as barricadas e destruiu casas com veículos pesados. Segundo testemunhos veiculados por agências internacionais, a polícia também efectuou disparos e lançou gases lacrimogéneos.

Esta greve de fome, que é a maior de que há registo na Turquia, foi iniciada por várias centenas de presos em Outubro de 2000 para protestar contra a transferência de reclusos para prisões com celas individuais. Desde então 74 resistentes já perderam a vida. Logo no pri-

meiro ataque da polícia, em 19 de Dezembro de 2000, em duas dezenas de prisões, 28 presos perderam a vida, queimados vivos, abatidos à bala ou espancados selvaticamente. Contudo nenhum massacre nem outro meio obrigaram os grevistas da fome a desistir. Pelo contrário, outros detidos e mesmo suas famílias têm vindo a aderir a este forma de protesto.

Como refere um nota de apoiantes desta luta, «os ataques militares não visam apenas os resistentes mas toda a população local». Apelando ao todos os países do mundo para que condenem o ataque de segunda-feira, os activistas turcos desafiaram os participantes na Conferência Euromediterrânica, iniciada na segunda-feira, a colocarem ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Turquia, Ismail Cem, a seguinte pergunta: «Quantas pessoas mataram hoje?»

## UE/ACP Unita terrorista

As acções perpetradas pelo movimento rebelde UNITA em Angola são actos terroristas, declarou pela primeira vez a Assembleia Parlamentar Paritária UE/ACP, reunida em Bruxelas, no passado dia 30 de Outubro.

Numa proposta de resolução de compromisso, votada na quinta-feira passada, último dia de trabalhos desta terceira sessão da Assembleia Parlamentar dos países da União Europeia e ACP (África, Caraíbas e Pacífico), os parlamentares «condenam firmemente os actos de terrorismo perpetrados pela UNITA» e convidam o movimento de Jonas Savimbi a «pôr fim aos actos terroristas» e a respeitar as disposições e o espírito do Protocolo de Lusaca de 1994.

A guerra em Angola e a devastação provocada pelas inundações em Moçambique foram dois dos assuntos que mereceram a atenção da Assembleia, tendo os parlamentares manifestado preocupação pela prossecução em Angola de uma guerra que dura há mais de 25 anos e pela não aplicação do acordo de paz de Lusaca, assim como pelo recente ataque da UNITA a um comboio, considerado dos mais sangrentos atentados dos últimos anos.

A assembleia apoia uma solução política baseada nos acordos de paz de Bicesse de 1991, no Protocolo de Lusaca e nas resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas e apela à UNITA para que desenvolva acções concretas no sentido de manifestar vontade de dialogar e, simultaneamente, ao governo angolano para que abra um novo diálogo que possa conduzir à paz. Refere ainda que uma solução de paz durável não pode passar somente pelo governo e pela UNITA mas sim por um «diálogo global», que envolva todos os partidos com representação parlamentar e organizações da sociedade civil.

Considera ainda importante pôr fim ao tráfico de diamantes como forma de acabar com o financiamento da guerra e, nesse sentido, convida a Comissão Europeia e o Conselho UE/ACP a identificar os países que abrem o mercado ao tráfico de diamantes da UNITA.

Manifestando a sua «profunda inquietude» pela situação em que vive a população angolana, vítima da guerra, nomeadamente os refugiados e deslocados no interior do país, os parlamentares europeus e dos países ACP «deploraram igualmente» o aumento do número de minas em Angola, país signatário da Convenção de Otava e principal beneficiário dos esforços de desminagem financiados pelas Nações Unidas.

Relativamente à situação provocada em Moçambique pelas inundações, os parlamentares pedem à Comissão Europeia e aos Estados-membros da UE que redobrem esforços no sentido de «assegurar a reconstrução das habitações e das infra-estruturas».

## Coreias em conversações

As duas Coreias aceitaram, sábado, retomar as negociações bilaterais e celebrar a sexta reunião conjunta de ministros entre os dias 9 e 12 de Novembro no complexo turístico norte-coreano de Kumgang. Segundo informaram fontes oficiais de Seul, o acordo foi alcançado durante uma conversa telefónica mantida entre o chefe da delegação norte-coreana, Kim Ryong Song, e o ministro da Reunificação sul-coreano, Hong Soong Young. Kim realçou, durante a conversa, que o povo coreano deve estar unido para fomentar a reconciliação, harmonia e reunificação nacional e mostrou a validade do histórico acordo de 15 de Junho de 2000, segundo o qual, pela primeira vez, os líderes de ambos os países se comprometeram a relançar as relações com vista a uma eventual reunificação.

## Fujimori acusado

O Congresso do Peru aprovou na passada semana uma acusação constitucional contra o deposto presidente Alberto Fujimori por presumíveis delitos de peculato, desvio de fundos, associação ilícita e falsidade material e ideológica. A acusação, a terceira aprovada pelo plenário do Congresso contra o antigo presidente, teve o apoio unânime dos parlamentares presentes na sessão. Fujimori é acusado de ter idealizado e executado, com o apoio do seu antigo assessor Vladimiro Montesinos, o desvio de 52 milhões de soles dos cofres do Estado.

## Guiné em regime de ditadura

O director do jornal guineense «Diário de Bissau», João de Barros, admite processar judicialmente o procurador-geral da República da Guiné-Bissau, que acusa de estar a tentar impor uma ditadura no país. Em causa está o encerramento dos jornais «Diário de Bissau» e «Gazeta de Notícias» por ordem da Procuradoria Geral da República, a pretexto de porém em risco a paz do país. O jornalista considera que a decisão daquele magistrado visa instaurar a ditadura na Guiné-Bissau, ao criar um clima de intimidação em larga escala no país. Entretanto, o presidente da Guiné-Bissau, Kumba Ialá, anunciou a intenção de dissolver o parlamento e provocar um período de transição de dez anos, tempo que considera necessário para que os dirigentes amadureçam e compreendam o que é a democracia.

## Bolanos vence eleições

Enrique Bolanos, do Partido Liberal Constitucionalista da Nicarágua, venceu as eleições presidenciais na Nicarágua, derrotando o sandinista Daniel Ortega, segundo os resultados anunciados pelo conselho supremo eleitoral.

O exército israelita retirou-se da cidade autónoma de Kalkiliya. No entanto, as principais estradas da Cisjordânia continuam patrulhadas.

# Recuos e avanços na Palestina

O primeiro-ministro israelita, Ariel Sharon, disse, domingo, diante do seu governo, que o país não terminará com os «assassinios selectivos» de palestinianos.

«Não haverá mudanças na política de Israel e nas operações das suas forças de segurança que têm como objectivo impedir atentados (palestinianos)», assegurou Sharon, líder do partido de direita Likud, na reunião semanal do governo.

«As forças de segurança continuam a actuar nos territórios (palestinianos da Cisjordânia e Gaza) de modo diferente ao que utilizavam até agora, na sequência de recomendações do exército israelita de que as tropas já não necessitam de permanecer nas zonas A», adiantou Sharon.

As «zonas A» são territórios da Cisjordânia e Gaza em que existe autonomia palestiniana plena e que o exército de Israel invadiu e continua a ocupar, grande parte delas, desde o assassinio do ministro do Turismo israelita Zeevi por extremistas palestinianos, no passado dia 17 de Outubro.

Por seu turno, o chefe do

departamento político da OLP, Faruk Kaddumi, apelou em Damasco ao envio «de uma força internacional» para os territórios palestinianos, num discurso na abertura da reunião do comité árabe de apoio aos palestinianos.

«Reclamamos (o envio) uma força internacional e não

observadores internacionais para os territórios ocupados», disse Kaddumi, que dirige a delegação palestiniana enviada à reunião. «O primeiro-ministro israelita Ariel Sharon não tem qualquer programa político à excepção da repressão e não queremos esperar mais dez anos até que haja uma regulação do conflito israelo-palestiniano», adiantou.

A reunião do comité de acompanhamento, que reagrupou 10 chefes da diplomacia árabes, analisou os meios de apoiar os palestinianos face à «escalada israelita». O ministro dos Negócios Estrangeiros saudita, Saud al-Fayçal, afir-

**Sharon não tem qualquer programa político à excepção da repressão**



Cerca de trinta tanques e centenas de militares israelitas retiram-se de Kalkiliya

mou que esta reunião é chamada a dar «uma ajuda aos palestinianos para que eles se preparem contra o ataque (israelita) e a (adoptar) uma posição árabe unificada para impedir Israel de reocupar os territórios palestinianos».

### Arredores controlados

O exército de Israel confirmou, segunda-feira, a retirada

de Kalkiliya, mas garantiu que «os militares continuarão a estar presentes nos arredores da cidade para impedir eventuais actividades terroristas».

Todas as saídas de Kalkiliya continuam vigiadas por tropas de Israel – o objectivo é obrigar os palestinianos a permanecer nas áreas que controlam.

Entretanto, na manhã de domingo, helicópteros e mísseis terra-terra foram disparados contra quatro fábricas na

Faixa de Gaza. Poucas horas antes de dar ordem de ataque, Ariel Sharon pediu ao seu pessoal que enviasse uma nota ao presidente George W. Bush a informá-lo de que cancelava a visita do próximo dia 11 aos EUA bem como uma outra ao Reino Unido.

### O aniversário

Dezenas de milhar de pessoas reuniram-se, este fim-de-semana, em Telaviv, para recordar a data da morte de Yitzhak Rabin.

Assassinado há seis anos por um judeu ortodoxo por defender a proposta de «terra em troca de paz», o antigo primeiro-ministro é símbolo das tentativas de encontrar a paz, sendo um dos autores dos acordos assinados em Oslo, em 1993.

No local este presente Shimon Peres, um dos políticos trabalhistas na coligação com o governo de extrema direita de Sharon. O primeiro-ministro não foi convidado pelos organizadores, que criticam a sua mão-de-ferro e que pedem o recomeço do diálogo para evitar mais mortes de ambos os lados. Só desde o reinício da Intifada, há 13 meses, morreram pelo menos 872 pessoas.

# Desemprego no Japão

O Japão registou em Setembro uma taxa de desemprego recorde, de 5,3 por cento. Por outro lado, os gastos dos consumidores caíram pelo sexto mês consecutivo.

De acordo com dados oficiais divulgados na passada semana, o número de desempregados no Japão aumentou para **3,57 milhões**, ou seja, 370 mil a mais do que no ano anterior.

Estes números, somados à redução na produção industrial, mostram que a segunda maior economia do mundo se está a deteriorar. Resultados divulgados por

empresas nacionais indicam também as dificuldades enfrentadas pelo país no sector das exportações, com as empresas da área de tecnologia a reduzir milhares de postos de trabalho.

O maior fabricante de produtos electrónicos do Japão, a Hitachi Ltd irá despedir mais de 16 mil trabalhadores. A Matsushita Electric Industrial Co.Ltd irá reformar antecipadamente cerca de oito mil trabalhadores.

Recentemente, o primeiro-ministro Junichiro Koizumi anunciou um pacote económico de oito milhões de dólares para reactivar a economia

e promover reformas estruturais. Koizumi advertiu, no entanto, que as reformas incluiriam privatizações e disciplina fiscal.

Entretanto, o agravamento da situação económica, especialmente no que se refere à taxa de desemprego, pode forçar o chefe do governo a recuar nos planos de reformas estruturais. Segundo Kenji Arata, economista da MCM Asia Pacific, o governo «será forçado a mudar a sua política devido a uma grande possibilidade de ver os seus índices de popularidade caírem em função da alta no desemprego».

### Panorama negro

Em França, o número de desempregados aumentou pelo quinto mês consecutivo em Setembro, colocando a taxa de desemprego nos 9,1 por cento, o nível mais elevado nos últimos dez meses, anunciou o governo francês.

O número de franceses desempregados aumentou em 31 mil, acima dos 20 mil previstos pelos analistas, com o total de desempregados a ascender aos 2,43 milhões. Os analistas receiam que a tendência de aumento de desemprego se agudize nos próximos meses, face ao abrandamento

da economia. Entretanto, a Alcatel, fabricante de equipamentos para telecomunicações, anunciou o despedimento de 10 mil trabalhadores, elevando para 33 mil os postos de trabalho eliminados desde o início do ano.

Do outro lado do Atlântico, o índice que mede a confiança nos Estados Unidos desceu em Outubro para os 85,5 pontos, atingindo o valor mais baixo dos últimos sete anos e meio. Segundo o Conference Board, os despedimentos em massa, e que fizeram subir a taxa de desemprego, não estão a ajudar a confiança dos consumidores, não se prevenindo uma melhoria da situação nos tempos próximos.

## «Diálogo de surdos no TPI»

Slobodan Milosevic considerou na passada semana os actos da acusação dirigidos contra si pelo Tribunal Penal Internacional (TPI) como tendo um «nível intelectual de uma criança de sete anos, perdão, de uma criança atrasada de sete anos».

O antigo presidente jugoslavo pronunciou-se contra o TPI naquela que foi a terceira presença neste tribunal. «Estou a ser acusado porque defendi a minha Nação. Eu defendi o meu povo contra o terrorismo, enquanto a administração Clinton cooperava de forma estreita com os terroristas», disse Milosevic referindo-se aos activistas albaneses do UCK, o Exército de Libertação do Kosovo.

Esta nova audiência teve um duplo objectivo: recapitular as acusações contra Milosevic quanto ao Kosovo e informar de modo oficial as novas responsabilidades imputadas ao ex-presidente no

caso da Croácia. «É absurdo acusar a Sérvia e os sérvios de serem os culpados pela guerra civil e os sofrimentos da população», disse Milosevic.

Apesar de todas as acusações, o antigo presidente sérvio continua a dizer que tudo o que fez foi em legítima defesa do seu povo. «Milhões de pessoas conhecem a verdade. A verdade não pode ser encoberta por falsas acusações», declarou.

Entretanto, o antigo líder jugoslavo alega que o TPI é ilegal porque foi designado, em 1993, pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas e não pela Assembleia Geral daquela organização internacional; recusou-se a ler as acusações de que é alvo, e voltou a prescindir de advogado. Um situação que não acontece pela primeira vez.

No final, Milosevic pediu ao tribunal para que os seus encontros com a famí-

lia não sejam filmados por câmaras de vigilância nem sejam presenciados por pessoal da prisão. «Tudo isto é uma farsa», disse o ex-chefe de Estado jugoslavo, que exigiu ao juiz Richard May que a procuradora do TPI, Carla del Ponte, seja demitida por «parcialidade».

### Julgamento a 12 de Fevereiro

O julgamento do ex-presidente da Jugoslávia, Slobodan Milosevic, no TPI deverá iniciar-se em 12 de Fevereiro. Mas esta data ainda poderá ser adiada se a procuradora Carla del Ponte assinar uma moção a pedir que os três processos em curso sejam reunidos num só.

Milosevic encontra-se encarcerado na prisão do TPI de Haia desde os finais de Junho e nunca reconheceu legitimidade dessa instituição para o julgar.

### 200 mil despedimentos

A indústria dos transportes aéreos espera o despedimento de 200 mil trabalhadores até ao final do ano, anunciou a Organização Mundial do Trabalho (OTI).

Durante uma reunião convocada pela OTI na passada semana, os representantes das companhias, dos governos e dos sindicatos concordaram em que o sector aéreo levará vários anos para recuperar a crise actual.

Num estudo apresentado, o impacto «sem precedentes» dos ataques de 11 de Setembro no sector aéreo foi calculado em perdas financeiras em cerca de 2,2 mil milhões de contos.

A destruição do Afeganistão é até agora o único resultado

## Bombas e propaganda

**Ninguém sabe o que se passa de facto no Afeganistão, mas um mês de ataques revelam que os talibãs são um osso mais duro de roer do que os EUA previram.**

As contradições avolumam-se. Enquanto alguns dos mais altos responsáveis norte-americanos garantem que «tudo decorre como previsto», começam a

vir a público notícias de desaíres humilhantes para as forças de elite dos EUA; o secretário da Defesa, Donald Rumsfeld, ora afirma que os ataques continuarão ao mesmo ritmo durante o Ramadão e o Inverno, ora garante que a operação militar «durará o menos tempo possível»; a aliança antiterrorista obriga os EUA a sucessivas rondas diplomáticas pelo mundo com o livro de cheques em punho.

Os últimos dias foram férteis em testemunhos desta realidade.

A operação de 20 de Outubro em Kandahar, levada a cabo por comandos da Força Delta - a mais sofisticada e secreta das forças terrestres -, com o objectivo de recolher todo o tipo de documentos e materiais susceptíveis de ajudar os serviços de espionagem, foi classificada pelo Pentágono como um «êxito». No entanto, segundo notícias vinda a lume esta semana na revista *The New Yorker*, os comandos não só não encontraram nada de importante como terão caído numa emboscada dos talibãs, sendo forçados a fugir apressadamente sob o fogo de armas automáticas, morteiros e lança-granadas.

A revista afirma, citando fontes militares não identificadas, que todos os soldados regressaram à base, mas que pelo menos 12 ficaram feridos,

três dos quais com gravidade. A notícia é assinada por Seymour Hersh, um conceituado jornalista cujas informações costumam ser

seguras. «A equipa foi obrigada a abandonar um dos seus objectivos, o de infiltrar um comando clandestino nas linhas inimigas, e todos os participantes fugiram», escreve

Hersh.

Diferente é a versão de Tommy Franks, o general que comanda as tropas de terra. Segundo Franks, alguns dos seus homens «sofreram arranhões e golpes provocados por quedas». «Talvez seja correcto dizer que houve umas 25 pessoas feridas, mas



**Destruição** a juntar a mais destruição é o resultado visível de um mês de ataques ao Afeganistão

nenhuma por fogo inimigo», disse o general. Também Richard Myers, chefe do Estado Maior conjunto norte-americano, negou ter havido

qualquer confronto. Em declarações à cadeia ABC, Myers foi peremptório: «Não é verdade. Não houve resistência. Os talibãs estavam completamente desorganizados.»

### Contra-informação e dólares

A queda de helicópteros norte-americanos está igualmente a gerar controvérsia. Segundo os EUA, um aparelho despenhou-se, sexta-feira devido ao mau tempo, os seus quatro ocupantes ficaram feridos mas foram resgatados, e aviões F-14 destruíram os destroços para que não caíssem em mãos inimigas. As forças de Cabul reivindicam o derrube do aparelho.

Segundo a agência Afghan Islamic Press, sediada no Paquistão, um outro helicóptero teria sido alvejado pelos talibãs e caído na noite de domingo para segunda-feira, na região paquistanesa de Chaghi, provocando a morte dos seus ocupantes. As auto-

ridades de Islamabad confirmam o acidente, mas não referem a existência de vítimas.

Torna-se impossível saber quem fala verdade nesta guerra de contra-informação, mas parece evidente que a situação é bem mais complexa do que Washington previu. Isso explica, de resto, o recente périplo de Donald Rumsfeld pela região. Na Índia, Rumsfeld ouviu críticas do ministro dos Negócios Estrangeiros, para quem os ataques ao Afeganistão só servem para «desbaratar material militar».

No Tadjiquistão, o secretário da Defesa dos EUA foi forçado a disponibilizar «dezenas de milhar de dólares de ajuda» para garantir a utilização das bases de Kurgan, Tiube e Kuliab pelas tropas norte-americanas.

À margem de tudo isto permanece a tragédia humanitária dos afegãos, único resultado até ao momento da paraféria de bombas que continuam a ser despejadas no Afeganistão.

## Bush impõe censura

Bush assinou sexta-feira a ordem que permite manter secretos os documentos presidenciais. É o fim da política imposta pelo Congresso em 1978 e em vigor desde 1981, que estabelecia a publicação automática dos documentos 12 anos após o termino de uma presidência.

O mecanismo aprovado por Bush estipula que os documentos não poderão ser tornados públicos sem a aprovação expressa do ex-presidente em causa ou da respectiva família em caso de morte ou incapacidade, e a do presidente em exercício. Desta forma, Bush impede a divulgação dos documentos de Ronald Reagan, que deveriam ter sido tornados públicos em Janeiro, e garante que os seus próprios papéis não virão à luz do dia sem a sua autorização. Está assim impedida a divulgação, entre outros, dos financiamentos de Reagan a Ben Laden.

O pai de Bush foi vice-presidente de Reagan e vários membros da actual administração (Colin Powell, Mitchell Daniels, Lawrence Lindsey) ocuparam cargos de responsabilidade no governo.

## Resistência à guerra cresce na Alemanha

As grandes manifestações e iniciativas de movimento da paz, a subida do PDS nas eleições em Berlim e o número crescente de vítimas dos bombardeamentos americanos no Afeganistão fazem aumentar na Alemanha a resistência contra a guerra. Os media assumem uma posição cada vez mais crítica sobre os objectivos e a estratégia desta guerra. Nos sindicatos e nos partidos governamentais, como o SPD e os Verdes, as dúvidas aumentam. O chanceler Schröder e os círculos do poder aparecem cada vez mais isolados na sua política belicista.

O último grande golpe contra a orientação militarista e de sujeição do governo de Berlim perante os Estados Unidos veio do sindicato dos metalúrgicos, IG Metall, ao exigir o fim imediato dos bombardeamentos. «Em cada dia que passa fica claro que várias semanas de bombardeamentos efectuados por um Estado em luta contra o terrorismo não conduziram ao sucesso esperado», afirma-se num comunicado da direcção do maior sindicato alemão. O documento prossegue salientando que se assiste «cada vez mais à morte e ao ferimento de civis, à destruição de alimentos e de instalações de carácter civil».

Surpreendido por aquela tomada de posição, o chanceler Schröder, que se encontrava de viagem à Ásia acompanhado pelo presidente dos metalúrgi-

cos, Zwickel, reagiu exigindo aos sindicatos que «retirem as mãos da política externa». Zwickel, um dos homens do chanceler, ouviu e manteve-se calado como um cordeirinho ao lado de Schröder. Os cerca de 3000 contos mensais de rendimento que auferem como dirigente sindical e os escândalos em que ultimamente tem estado envolvido não lhe dão qualquer autoridade para ripostar ao chanceler dos patrões.

### Frente belicista começa a desmoronar

A resposta a Schröder chegou através do vice-presidente do IG Metall, Jürgen Peters, que em várias entrevistas alertou contra «uma subserviência acéfala perante a América», e para o facto de que «a questão da guerra e da paz foi e continuará a ser um tema central do movimento operário». O porta-voz do IG Metall, Claus Eilrich, esclareceu os jornalistas de que também inicialmente a direcção do seu sindicato pensou que os ataques dos EUA poderiam ser um meio eficaz para combater o terrorismo, mas que hoje está claro que o fim dos bombardeamentos é a exigência da hora presente.

Reiner Balcerowiak escreve no *Junge Welt* que «deve ter sido um grande choque para o chanceler e para os seus apoiantes políticos terem de constatar que mesmo a sua própria clientela não está em condições de lhe prestar “solidariedade incondicional e sem limites” perante o terror mortífero dos Estados Unidos no Afeganistão. A furiosa reacção do chanceler e do secretário-geral do SPD, Münterfering, ao comunicado do IG Metall é a prova de que o gabinete foi profundamente atingido». E o articulista, referindo-se ao silêncio da DGB, prossegue salientando que «oportunistas e medrosos ainda continuam a estar na mó de cima nos sindicatos. A união pessoal entre o aparelho sindical e o SPD tem dado até agora os resultados desejados. O silêncio dos restantes sindicatos da DGB perante a iniciativa do segundo maior sindicato do mundo, IG Metall, é deplorável. Mas a frente começa a desmoronar-se. No futuro não será possível continuar a denunciar aqueles que se opõem ao terror das bombas como idealistas irresponsáveis ou insensíveis aos perigos do terrorismo. Se, como é de esperar, os bombardeiros americanos começarem a atingir outros países, é possível que em breve o actual chanceler e as suas tropas também comecem a ficar bastante isolados».

## Trimble reeleito

O protestante David Trimble foi reeleito terça-feira para o cargo de primeiro-ministro da Irlanda do Norte. O novo governo terá como vice-primeiro-ministro o católico Mark Durkan, o que permite uma partilha de poder entre as duas comunidades e uma menor pressão sobre o acordo de Sexta-feira Santa, assinado em 1998.

O executivo de Trimble teve o aval de 70 unionistas (protestantes) e nacionalistas (católicos), contra 29 unionistas. «Mostrámos que podemos liderar um governo responsável na Irlanda do Norte», afirmou Trimble.

## «Michelle» faz cinco mortos

O furacão «Michelle» continua a semear o pânico pelas Caraíbas, tendo causado, na noite de domingo, cinco mortes em Cuba. A maior parte das vítimas mortais causadas pelo furacão (quatro) pereceram em consequência do desabamento de casas e aluimento de terrenos. Apenas uma das mortes foi causada por afogamento. Este foi o furacão mais violento que atingiu Cuba nos últimos cinquenta anos. Atravessou a ilha caribenha no sentido Sul-Norte, com ventos a soprarem acima dos 200 quilómetros por hora.

## Racismo na Rússia

Três mortos, dezenas de feridos e a destruição de numerosas lojas foi o balanço de uma incursão de jovens nacionalistas russos que na passada semana semearam o terror em Moscovo. Entretanto, durante a última sessão governamental, Vladimir Putin, primeiro-ministro da Rússia, pediu ao ministro do Interior, Borís Grizlov, que proponha medidas para actuar com mais eficácia contra o racismo. Em Abril, Putin já havia solicitado ao ministro da Justiça que iniciasse uma lei sobre o mesmo tema, data em que um grupo de jovens nacionalistas assaltou um mercado na capital em comemoração do aniversário de Adolf Hitler.

## Referendo em Porto Rico

O Tribunal Supremo do Porto aprovou a realização de um referendo na ilha de Vieques sobre o futuro das práticas de guerra das Forças Armadas dos Estados Unidos na região. Vieques, uma ilha a Sudeste de Porto Rico, tem vindo a ser utilizada pelos EUA em exercícios militares, ao estilo da Segunda Guerra Mundial, uma acção criticada por vários sectores da sociedade porto-riquenha. Numa consulta não oficial à população, cerca de 70 por cento das pessoas responderam que se deve parar imediatamente os bombardeamentos na ilha.



# No 84.º aniversário da Revolução

Durante a guerra, os invasores nazis destruíram e arrasaram na URSS, completa ou parcialmente, 1710 cidades e vilas, mais de 70 mil aldeias; destruíram mais de 6 milhões de edifícios; deixaram sem tecto cerca de 25 milhões de pessoas; destruíram 31 350 empresas industriais onde trabalhavam 4 milhões de operários; destruíram as fábricas metalúrgicas que antes da guerra produziam cerca de 60 por cento do aço do país, e as minas que produziam mais de 60 por cento da hulha; destruíram 65 000 quilómetros de vias férreas e 4100 estações ferroviárias; devastaram e saquearam 98 mil kolkhozes e sovkhozes.

## Memória curta

Por vezes a memória dos homens é curta e esquece-se, por exemplo, que ainda em 1989 cabia à URSS 1/3 da produção industrial mundial, ocupando o primeiro lugar do mundo pela produção de mais de 30 tipos importantes de artigos industriais, desde petróleo até tractores e adubos minerais.

Nesse mesmo ano, a URSS caminhava à cabeça na construção de foguetões e técnica nuclear, plataformas orbitais, transformação directa de energia, construção das maiores centrais hidroeléctricas, sistemas de irrigação... Na esfera das ciências passava-se o mesmo em relação à matemática, física nuclear, física do plasma, bioquímica, biologia, muitos ramos da química, geologia, oceanografia, astronomia, etc.

Esquece-se frequentemente que foi soviético o primeiro satélite artificial da Terra, como foi soviético o primeiro homem a ir ao cosmos e soviética a primeira mulher cosmonauta do mundo. Foi soviético o primeiro cosmonauta que caminhou no espaço. Foram engenheiros espaciais soviéticos os primeiros a atingir a Lua e a transmitir para a Terra fotografias da sua superfície. Foram soviéticos os foguetões que pela primeira vez colocaram na Lua um laboratório científico, assim como

foram soviéticas as primeiras estações automáticas interplanetárias.

Esquece-se que a URSS foi o primeiro país do mundo a pôr em prática o direito ao trabalho, a acabar com o desemprego, a instituir o horário de trabalho de 8 horas, os seguros sociais a nível do Estado, as férias pagas, a igualdade dos homens e das mulheres de todas as nacionalidades e etnias, a assistência médica e a instrução gratuitas. Direitos tão naturais e legítimos hoje em dia e de que usufruem milhões de trabalhadores em numerosos países, incluindo o nosso, foram alcançados pela primeira vez na Rússia com a Revolução de Outubro de 1917.

É preciso não esquecer também as condições em que a Rússia partiu quando se lançou à construção do socialismo.

A Primeira Guerra Mundial, o bloqueio económico imposto pelos países capitalistas à República Soviética, a guerra civil, a intervenção estrangeira haviam deixado atrás de si um país mergulhado na maior miséria.

Só é possível avaliar hoje, com inteira objectividade, tudo o que foi alcançado na URSS, tudo o que foram as grandes conquistas do socialismo num prazo histórico tão curto, se tivermos em conta todos estes factores.

## O maior acontecimento do século XX

Ocorrida nos alvares do século XX, a Revolução de Outubro foi indiscutivelmente o acontecimento maior do século passado, o que mais marcou e influenciou a sua história, Outubro, desde logo, exerceu uma profunda influência no movimento operário e revolucionário mundial, nos acontecimentos que a partir daí se desenrolaram em todos os continentes, fez da Rússia o centro do processo revolucionário mundial e abriu a muitos povos do mundo o caminho do socialismo e da libertação do jugo colonial.

Os ecos da Revolução de Outubro fizeram-se ouvir por toda a parte e a sua influência estender-se-ia a muitos países da Europa, da Ásia, da América.

A seguir à Revolução de Outubro eclodiram revoluções e movimentos revolucionários na Alemanha, Hungria, Áustria, Polónia, Checoslováquia, Roménia, Bulgária. Surgiram movimentos grevistas de grande envergadura, alguns de carácter insurreccional, na Itália, França, Grã-Bretanha, Irlanda, Holanda, Suíça, Luxemburgo, Espanha, Dinamarca, Suécia, Noruega, Estados Unidos, Japão, Chile, Cuba, Brasil, Índia, China, Turquia, África do Sul e também em Portugal.

Na história da humanidade nenhuma outra revolução teve tais efeitos sobre países e povos. Os sonhos milenários de sucessivas gerações de explorados e oprimidos em todos os recantos do mundo encontravam, por fim, a sua concretização na velha Rússia dos czares.

**É RUSSA, MAS TODOS A COMPREENDEM!**

Esta legenda, de uma tarjeta de comunistas suíços, com um desenho de um pintor da época, e que há anos podíamos ver numa vitrina de uma das salas do Museu da Revolução, em Moscovo, explica em poucas palavras a adesão que então conquistou por toda a parte o Outubro Vermelho de 1917.

E foi essa compreensão imediata e profunda do alcance dos objectivos e do carácter humanista da primeira revolução socialista, que levou ao desenvolvimento em todo o mundo de uma imensa onda de solidariedade em defesa da Rússia dos Sovietes quando esta cedo se tornou o alvo dos ata-

*«Quando a humanidade libertada comemorar as datas da sua libertação, há-de comemorar, com o maior vigor, com o maior entusiasmo, o 25 de Outubro de 1917, o dia em que nasceu o Estado dos Sovietes.»*

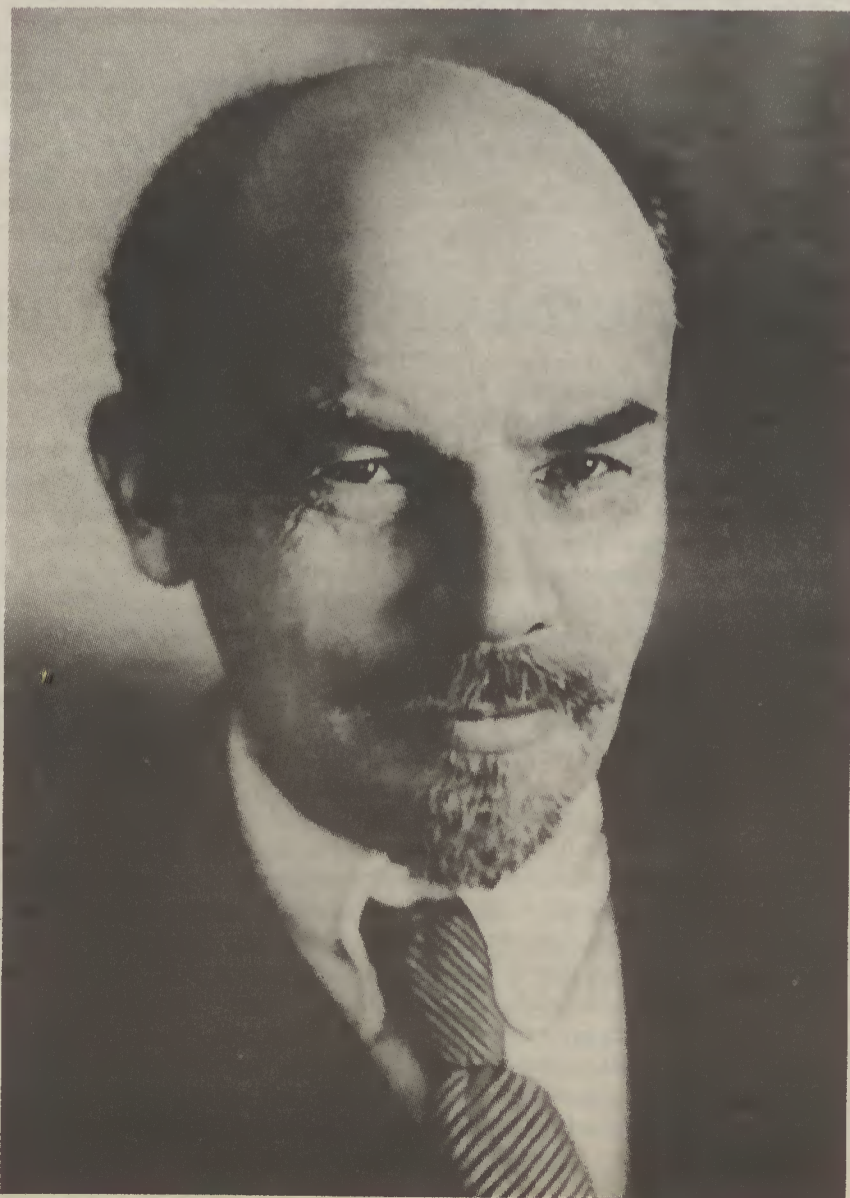
**Henri Barbusse, escritor francês**

**E**stas palavras, apesar de escritas há tantos anos e em condições históricas diferentes das que presentemente vivemos, não perderam a sua actualidade. Embora sem estar libertada, a humanidade tem razões de sobra para comemorar o dia em que nasceu o Estado dos Sovietes.

Há acontecimentos impressos com tal força na memória de cada um de nós que o passar dos anos não consegue apagar. Um dos acontecimentos que até hoje guardo vivo comigo foi o 40.º aniversário da Revolução de Outubro.

Estávamos em 1957. Cheguei a Moscovo pela primeira vez a 4 de Novembro desse ano. O país estava em festa. No espaço, girando à volta da Terra, o primeiro satélite artificial, o Sputnik, com o seu alegre bip-bip, deixava todo o mundo extasiado perante os avanços científicos e técnicos do primeiro país socialista.

Enquanto isso, no nosso país com fascismo, um tristemente célebre professor do Instituto Superior Técnico demonstrava a giz no quadro preto, recorrendo a fórmulas e equações complicadas, raízes quadradas e muitíssimas incógnitas, que tal não era possível e, portanto... tudo não passava de uma mentira dos russos! Em 1957 haviam decorrido apenas doze anos sobre o final da Segunda Guerra Mundial e a derrota da Alemanha nazi. As tropas hitlerianas haviam chegado às portas de Moscovo e os sinais da sua passagem eram ainda visíveis em muros e paredes de muitos edifícios da periferia da cidade.



# de Outubro

ques e da ofensiva armada dos países imperialistas. Onda de solidariedade a que não ficou alheia a classe operária portuguesa.

O resultado político principal do ascenso revolucionário mundial que se seguiu à Revolução de Outubro foi, sem dúvida, a consolidação da situação na Rússia Soviética, a criação, pouco tempo depois, da URSS, o fortalecimento da corrente revolucionária no seio do movimento operário mundial com a formação dos partidos comunistas.

Pela primeira vez foi provado na prática a importância e o papel de um partido proletário, de um partido autenticamente revolucionário, de um partido marxista-leninista.

À sua influência se ficou a dever também a criação, em 1921, do Partido Comunista Português e, nesse mesmo ano, a criação de partidos comunistas na Itália, Alemanha, Espanha, Bélgica, Suíça, Luxemburgo, Suécia, Irlanda, Checoslováquia, Roménia, Nova Zelândia, Mongólia, China, Uruguai, África do Sul. A estes se juntaram os que surgiram antes e depois de 1921.

A Rússia pós-revolução constituiu um autêntico laboratório onde tiveram lugar as mais profundas experiências e transformações sociais, económicas, políticas, culturais a que o mundo inteiro assistiu.

Mayakovski, o poeta da Revolução, escreveu para o 10.º aniversário de Outubro um longo poema onde conta a história da Revolução desde o assalto ao Palácio de Inverno ao trabalho duro e exaltante da construção dos alicerces do socialismo. Diz o poeta, em dado momento:

A nossa República  
constrói-se,  
avança.  
Os outros  
países  
têm cem anos

O meu país  
não é mais  
que um adolescente —  
criado,  
inventa e  
experimenta!

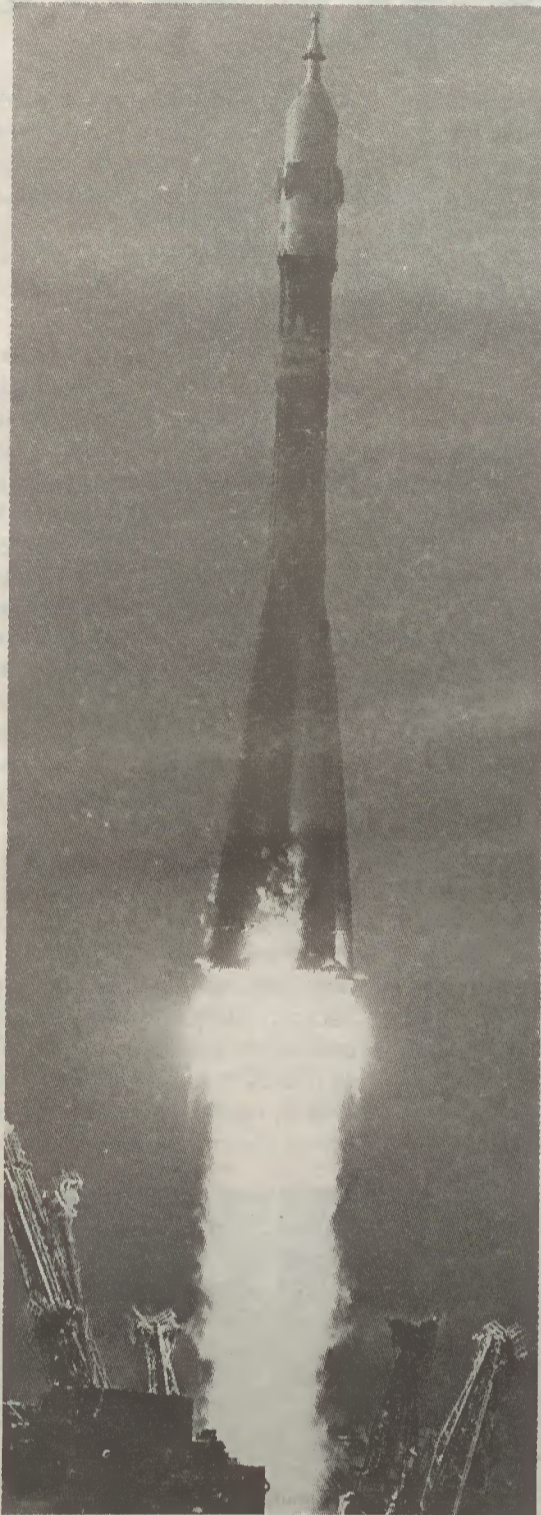
## Lénine e a Revolução

Não é possível evocar Outubro sem evocar Lénine, o teórico, organizador e dirigente da Revolução.

Graças à sua análise da experiência do movimento revolucionário mundial, graças aos seus estudos das condições em que vivia e lutava o povo russo, graças, também, ao seu estudo dos progressos científicos dos princípios do século XX, Lénine desenvolveu e enriqueceu a herança teórica de Marx e Engels em novas condições históricas.

Fez a caracterização da nova fase do capitalismo — o imperialismo — e elaborou a teoria sobre o partido revolucionário do proletariado, a teoria da revolução social, a teoria sobre o Estado. Lutou em defesa do marxismo contra as correntes revisionistas e oportunistas no movimento operário. Travou uma luta implacável contra os adversários do marxismo e contra os seus falsificadores, contra todos os que pretendiam reverter, «modernizar», «renovar» o marxismo e que, no fundo, o que proclamavam era a sua adaptação a outra ideologia, esvaziando-o do seu conteúdo revolucionário de classe.

E porque não foi um teórico de gabinete, Lénine desenvolveu o marxismo no fogo das batalhas do proletariado e viu na teoria um guia para a acção. Organizou e dirigiu as forças revolucionárias que levaram a cabo a primeira revolução socialista da História.



A partir desse acontecimento de repercussões internacionais, o marxismo-leninismo inspirou e apetrechou as forças revolucionárias de todos os continentes que levaram a cabo transformações sociais e políticas de significado histórico mundial.

E, hoje, o marxismo-leninismo, enriquecido com novas conclusões teóricas, com a análise da evolução social mundial e a experiência da luta dos povos, continua a ser, como reafirmou o XVI Congresso do PCP, a sua base teórica e um dos traços fundamentais da sua identidade política e ideológica, da sua identidade de classe.

Durante cerca de 80 anos, a URSS constituiu uma referência para os lutadores de todo o mundo. Pelos seus êxitos nos planos económico, social, cultural científico, pelo, papel histórico na Segunda Guerra Mundial, ao derrotar o fascismo hitleriano e na contenção do imperialismo e das suas ofensivas agressivas.

O socialismo, como sistema mundial, teria sido impossível sem a URSS.

«Se a União Soviética não existisse», disse Fidel Castro em 1976, discursando em Moscovo, «seria mesmo impossível imaginar o grau de independência que têm hoje estados pequenos, a luta dos povos pela recuperação do controlo sobre os seus recursos naturais, a sua voz que ressoa hoje em dia no concerto das nações.»

Lamentavelmente vemos hoje que, depois da destruição da URSS e da liquidação do socialismo como sistema mundial, depois da dissolução do Pacto de Varsóvia e com a reorganização e reforço da NATO, com a agressividade da ofensiva das políti-

cas neoliberais dos países capitalistas mais poderosos, com a globalização política e económica, praticamente todo o globo terrestre, com poucas excepções, sofre o domínio do imperialismo norte-americano e das potências capitalistas mais fortes.

## Inabalável confiança

O século passado, que assistiu a tantas e gigantescas realizações do socialismo, assistiu, além da liquidação do socialismo na URSS e nos países do Leste da Europa e à restauração, aí, do capitalismo, ao desaparecimento de muitos partidos comunistas e à degenerescência de outros no seio dos quais ocorreram tão profundas mutações políticas e ideológicas que lançaram a desorientação e a descrença entre os seus militantes e conduziram à perda do seu prestígio e influência.

Não pretendemos apagar o passado, esquecer ou ocultar erros graves, deformações, desvios, perversões que acompanharam também a construção do socialismo, comprometeram o seu futuro, contribuíram para a sua destruição e fizeram regredir o movimento revolucionário mundial. Mas isso não nos pode levar a deixar que caia no esquecimento o que foi a maior e mais exaltante epopeia humana: a construção de uma sociedade nova sem a exploração do homem pelo homem.

O capitalismo conseguiu, é certo, significativos avanços científicos e tecnológicos, mostrou a sua capacidade de sobrevivência, mas mostrou também, até à exaus-

tão, que, como sistema, não só foi incapaz de dar solução aos grandes problemas da humanidade como foi e continua a ser responsável por crimes monstruosos contra a humanidade.

O socialismo, apesar dos erros e das derrotas que sofreu, apresenta-se como a única alternativa capaz de dar solução aos problemas mais prementes dos povos.

Como destacámos na Resolução Política do XVI Congresso do nosso Partido: «Não há respostas fáceis, nem “modelos” prontos a usar para romper com as enormes dificuldades e complexidade da situação actual. Temos porém como certo que o caminho da alternativa e da revolução é o caminho da classe operária e das massas e da sua organização e mobilização para a luta, pela satisfação dos seus interesses e aspirações mais sentidas e pelo poder político. É simultaneamente o caminho da solidariedade e da cooperação internacionalista dos comunistas, dos progressistas, dos trabalhadores e dos povos de todo o mundo.»

Hoje, passados que são 84 anos da primeira revolução socialista, se nos interrogarmos sobre o que ficou do Outubro Vermelho de 1917, a nossa resposta só pode ser esta:

Ficou a validade dos ideais que o inspiraram, ficaram as conquistas que milhões de trabalhadores e povos de vários continentes alcançaram sob a sua influência, ficaram os ensinamentos e a experiência riquíssima que nos estão a auxiliar na nossa luta pela transformação da sociedade, ficou a nossa inabalável confiança num futuro melhor.

• Eugénio Rosa

# O Governo quer reduzir as futuras pensões

**A**ctualmente as pensões da esmagadora maioria dos reformados já são muito baixas. Por exemplo, no Regime Geral, a pensão média dos reformados de invalidez é de apenas 49 contos, sendo a pensão média dos reformados por velhice de 56 contos. Portanto, valores extremamente baixos e insuficientes para se poder usufruir uma vida com um mínimo de dignidade. O número daqueles que recebem uma pensão mensal superior a 100 contos era, no fim do ano 2000, apenas 7% do número total de reformados; portanto, também um total extremamente baixo.

Em número, os reformados no sub-regime de invalidez rondam actualmente os 310 000, e no da velhice 1 140 000, ou seja, um total de 1 450 000 reformados no Regime Geral com uma pensão média que rondava, no fim do ano 2000, apenas 54 000\$00 por mês (inclui invalidez e velhice).

É esta a situação actual dos reformados do Regime Geral no nosso país, e as pensões médias dos reformados dos outros regimes (por ex. RESSA, RNCE) ainda são mais baixas.

E é precisamente aos futuros reformados do Regime Geral, regime este

de dez melhores, e seguidamente calcula-se a média aritmética dos 10 escolhidos (somam-se e divide-se por 10). Finalmente multiplica-se o valor assim obtido que se chama salário de referência pelo número de anos que o trabalhador «descontou» para a Segurança Social vezes 2%, e desta forma obtém-se o valor da pensão a pagar ao trabalhador que se reforma.

O Governo pretende alterar profundamente esta forma de cálculo da pensão. No lugar de considerar apenas os 10 melhores salários dos últimos 15 anos antes da reforma, o Governo pretende utilizar os salários de toda a carreira contributiva do trabalhador, ou seja, todos os salários desde que ele começou a descontar para a Segurança Social. Como os salários no início da profissão de cada trabalhador são normalmente muito baixos, e isso sucede durante muitos anos para a maioria esmagadora dos trabalhadores, a utilização imediata (portanto, sem ser de uma forma muito gradual) para o cálculo da pensão de reforma de todos os salários usufruídos pelo trabalhador durante toda a sua vida determinaria, para a esmagadora maioria dos futuros reformados, uma quebra muito significativa na pensão que receberiam se se comparasse esse valor com o que teriam direito se a pensão fosse calculada com base no sistema actual.

como base toda a carreira contributiva, o Governo procurou reduzir o impacto negativo a curto prazo, ou pelo menos criar a ilusão disso, com o objectivo também de desmobilizar uma eventual reacção dos trabalhadores, o Governo apresentou taxas de formação superiores às do sistema actual.

Com esse propósito o Governo apresentou a seguinte proposta: o novo sistema de cálculo não se aplicaria aos trabalhadores que se reformassem até 2016, e, em relação aos que se reformarem depois daquele ano, a taxa actual de formação da pensão, que é de 2%, subiria para 2,2% para a parte do salário de referência até a um salário mínimo nacional; para 2,1% para a parte do salário de referência compreendido entre um salário mínimo e 4 salários mínimos nacionais; para a parcela superior a este último valor, a taxa seria 2%, ou seja, igual à taxa actual.

No entanto, o que não pode ser esquecido por cada trabalhador é que estas taxas mais elevadas aplicar-se-iam a um salário de referência, que serve para calcular a pensão, muito mais baixo do que aquele que se obtém utilizando o sistema actual de cálculo da pensão, o que determinaria que o valor de pensão que receberia a esmagadora maioria dos futuros reformados

o sistema actual de cálculo das pensões, em cerca de 2000 milhões de contos a preços de 1997, o que representa mais de 2200 milhões de contos a preços actuais.

## É necessário introduzir uma cláusula de segurança

Em todo este processo uma coisa fica clara: os dados que se possuem, as amostras que são utilizadas quer pelo Governo quer por outras entidades não são suficientemente nem credíveis nem representativas sob o ponto de vista científico, não dando, por isso, uma dimensão verdadeira da perda para os futuros reformados, ou seja, para aqueles que se reformarem depois do ano 2016. Nestas condições, a aplicação de qualquer sistema que altere o sistema actual será sempre um cheque em branco cujas consequências efectivas só serão avaliadas no futuro, ou seja, quando o mal for praticamente irreparável. A recusa do Governo em fornecer a amostra que utilizou no seu estudo, assim como o método de análise que usa, e as conclusões que efectivas do estudo feito pela comissão ofi-



que abrange a quase totalidade dos trabalhadores do nosso país, incluindo os que entraram para a função pública depois de 1993, cuja pensão média é já extremamente baixa, que o Governo pretende aplicar um novo sistema de cálculo de pensão que se for para a frente, sem alterações, determinará uma baixa importante nos valores das pensões que os futuros reformados deste regime receberão.

## O novo sistema de cálculo das pensões

Como se sabe, a pensão actual do Regime Geral é calculada da seguinte forma: actualizam-se com base no Índice de Preços no Consumidor os salários dos últimos 15 anos anteriores à data da reforma, depois escolhem-se

## Menos 2000 milhões de contos em apenas 12 anos

Cálculos feitos com base nas carreiras contributivas de mais de um milhão de reformados levou à conclusão que a utilização de toda a carreira contributiva determinaria uma diminuição na pensão que estavam a receber superior a 20%, ou seja, se no lugar de utilizar os 10 melhores salários dos últimos 15 anos, se utilizasse todos os salários auferidos por aqueles reformados durante toda a sua vida activa, o valor da pensão que receberiam seria inferior em mais de 20% ao valor da pensão que estavam a receber, que foi calculada com base no sistema actual.

Perante as graves consequências sociais da aplicação imediata da nova fórmula de cálculo da pensão tendo

seja significativamente inferior à que receberiam se se aplicasse o sistema actual.

A confirmação deste facto foi feita pelo próprio gabinete do ministro do Trabalho e Solidariedade ao *Diário Económico* que informou que a aplicação da proposta do Governo determinaria que mesmo sem a utilização dos dinheiros do Fundo de Estabilização, a Segurança Social não apresentaria qualquer défice durante mais 12 anos relativamente à data que inicialmente se previa que apresentasse. Utilizando as previsões da Comissão do Livro Branco da Segurança Social, portanto de uma comissão oficial, calcula-se rapidamente que tal facto determinaria uma diminuição de despesas, só em 12 anos, através do pagamento de pensões inferiores às que se teriam de pagar aos futuros reformados se se utilizasse



Se não estiver, fica claro que as pensões que pretende impor aos trabalhadores que se reformarem depois de 2016, através da introdução do novo sistema de cálculo de pensão, são consideravelmente inferiores às pensões que esses mesmos trabalhadores receberiam se, no cálculo da sua pensão, fosse utilizado o sistema actual; ou então que o Governo não tem confiança nos números que utiliza, nos cálculos que realiza, e nas conclusões que diz que chegou, o que é também extremamente grave.

Em tudo isto o que fica muito claro é a necessidade urgente de todos os trabalhadores compreenderem o que está em jogo, e de se empenharem directamente na defesa do direito a uma vida minimamente digna nos anos finais quando já não têm forças para procurar outra forma alternativa de rendimento.

cial a quem foi dada tal tarefa, só pode ser entendido que o Governo não tem confiança na consistência dos números que utiliza ou apresenta, ou então que as conclusões não são do seu agrado.

Mas o que está em jogo é demasiado importante para estar sujeito a tais tipos de cálculos que não são feitos em bases que sejam suficientemente representativas dos futuros reformados, já que é o direito a uma vida com um mínimo de dignidade quando as pessoas já não tem forças para obter o seu sustento através do trabalho.

Uma forma de resolver esta grave questão seria introduzir uma cláusula de segurança que poderia ser a seguinte: a pensão de reforma a pagar com base no novo sistema de cálculo nunca poderia ser inferior, por exemplo, a 100%, ou um valor inferior, a negociar, da pensão que obteria se se aplicasse o

• Glória Maria Marreiros

# À memória de Maria Machado

Maria dos Santos Machado, militante comunista, professora, natural de Calheta (Açores), falecida no dia 4 de Outubro de 1958

Maria

Ao recordar-te, com os que te amaram, e ao falar de ti para os mais jovens, começarei com as tuas próprias palavras, ou seja, com o testamento político que deixaste ao Partido Comunista Português, escrito poucos dias antes da tua morte:

*«A minha fé nos destinos do Povo trabalhador não morre comigo, perpetua-se em todos vós, queridos irmãos meus. O futuro será vosso. Nenhum sacrifício terá sido inútil. A Humanidade encontrará o seu caminho. Que importa, pois, que eu não assista à apoteose da Humanidade?»*

O testamento define-te, Maria Machado.

Foi num Outubro diferente deste Outubro de 2001 que a morte te levou. A repressão seguiu os nossos passos, quando, tristes por te vermos partir, te acompanhámos ao cemitério do Lumiar. As máquinas fotográficas, dos agentes da PIDE mal disfarçados, fixaram a dor dos nossos rostos amalgamada com a decisão que nos deixaste por herança. Vejo-te ainda, Maria, com a morte cingindo precocemente o teu corpo robusto, gritando: Morro, morro feliz, vi o Povo Português na rua! Moravas perto da Praça José Fontana e o Povo corria para aclamar e ouvir, no Liceu Camões, o General Humberto Delgado, candidato à Presidência da República. Era Maio de 1958. Os cavalos avançavam sobre a multidão e as espadas brilhavam no ar ameaçadoramente. Era um certo Maio, muito antes ABRIL! A Guarda Nacional Republicana e a Polícia agrediam homens e mulheres, cidadãos que apenas desejavam exercer o direito de ouvir o seu candidato preferido.

Encontravas-te muito doente. A última prisão tinha sido uma machadada na tua débil saúde. Havias saído meses antes de Caxias para onde tinhas sido levada com uma perna fracturada, na companhia de toda a família Almeida que, por amizade e por solidariedade recebera em sua casa situada na Rua da Palma. Como não podias caminhar, a polícia arranhou uma padiola e, aos ombros de dois pides, surgiste na rua apinhada de gente: de lá, do alto da padiola, gritavas para a multidão: Somos antifascistas! Estamos a ser presos pela PIDE! Dessa vez – foi a 4.ª prisão – acusaram-te de prestares assistência aos presos políticos e de pertenceses à Comissão de Amnistia. Estiveste presa durante 2 anos e nesse período ainda sofreste a punição de um mês sem correspondência por, alegadamente, teres dirigido uma carta ao Director do Depósito de Presos de Caxias, em termos injuriosos, que demonstram o propósito de desrespeitar esta polícia (sic). Não desistindo de continuar a perseguir, por todos os meios, quem lhe caísse na alçada, a PIDE, depois da tua libertação, viria a pressionar a senhoria que te alugara um quarto, para te pôr na rua por seres comunista.

A senhora não tinha nenhum motivo de queixa da tua pessoa mas receava as



represálias se não satisfizesse a imposição. Não sabia como dizer-te para saíres sem contar a verdade e então arranhou a seguinte desculpa, à qual, apesar da situação, com o teu sentido de humor, achaste graça: ela era espírita e então resolveu dizer-te que o espírito de António José de Almeida lhe pedira para te avisar de que devias sair daquela casa o mais brevemente possível porque ali corrias perigo. Inteligente, compreendeste a manobra da PIDE e os receios da senhora. Não te poupando ao sacrifício mudaste de casa. O médico tinha-te recomendado repouso absoluto mas tu, para não incomodares, preparaste os teus haveres e quando os camaradas te foram buscar já se encontrava tudo pronto e tu... cansadíssima. O teu coração estava muito doente, nós sabíamos. Se a PIDE, ao menos nessa altura, te tivesse deixado tranquila, quem sabe, Maria... quem sabe? Mas «eles» nunca esqueceram o crime de teres leccionado gratuitamente os filhos dos ferroviários, em Campolide. Nem tão-pouco esqueceram o crime maior do teu valioso trabalho na Liga Esperantista Nacional, o que não só levou à tua primeira prisão, como ao encarceramento da Liga. E nunca perdoaram, nem compreenderam – como poderiam compreender? – que te tivesses deixado prender para permitir a fuga de dois cama-

radas. Não perdoaram igualmente a tua firmeza sem interrogatórios. Não morrem os companheiros de luta como tu. No 25 de Abril estiveste inspirando os valerosos militares e acompanhando o Povo que das prisões fez sair os presos políticos por cuja libertação tanto te batestes. No Maio de 74, estiveste connosco de mãos dadas. O sangue derramado noutros Maiores sangrentos floria nas tuas (nossas mãos) em cada pétala de cravos rubros. Ao nosso lado estiveste, Maria, no 28 de Setembro, quando a reacção envolvida em manto de hipocrisia, esperava estrangularem a vontade nova, que o sacrifício de Homens e Mulheres como tu, fez surgir no Povo e que não permitiu a boicotagem económica nem a chantagem política. Passou o tempo. São 27 anos de Democracia que não conheste. Pelos teus ideais a luta continua. Quantas vezes, em manifestações de regozijo ou de protesto a tua imagem forte me surge como bandeira, parafraseando-te: Sou feliz porque vejo o Povo na rua. De facto, não morrem os companheiros de luta, nem a luta com eles morre. Ambos renascem em cada comunista e em cada democrata consequente.

Para terminar esta carta, singela homenagem, de ti me despeço Maria, com a recordação do teu maternal sorriso.

Outubro de 2001

Maternidade e Paternidade

# Uma Campanha Pública pelos direitos

Entrevista com  
Graciete Cruz

**A** necessidade de reforço da luta pelo cumprimento dos direitos ligados à maternidade e paternidade motivou a realização de uma Campanha Pública da CGTP-IN «Basta de ilegalidades é hora de efectivar direitos», que decorreu de 22 a 26 de Outubro. Esta acção permitiu um amplo contacto com milhares de trabalhadoras(es) nos locais de trabalho informando sobre os direitos legalmente consagrados e ao mesmo tempo aprofundando os casos concretos de violação desta lei. A este propósito o *Avante!* conversou com Graciete Cruz, da Comissão Executiva da CGTP-IN e responsável pela área das mulheres.

então perceber-se-á melhor como é pertinente e oportuna a preocupação e, sobretudo, a exigência de acção.

Ora, a legislação que regulamenta os direitos de maternidade e paternidade é, pelo conhecimento que temos, uma das mais (se não a mais) frequentemente alvo de condicionamentos e violações por parte do patronato e das administrações.

Havia, pois, que passar à acção, de forma coordenada, e centrando a nossa atenção em dois sentidos: por um lado, a divulgação dos direitos, junto das trabalhadoras e trabalhadores; por outro, a denúncia das violações legais e contratuais conhecidas e a consequente exigência de efectivação dos direitos, atra-

mas abrangeu igualmente todo o País e a generalidade dos sectores de actividade e comprovou que as infracções à lei ocorrem tanto na administração pública como no sector privado, se bem que de forma mais diversificada e com maior expressão neste último.

Um dado a registar é, sem dúvida, a presença significativa de homens, muitos deles jovens, nas iniciativas e mesmo na fase preparatória da Campanha. Tal significará um melhor conhecimento dos direitos, uma maior consciencialização quanto à natureza e dimensão dos problemas que afectam tantas trabalhadoras e já alguns trabalhadores, constituindo, ao mesmo tempo, afirmação de que a luta pela efectivação destes direitos respeita a todos e a todos deve envolver.

**A Comissão Nacional de Mulheres da CGTP-IN tem vindo a dar uma grande atenção aos direitos da maternidade com expressão concreta no lançamento de inquéritos e em iniciativas junto dos grupos parlamentares, de que é exemplo o 8 de Março. Este é um problema central das mulheres trabalhadoras?**

A cultura instalada, sedimentada ao longo dos séculos, sempre atribuiu à mulher os cuidados com as crianças e a família – o seu papel social queria-se confinado à esfera privada e à maternidade.

Assim, quando começou a participar de forma mais expressiva no mundo do trabalho, a mulher passou, «naturalmente», a acumular a dupla tarefa, continuando a assumir, no essencial, o acompanhamento e a educação dos filhos.

As próprias normas legais só tardiamente começaram a relevar a paternidade, os direitos a ela associados e os direitos partilhados.

Em resultado, a mulher, e em particular a jovem trabalhadora, não só vê serem-lhes cerceados direitos legais e contratuais relacionados com a maternidade (e a paternidade), como o facto de ser mãe ou a expectativa de o vir a ser acabam por a transformar em alvo preferencial das discriminações praticadas pelo patronato e pelas administrações. As mulheres são discriminadas no acesso ao emprego; são despedidas quando engravidam na vigência de um contrato precário; descontam-lhes, no salário, ou perdem prémios, por causa do tempo gasto em consultas pré-natais ou a amamentar ou a aleitar as crianças; não têm actualizações salariais na sequência da licença de maternidade; são vítimas de repressão e prejudicadas na carreira.

**E tudo isto a Lei proíbe**

**Consideras que as queixas que chegam à CITE e mesmos aos Sindicatos estão na proporção das discriminações das trabalhadoras e dos trabalhadores e da violação ao exercício dos seus direitos no domínio da maternidade-paternidade?**



**BASTA DE ILEGALIDADES  
É HORA DE EFECTUAR OS DIREITOS**

**CAMPANHA PÚBLICA  
PELOS DIREITOS  
DE MATERNIDADE  
E PATERNIDADE**

22 A 26 DE OUTUBRO

**CGTP**  
Internacional Nacional

Não. Tenho mesmo a convicção de que a ordem natural das coisas se inverteu. Ou seja, a excepção parece ser a regra.

Para tal concorrem os elevados e crescentes índices de precariedade – as mulheres constituem a maioria dos trabalhadores com vínculo precário – geralmente associada a um escasso grau de efectividade dos direitos, seja por obstaculização patronal, seja pelo desconhecimento dos próprios direitos. Contudo, muitas das infracções nem chegam ao conhecimento dos sindicatos.

**O Governo tem vindo a anunciar novas medidas no domínio do reforço dos direitos da maternidade/paternidade? Qual a avaliação que fazes da acção do Governo neste domínio?**

A melhoria dos direitos constitui uma expectativa legítima de quem trabalha. Mas os avanços legislativos só por si não bastam se não houver vontade política para os fazer aplicar.

E este Governo tem dado provas de estar mais preocupado com a forma que com a substância. A título de exemplo, veja-se a continuada insuficiência de meios, de natureza diversa, dos organismos encarregues de produzir pareceres, de fiscalizar e de punir as infracções.

Falávamos há pouco da CITE, uma Comissão criada para promover a igualdade no trabalho e no emprego, com um campo de actuação importante no domínio da aplicação dos normativos legais, designadamente em matéria de maternidade e paternidade.

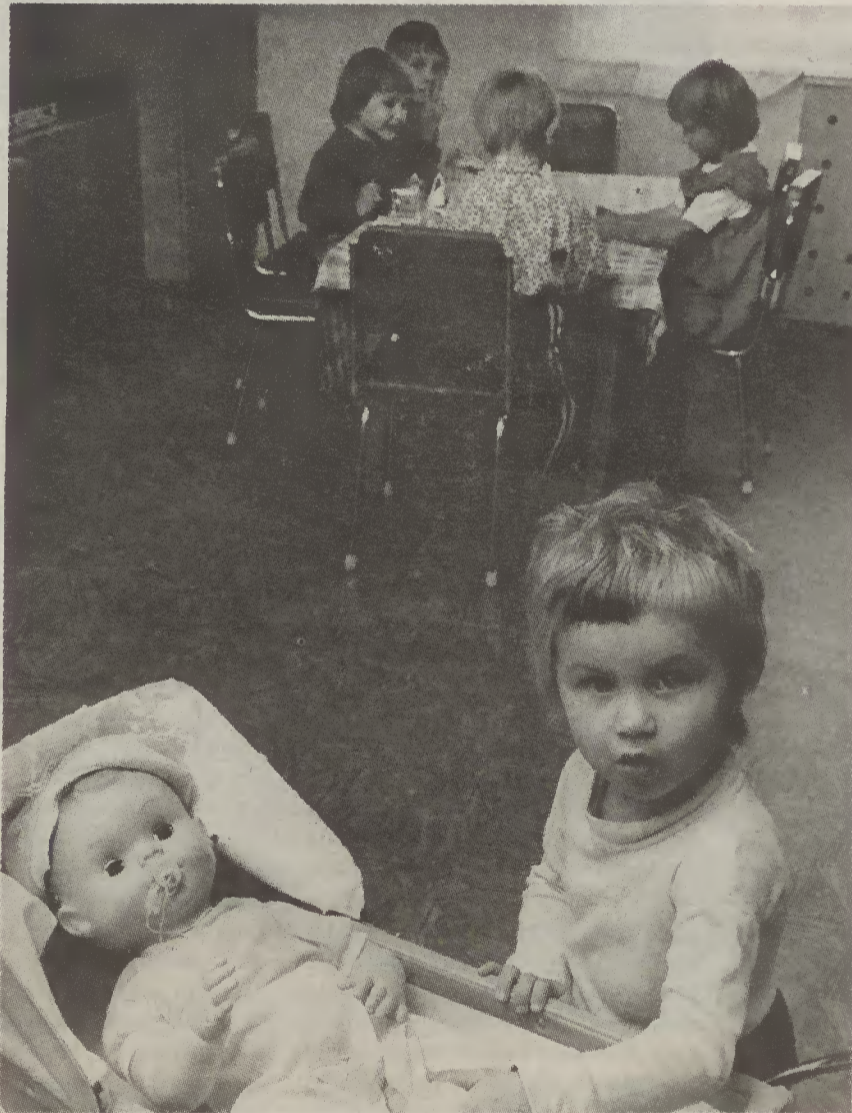
Mas o que é facto é que, exceptuando os casos de despedimento de grávidas, puérperas ou lactantes, em que os pareceres são emitidos no prazo de 30 dias, a generalidade das queixas, muitas delas relacionadas com direitos de exercício limitado no tempo, chegam a demorar dois e três anos a aguardar parecer – dizem-nos que por escassez de meios técnicos.

**Estas reivindicações da CGTP-IN irão estar presentes nas acções de luta de 7 de Novembro?**

A efectivação dos direitos, onde se inserem os de maternidade e paternidade, é um dos objectivos centrais da política reivindicativa da CGTP-IN.

Daf que a Campanha tenha sido preparada e realizada como elemento também de dinamização da própria Jornada de Luta de 7 de Novembro próximo, conforme deliberação da Conferência Nacional sobre Acção Reivindicativa que, em Setembro, reuniu mais de 1000 quadros sindicais.

No movimento sindical unitário a protecção da maternidade e da paternidade é já um objectivo de luta comum. A Campanha que realizámos ajudou a consolidar esse caminho sem retorno.



**Quais as principais razões da realização da Campanha Pública Pelos Direitos de Maternidade e Paternidade?**

A efectivação das leis do trabalho é, cada vez mais, uma questão suscitada pelos trabalhadores e pelas suas estruturas representativas. Se atentarmos a que os atropelos aos direitos individuais e colectivos consagrados nas leis e nos instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho são uma constante em muitas empresas e locais de trabalho; se tivermos presente a ineficácia, o mau funcionamento e a morosidade dos órgãos de fiscalização e de punição dos infractores; se a isto acrescermos as anunciadas intenções do Governo de apanhar a «boleia», perigosa, da chamada «Comissão de Sistematização da Legislação Laboral» para alterar as Leis Laborais,

vés da comunicação social e junto das instituições.

**Qual é o balanço que fazem da sua concretização? O movimento sindical sentiu que estas questões não dizem respeito apenas às mulheres, mas aos trabalhadores?**

O balanço é francamente positivo. Contactámos largos milhares de mulheres e homens (mais de 123 mil) em todo o País – predominantemente nos locais de trabalho – através da distribuição de um folheto com informação útil sobre os direitos de maternidade e paternidade; realizámos plenários de trabalhadores, conferências de imprensa, bancas de rua, acções públicas de denúncia – como foi o caso da «Praça Pública», promovida pela União dos Sindicatos de Lisboa.

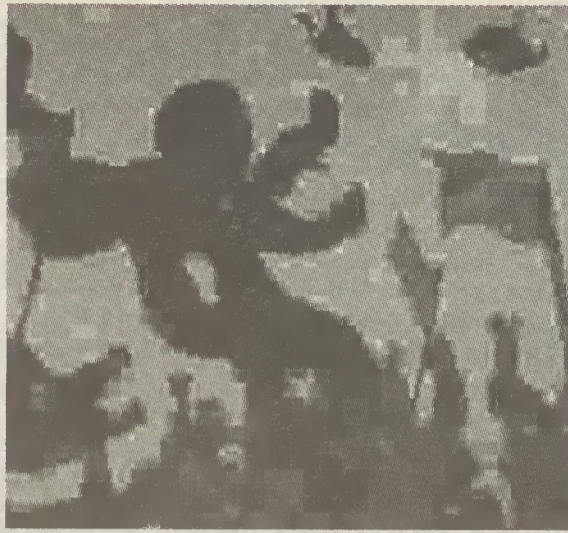
O levantamento de casos que efectua-

## Artes Plásticas

• Manuel Augusto Araújo

O que faz Bartolomeu dos Santos escolher para tema da sua mais recente série de gravuras, produzidas entre 1999 e a primeira metade deste ano, a absurdez da guerra com tudo o que lhe é inerente: violência, destruição, a lei impositiva dos vencedores que lhes dá o direito de julgar para condenar os vencidos, o ruído implacável da gritaria das personagens de ambos os lados e das armas que atacam e das que respondem?

Porquê este tema, quando as torres do World Trade Center ainda estavam a meses de se desmoronarem, nos Balcãs reinava a pax norte-americana e a Palestina con-



# Ler o Universo e adivinhar o futuro

tinuava cercada por um todo poderoso e mouco vizinho a que continuava a atirar pedras e alguns kamikazes?

Por que explorava Bartolomeu dos Santos este tema, quando o clima de guerra tinha baixa intensidade e era uma quase presença convivente?

Por que, como Paul Klee escreveu, a condição do artista é comparável à do tronco de uma árvore (...) mantendo-se no seu lugar, que é o tronco da árvore, ele só deve receber e transmitir o que lhe chega das profundidades(...). Dito de outro modo, o artista enraizado na realidade, adquire o conhecimento da vida e transmite esse conhecimento aos homens através das obras que produz e que são a imagem e a consciência do seu tempo.

Enigmáticamente, esse conhecimento, que se concretiza «não quando este (o artista) exprime opiniões sobre o mundo, mas no momento em que a sua visão se faz gesto» (Merleau-Ponty) torna-se, muitas vezes, premonitório.

Goya, anos depois dos Desastres da Guerra, forçados na experiência directa que viveu com a aventura napoleónica em Espanha, revela em os Caprichos e os Disparates um mundo de violência e farsa que viria muito posteriormente. Picasso, depois de Guernica, pinta várias *Mulher que chora*, onde o enorme sofrimento, que transparece da desarticulação dos planos do rosto, das linhas quebradas, dos olhos sobrepostos, das bocas rasgadas, das lágrimas como gotas de sangue, só será plenamente entendido, anos depois, com a revelação dos horrores de Auschwitz e Buchenwald.

Este antecipar o que está para vir não se restringe ao campo social.

Beethoven, com os audaciosos desenvolvimentos harmónicos da Grande Fuga, aventura-se por universos sonoros que pressagiam um ainda muito distante futuro, tal como Rimbaud adiantou em décadas a construção poética ou Giorgione, nos finais do século XV e princípios do

XVI, já representava a luz e a sombra com cores vivas e separadas, o que tem séculos de avanço sobre as ousadias modernistas dos finais do século XIX, ou Shakespeare que, com maestria deslumbrante, desenha personagens psicologicamente tão diversas e complexas que não se deixam corroer pelo tempo ainda que historicamente estejam datadas.

É essa agudeza que faz os artistas perfurar o conhecimento do mundo, do reino deste mundo e do mundo da arte, que é um outro mundo dentro deste nosso mundo.

Em Bartolomeu dos Santos o que estava para vir e que agora se vive explodem num ambiente bélico, em que se movem com ferocidade incontrolada uns seres, quase (?) todos ratos, muito pouco apaziguadores, envolvidos em frenéticas actividades absurdas, lutando contra máquinas de guerra, conduzidas pelos seus irmãos-inimigos sob a vigilância de comentários acutilantes que o artista desenha, não para acrescentar compreensão ao desenho mas para o completar.

Esses seres intimidantes são indistintamente aliados e adversários. E ao tornar praticamente indecifrável quem são uns e outros, porque é impossível, em qualquer das gravuras, encontrar um sinal que os diferencie, os que agora estão aqui em terra ameaçando quem está invisível dentro de um helicóptero poderão ser os mesmos que ali vão de avião para bombardear os que voltaram à terra cumprida a missão a bordo do helicóptero.

Na realidade são todos nossos inimigos.

Bartolomeu dos Santos, mestre no uso da água-tinta e da água-forte, manobra com tamanho virtuosismo essas técnicas tradicionais da gravura que as apaga, de modo a não nos distrairmos no pormenor e ficarmos atentos ao que é essencial em todo este ambiente inquietante, sombrio, que sublinha a forte e evidente mensagem contra estas guerras, sem a tornar num elemento estranho a que a arte se subordine.

Exposição de gravura de Bartolomeu dos Santos na Galeria III - Lisboa

## Pontos Naturais

• Mário Castrim

### Balada do Rei Afonso

Senhores burgueses da beira do mar  
se vós quereis ao jugo de Leão escapar  
minha folha de aço mandai correger  
para haver Portucale.

Senhores burgueses da beira do mar  
se quereis Santarém e Lisboa, que é a mais,  
dai com que arme a preceito meus homens  
que farão haver Portucale.

Senhores burgueses da beira do mar  
se quereis além Tejo e a Al-Garb chegar  
a Roma pagai, ordenai minha corte  
e então haverá Portucale.

Senhores burgueses da beira do mar  
além de além Tejo, mais além do Al-Garb  
riquezas não cabem em sonho nenhum  
mas só as teremos  
se vós me ajudais  
a haver mais Portucale  
senhores burgueses da beira do mar.

### Rimance de Santarém

Eu, Gonçalo Vasques, sou  
pela Rainha e assim vou estar  
vós, que sempre me servis,  
não tereis outro lugar.

– Eu, Vasco Rodrigues, digo  
que vos estais a enganar.

– Este monte de florins  
vós os podereis tomar.

– Guardai os vossos florins  
pois os não queremos alçar.

– Estas moedas de prata  
todas podereis levar.

– Guardai todas as moedas  
que não queremos por manjar.

– Estas são moedas de ouro  
que vos quero ora entregar.

– Guardai todo o vosso ouro  
que já temos outro altar.

Todos somos pelo Mestre.

Vinde-nos acompanhar  
e não nos dareis moedas  
nem mais que seja a ganhar  
vinde, e tereis nossas vidas  
que é o que podemos dar.

Gonçalo Vasques fugiu  
e está no inferno a penar.

### Canção do Largo do Carmo

Grândola Vila Morena  
onde tens a claridade?  
Tenho-o no Largo do Carmo  
a cantar a liberdade.

Ó capitão, capitão,  
que vais fazer à cidade?  
Vamos ao Largo do Carmo  
conquistar a liberdade.

Onde vais tu, soldadinho  
de cravo na flor da idade?  
Vamos ao Largo do Carmo  
lutar pela liberdade.

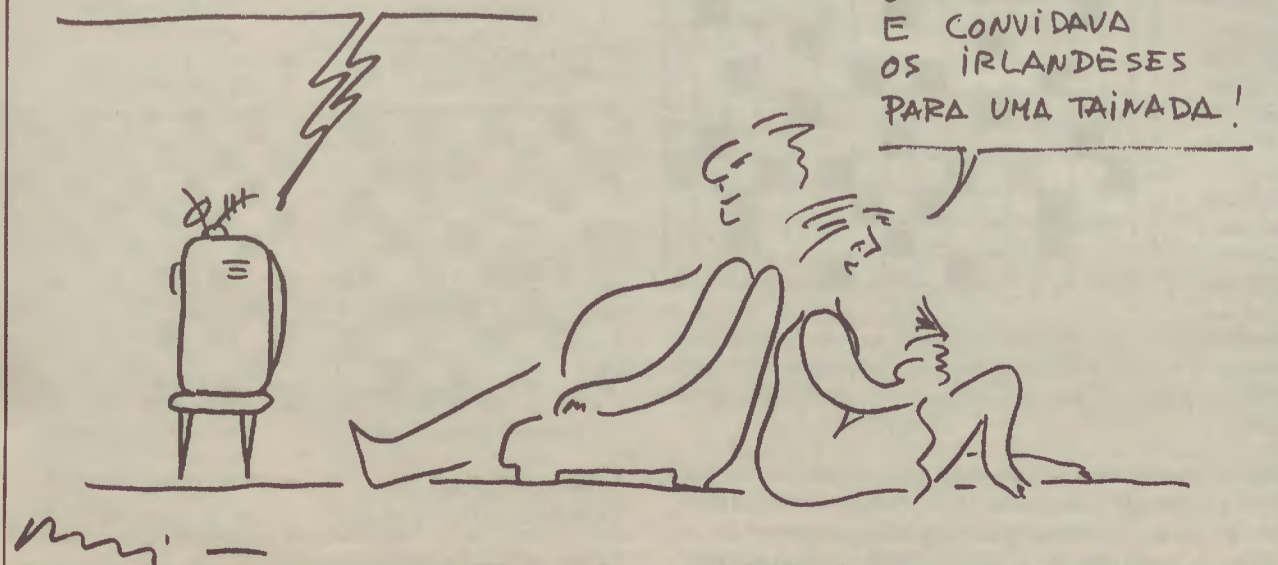
Diz, ó povo de Lisboa,  
onde vais com tal vontade?  
Vamos ao Largo do Carmo  
a salvar a liberdade.

## Cartoon

• Monginho

GUTERRES ESTÁ FURIOSO  
POR NÃO TER SIDO  
CONVIDADO PELO  
TONI BLAIR PARA  
A CIHEIRA DE LONDRES...

SE EU FOSSE A ELE  
JUNTAVA-ME COM  
O SAMPAIO  
E CONVIDAVA  
OS IRLANDESES  
PARA UMA TAINADA!





# Religiões

• Jorge Messias

Não deixa de ser curioso recordar que enquanto Marx e Engels escreviam o Manifesto e o povo de Paris se batia nas barricadas de 1848, dominava as instituições francesas uma aliança parlamentar entre a igreja e a monarquia. É certo que nem o partido católico centrista (ainda ele não se reclamava democrata), nem as formações monárquicas podiam, isoladamente, alcançar a maioria absoluta. Mas os dois terços necessários às grandes decisões nunca fugiram à coligação. Thiers, a grande figura emblemática do Partido da Ordem Moral, presidia à Assembleia francesa. E o facto de qualquer das componentes do centro-direita ser obrigada a negociar com a outra as suas posições, apenas contribuía para reforçar a unidade da aliança ultraconservadora. Os católicos davam-se bem com os socialistas utópicos, na base de um certo humanitarismo, mas era com os monárquicos e com os representantes da opulenta alta burguesia que traçavam a sua estratégia política. Política, como é evidente, de classe e de conveniência.

Esta linha de acção desenvolveu-se nas décadas seguintes e determinou os brutais massacres dos revolucionários da Comuna de Paris. Os sociais-cristãos alimentavam os jogos de sedução com os socialistas mas alinhavam com a extrema-direita na sua política repres-

de Pétain, de Pinochet, de Salazar e, mais recentemente, de Haider e de Berlusconi. Quanto aos namoros com os socialistas, nunca duram muito tempo. Os partidos católicos sempre se serviram dos socialistas como trampolim descartável. Face às encruzilhadas da História, a democracia cristã acaba, invariavelmente, por encaminhar-se para a direita e para o abandono da doutrina social que afirma respeitar. Ainda que, por razões de ordem tática, continue a proclamar o catolicismo como sua ideologia e se absolve dos actos brutais e das vergonhas morais que pontuam o seu caminho.

## Encruzilhada sem cruz ?

Não custa admitir que, sem mensagem própria, sem utopia, sem programa ideológico e de acção a que chame seu, a igreja se esvae progressivamente de sentido. Para ter, a igreja precisa do capitalismo. E o capitalismo, para ser, não pode pelo menos por enquanto, passar sem a igreja. Se cruz, por um lado, pressupõe vagamente o oposto do cifrão, não souo ainda a hora dos governos dos ricos se assumirem cruamente como senhores da exploração e da vida ou morte dos homens. O tempo por enquanto é o da igreja. Só ela pode emprestar ao capitalismo a cobertura moral de que ele necessita. Por isso, os grandes empresários dizem agora, a cada passo: «a Ética dá lucro!..».

Quanto ao eventual partido democrata-cristão que indecisamente se anuncia, os indícios revelados traduzem perplexidade por parte dos bispos e a ansiedade dos

# Cruz e encruzilhada (6)



grandes patrões. Hipotecar a cruz e atravessar uma ponte sem regresso? Queimar etapas, forçar a encruzilhada e avançar só pelos próprios meios? Aceitar substituir a cruz pelo cifrão? Esperar que a hierarquia se decida e sacrificar oportunidades únicas? Tudo parece aventura e desespero.

Aguarde-se, para ver. Mas vigie-se e observe-se. Pode-se ter a certeza de que, neste mesmo momento, esmagadoras massas de capitais e gigantescos grupos de pressão procuram, secretamente, saídas e compromissos que garantam as suas ambições. Quando isto acontece em quadros semelhantes aos actuais, as massas populares e as suas vanguardas políticas podem ter a certeza antecipada de que duros e dolorosos combates se aproximam que exigem a construção acelerada de baluartes de resistência. Mas pode, afinal, acontecer que todos estes prenúncios se revelem meras fantasias imaginadas por mentes apavoradas com a sua ruína anunciada. Se assim for, ainda bem.

Veremos.

siva. Simultaneamente, encaminhavam os seus interesses próprios a partir da fixação de pontos de apoio no interior dos grupos seus aliados e de um partido socialista vacilante. A social-democracia talhou, deste modo, os degraus de que se serviram os nazis alemães e os fascistas italianos nas fases de ascensão ao poder e foram os grandes impulsionadores de regimes como os de Franco,

# Pontos Cardeais

## Culpas

A administração de uma empresa industrial de Proença-a-Nova enviou a quase 200 dos seus 360 trabalhadores uma «nota de culpa». Que dizia a «nota de culpa»? Nem mais nem menos que os trabalhadores eram «responsáveis» pelos «maus resultados» da empresa, chegando ao cúmulo de lhes imputar prejuízos na ordem das centenas de milhares de contos!!! Entretanto, a mesma empresa tem vários meses de salários em atraso, incluindo o subsídio de Natal do ano passado e o de férias deste ano, prejuízo de que não assume qualquer «culpa». Dirigentes sindicais afirmam que este escandaloso expediente não passa de uma tentativa encapotada de despedimento colectivo, ao mesmo tempo que interpelem o Governo sobre o escândalo e a ilegalidade desta «nota de culpa».

Ao que já chegámos, no «empreendedor» mundo empresarial português: já não lhes chega roubarem vergonhosamente os trabalhadores com falências fraudulentas praticadas sobre meses e anos a fio de salários em atraso; agora também os querem «culpar» pelas incompetências e fraudes das suas próprias gestões!

## Encerramentos

A fábrica de têxteis «Caravela», em Vizela, é outro exemplo recente da desvergonha patronal que está a tomar conta da economia portuguesa. Sem aviso – e após longos meses de salários em atraso – fechou as portas e deixou na rua os seus 160 trabalhadores, na maioria gente que trabalha na empresa desde o seu começo, há cerca de 30 anos. Revoltados, os trabalhadores denunciam que os patrões da fábrica a descapitalizaram ao longo dos últimos anos para abrir uma outra, liberta de encargos e vínculos e vampirizando as mais-valias da primeira. Quem está à frente da nova fábrica recusou fazer qualquer declaração sobre estas graves acusações e, no meio

disto, o Governo de António Guterres assobia para o ar, furtando-se inclusivamente a explicar por que consente que a riqueza produzida numa fábrica se volatilize, dê lugar a outra e deixe os que produziram toda essa riqueza – os seus trabalhadores – sem presente nem futuro.

Guterres e o seu Governo andam tão atarefados a «combater o terrorismo internacional», que nem dão pelo autêntico terrorismo social que o patronato está a espalhar pelo País...

## Consequências

Repentinamente falador, Cavaco Silva afirmou há dias que «neste momento, nós estamos a sofrer as consequências de erros cometidos no passado».

Desta vez, está o ex-primeiro-ministro carregado de razão: os erros cometidos no passado estão a cair-nos em cima com muitas e devastadoras consequências, de que os dois casos empresariais acima referidos são apenas meros exemplos. Só que esses erros não foram apenas cometidos pelo actual Governo. Em rigor, os executivos de António Guterres apenas se têm esforçado por continuar e aprofundar os erros cometidos pelos executivos chefiados pelo agora «crítico» Cavaco Silva...

## Tabus

Ainda a propósito de Cavaco Silva, tornou-se óbvio para toda a gente, em particular a que escreve e fala nos órgãos de comunicação social, que este regresso de Cavaco Silva à ribalta noticiosa configura um óbvio posicionamento na «linha de partida» para as próximas presidenciais. Aliás, o próprio Cavaco não resistiu em dar disso sinal ao afirmar coisas do género «o futuro a Deus pertence». Sendo isto tão toscamente denotado, porquê falar em «novo tabu» de Cavaco Silva? Onde é que está o «tabu», numa ambição tão mal disfarçada?

Será que, à semelhança do próprio Cavaco, já toda a gente perdeu a noção do ridículo?

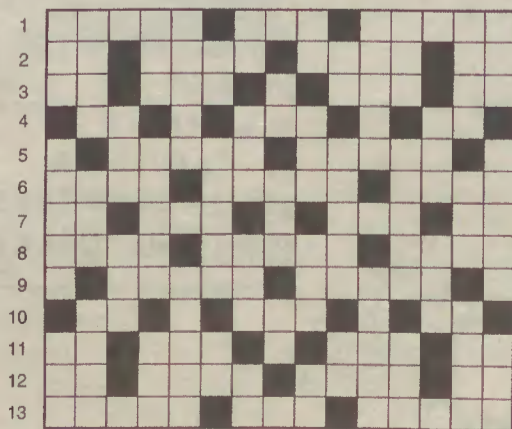
# Palavras Cruzadas

**HORIZONTAIS:** 1 – Ciências dos bons costumes; cajado; crustáceo asélico de água doce. 2 – Atmosfera; bairro (gr.); banheira; Astatino (s.q.). 3 – Lantânio (s.q.); escavada; aguardente de melão; basta. 4 – Medida itinerária chinesa; nome de letra; isolado. 5 – Ter por fim; invejosa. 6 – Içar; rústico; gavinhas. 7 – Tamborzinho árabe; origem (fig.); ave corredora; concede gratuitamente. 8 – Unidade das medidas de capacidade, na província de Damão (Índia) (pl.); planta da fam. das algas (pl.); triturar com os dentes. 9 – Esferas; revestir coif laca. 10 – Bário (s.q.); incha; Amerício (s.q.). 11 – Seis romanos; sétima letra grega; bebida usada na Índia; Ósmio (s.q.). 12 – O mais (ant.); lebre-das-pampas; idades; laço apertado. 13 – Unidade do sistema monetário japonês (pl.); prep. debaixo de; imposto oneroso (pl.).

**VERTICAIS:** 1 – Prejuízo; engaste de pedras preciosas (pl.); comparece. 2 – Verbal; decifrar o que está escrito; o m.q. bílis. 3 – Abreviatura corrente e actualizada do imposto sobre o valor acrescentado; orla. 4 – Oportunidade; furioso; nome de letra. 5 – Furnas; combates. 6 – Sódio (s.q.); santola; aparência. 7 – Espádua; sapo do Amazonas; igualdade (pref.); campeão. 8 – Prata (s.q.); víscera dupla; planta completa. 9 – Antiga nota dó; mau cheiro (bras.); folha de palma ou de coqueiro que servia para escrever; entra na formação de várias palavras designando intensidade, separação, oposição. 10 – Irídio (s.q.); incólume; pref. de origem grega, que exprime a ideia de privação, separação. 11 – Desprovido de cauda; fragmentos de louça quebrada (pl.). 12 – O tio americano; sementeira; empunhei. 13 – Chiste (fig.); discursiva. 14 – Extensivo; cântico; boneca de trapos. 15 – Base aérea portuguesa; empregara; iniciais da frase inglesa Save Our Souls (Salvais as Nossas Almas), usada pela marinha para pedir socorro.

**SOLUÇÃO:**  
**HORIZONTAIS:** 1 – Moral; pau; aselo. 2 – Art. zona; lin; At. 3 – La; oca; rum; tá. 4 – L; ág; só. 5 – V; ar; t; oca. 6 – M; ar; t; oca. 7 – L; ág; só. 8 – Pr; ar; t; oca. 9 – L; ág; só. 10 – B; ar; t; oca. 11 – S; e; i; s. 12 – O; m; a; i; s. 13 – U; n; i; t; a; d; e. 14 – C; â; n; t; i; c; o. 15 – B; a; s; e. **VERTICAIS:** 1 – M; a; i; s. 2 – V; e; r; b; a; l. 3 – A; b; r; e; v; i; a; t; u; r; a. 4 – O; p; o; r; t; u; n; i; d; a; d; e. 5 – F; u; r; i; o; s; o. 6 – S; ó; d; i; o. 7 – E; s; p; á; d; u; a. 8 – P; r; a; t; a. 9 – L; a; ç; o. 10 – I; r; í; d; i; o. 11 – D; e; s; p; r; o; v; i; d; o. 12 – T; i; o. 13 – C; h; i; s; t; e. 14 – E; x; t; e; n; s; i; v; o. 15 – B; a; s; e.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15

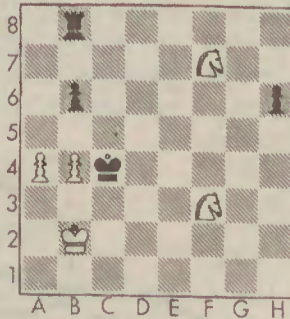


# Xadrez

DCCCXX - 8 DE NOVEMBRO DE 2001  
 PROPOSIÇÃO N.º 2001X38

Por: A. Troitzky

Pr.: [4]: Ps. b6, h6 - Tb8 - Rc4  
 Br.: [5]: Ps. a4, b4 - Cs. f3, f7 - Rb2



Branças jogam e ganham

SOLUÇÃO DO [N.º 2001X38/A.T.]

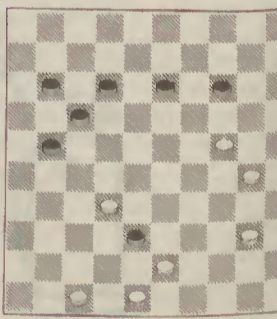
1. Cc6, Rd5; 2. Cd7, Tb7; 3. Cf6, Rd4; 4. Cd8 e g. 3. ..., Rb4; 4. Cd6+, Rb4; 5. Cb7, h5; 6. Cd5+, R-; 7. Cf4 e g. A. de M. M.

# Damas

DCCCIX - 8 DE NOVEMBRO DE 2001  
 PROPOSIÇÃO N.º 2001D38

Por: Maurice Nicolas  
 F, 1961

Pr.: [3]: 11-12-13-14-17-21-38  
 Br.: [7]: 24-30-32-40-43-47-48



Branças jogam e ganham

SOLUÇÃO DO [N.º 2001D38/M.N.]

1. 32-28, (38x49=D); 2. 48-42, (49X35); 3. 24-19, (14x32); 4. 42-38, (35x42); 5. 47x9+

A. de M. M.

**ÁLCACER DO SAL**

**Casebres** - Almoço de apresentação dos candidatos à freg. de S. Martinho, também com a participação dos candidatos CDU à CM e AM: sábado, 10, 13h, no CT dpo PCP de Casebres.

**ALJUSTREL**

**Almoço-convívio com os candidatos** aos órgãos autárquicos de todo o concelho e ainda com o camarada **Jorge Cordeiro**: sábado, 10, 13h, no Salão dos Bombeiros.

**ALMEIRIM**

**Jantar de apresentação dos candidatos** aos órgãos do concelho, também com a participação da camarada **Luísa Araújo** e de **André Martins**, de Os Verdes: sexta, 9, 20h, no restaurante «Moinho de Vento».

**AMADORA**

**Jantar-convívio da candidatura CDU no Cinema S. João**, com a participação dos candidatos **António Filipe** e **Mário Ventura Henriques** e ainda de **Jorge Cordeiro**: hoje, dia 8, às 20h.

**Magusto na Buraca**, para apresentação dos candidatos à freguesia: sábado, 10, 16h, no Salão da Junta de Freguesia, com **António Filipe**.

**Almoço de apresentação dos candidatos da freguesia de Allragide**, com a presença de **António Filipe**: domingo, 11, 12h, no restaurante «Crystal Palace».

**Tarde de Fados** na Assoc. de Moradores da Quinta da Laje, **Falagueira**: domingo, 11, a partir das 16h, com **António Filipe**.

**ALMADA**

**Apresentação de listas das freguesias**: de **Caparica** (com magusto, no Monte da Caparica Atlético Clube, 16h), do **Laranjeiro** (no CIRC, 15h), da **Cova da Piedade** (na Casa do Algarve, 16h) - todos sábado, dia 10; da **Costa da Caparica** (no Grupo de Amigos da Costa, domingo às 15h30).

**Cacilhas** - Apresentação do programa eleitoral para a freguesia: sexta-feira, 9, 21h, Casa da Juventude de Cacilhas.

**Trafaria** - Magusto e inauguração da sede da campanha: domingo, 11, 16, no Lg. da Trafaria.

**Debate sobre Cultura e Associativismo Juvenil**, promovido pela Juventude CDU: domingo, 15h30, Teatro de Almada.

**ABRANTES**

**«Noite Pegacha»** - jantar-convívio com petiscos, fado, poesia e música popular, promovido pelos candidatos à JF do Pegor: Sábado, 10, 20h30, no Café Central (Bertolina).

**ALBUFEIRA**

**Magusto** na sede da candidatura, na Quinta da Bela Vista: domingo, 11, 16h30

**BARREIRO**

**Alto do Seixalinho** - Apresentação da lista para a AF, com a participação de **Carlos Maurício**, candidato à CM do Barreiro: sexta, 9, 21h, no G.D.R. Os Leças.

**Lavrado** - Apresentação da lista para a AF, com a participação de **Carlos Maurício**: sábado, 10, às 15h30, no Sporting Lavradiense.

**Barreiro** - Apresentação da lista para a AF e inauguração do Espaço CDU (Av. Alfredo da Silva, 39), com a participação de **Carlos Maurício**: sábado, 10, às 17h30, no novo Espaço CDU.

**Palhais** - Apresentação da lista para a AF, com a participação de **Carlos Maurício**: sábado, 21h, no G.D.R. de Palhais.

**Sto. António da Charneca** - Apresentação da lista para a AF, com a participação de **Carlos Maurício**: domingo, 11, 16h, na sede da Campanha CDU na Freguesia.

**BEJA**

**Apresentações públicas dos candidatos** às Assembleias de Freguesia de **Santa Vitória** (dia 10, 17h30, centro de Convívio dos Reformados), de **Quintos** (dia 11, 15h, na Casa do Povo) e de **Monbeja** (dia 11, 18h).

**CADAVAL**

**Apresentação das listas CDU à CM, AM e Assembleias de Freguesia**, bem como do programa eleitoral da CDU: no «Vinhas Bar», domingo, 11, 16h30, com a participação de **Jorge Cordeiro**. Magusto e animação musical.

**CALDAS DA RAINHA**

**Almoço promovido pela Juventude CDU**, com a participação de **Paulo Raimundo**: domingo, dia 11.

**CASCAIS**

**Debate sobre «Questões de Saúde»**, promovido pela CDU Cascais, com a participação de **Dinis de Almeida**, candidato à Presidência da CM: no Hotel Cidadela, sábado, 10 às 16h.

**S. Domingos de Rana** - Apresentação dos candidatos à freguesia, com a participação de **Vitor Silva**, **Dinis de Almeida** e **Odete Santos**: domingo, 11, 15h, na Colectividade Estudantina. Magusto-convívio no final.

**CORUCHE**

**Jantar-convívio de candidatos e apoiantes da CDU**, com a participação do camarada **Jorge Cordeiro**: sexta-feira, 9, 20h, no Salão de Monte da Barca do restaurante «O Farnel».

**COVILHÃ**

**Jantar da Juventude CDU**: sábado, 10, 20h30, na Cantina de Sto. António-UBI, com a presença dos candidatos jovens, de **Luís Garra** e de **Jorge Fael**.

**EVORA**

**Arraiolos** - Apresentações públicas de candidatos em **Sabugueiro** e **Igrejinha**: dia 9 às 20h30; em **Santana**: dia 12 às 20h30; em **S. Pedro de Gafanhoeira**: dia 13 às 20h30.

**Estremoz** - em **S. Bento do Ameixial** dia 10 às 17h; em **S. Bento do Cortiço**: dia 11, 17h.

**FARO**

**Montenegro** - Almoço de apresentação dos candidatos à freguesia: sábado, 10, na Esc. EB/2.3.

**LAGOA**

**Almoço de apresentação dos candidatos**: no restaurante «A Paleta», domingo, 11, 13h, com a participação do camarada **Rui Fernandes**.

**LAGOS**

**Barão de S. João** - Magusto CDU no Centro Cultural, com a participação de **Rui Fernandes**: domingo, 11, 15h.

**LOURES**

**Apresentações de listas CDU a Assembleias de Freguesia**:

de **Bobadela** (no Clube Recreativo Bobadense, dia 9 às 21h, com **Adão Barata** e **Teresa Santos**); de **Apelação** (no Grupo Desportivo Apelaçense, dia 9 às 21h, com **Carlos Luz** e **Eugénia Coelho**); de **Sto António dos Cavaleiros** (na sede da AMSAC, dia 10 às 15h, com **J.Manuel Abrantes** e **António Pombinho**); de **Prior Velho** (na sede de campanha, dia 10 às 17h, com **J. Manuel Abrantes** e **Eugénia Coelho**); de **Bucelas** (no Coreto, dia 10, 21h, com **Adão Barata**); de **Frielas** (no Centro Comunitário, dia 10, 21h, com **C. Luz** e **A. Pombinho**); de **Unhos** (na Ass. Recr. e Musical 1.º Maio do Catujal, dia 11, 16h, com **Adão Barata** e **Eugénia Coelho**).

**Moscavide** - Visita de **Adão Barata** e outros candidatos ao comércio local: sexta-feira, 9, a partir das 10h.

**Encontro de trabalhadores do Município** (CM e SM) para discussão do Programa Eleitoral da CDU, com a presença de **Adão Barata**: dia 15, às 17h30, no Refeitório Municipal.

**MARINHA GRANDE**

**Almoço-magusto** com a participação do camarada **Ruben de Carvalho**: domingo, dia 18.

**MOITA**

**Sessões CDU em Brejos** (Centro de Convívio dos Brejos, com **João Lobo** e **Valdemar Santos**) e no Centro Cultural e Recreativo do **Penteado** (com **Rui Garcia**) - sexta-feira, às 21h.

**Reunião geral de candidatos**: sábado, 10, 15h, Centro Cultural José Manuel Figueiredo.

**Magustos: domingo, 11**, nos Centros de Trabalho do PCP de **Moita** e **Baixa da Banheira**.

**MONTIJO**

**Sarilhos Grandes** - Apresentação dos candidatos à freguesia: dia 9 às 21h.

**OBIDOS**

**Jantar de apresentação dos candidatos** com a participação do camarada **Rui Fernandes**: sábado, dia 17.

**ODIVELAS**

**Olivast** - Apresentação dos candidatos à freguesia, com a participação de **Natália Santos**: dia 9, 20h, restaurante «A Marisqueira».

**Odivelas** - Apresentação dos candidatos à freguesia, com a participação de **Francisco Pereira** e **Natália Santos**: dia 9, 21h30, na Soc. Musical Odivelense.

**Póvoa de Sto. Adrião**

- Apresentação dos candidatos à freguesia, com a participação de **Natália Santos**: dia 10, 21h, no Salão da Junta de Freguesia. Fados no final.

**Pontinha** - Magusto no Centro de Trabalho do PCP: sábado a partir das 16h.

**Ramada** - Inauguração da sede da campanha na freguesia, na Av. 25 de Abril: domingo, 11, a partir das 16h, com **Ilídio Ferreira**.

**OEIRAS**

**Debate público sobre Saúde no Concelho de Oeiras**: sexta-feira, 9, 21h30, Centro Cívico de Carnaxide, com **Arnaldo Pereira**, **Rui Pinhão**, **Joaquim Cotas**.

**Jornada de contacto dos candidatos** com a população das freguesias de **Queijas**, **Barcarena** e **Porto Salvo**: sábado, 10, com partida de **Algés** (junto ao «Ribamar») às 9h.

**PALMELA**

**Encontro concelhio da CDU**: dia 10, 15h, no Cine-Teatro São João.

**Inauguração do Espaço CDU de Palmela**, na Av. dos Aviadores, junto à Pluricoop: dia 10 às 18h. **Encontro-jantar de empresários com Ana Teresa Vicente**, candidata à presidência da CM: na Soc. Filarmónica Humanitária, dia 13 às 20h (Inscrições até 9. Nov - Tel. 212351154).

**PENAFIEL**

**Reunião de candidatos municipais e outros quadros do interior**: sábado, 10, 15h, na sede da CDU em Penafiel (junto ao estádio 25 de Abril).

**PORTIMÃO**

**Reunião de candidatos e convívio-magusto** no CT do PCP: sábado, 10, 15h.

**SESIMBRA**

**Porta-a-porta**, sábado e domingo, em **Maças**, **Pedreiras** e **Sampaio**, na Quinta do Conde, na Cotovia, **Charneca**, **Quintinha** e **Carrasqueira**.

**SETUBAL**

**Noite de fados em S. Simão** - sexta-feira, 9, a partir das 21h, no «Bar T», com a presença de **Carlos Sousa** e **Celestina Neves**.

**SEIXAL**

**Apresentações das listas** às assembleias de freguesia de **Fernão Ferro** (jantar-convívio na sexta-feira, 9, 20h30); de **Amora** (dia 9 às 21h, no Clube Recreativo da Cruz de Pau); de **Paio Pires** (sábado, 10, 15h, Soc. 5 de Outubro); de **Corroios** (dia 10, 21h, Gásio Clube de Corroios).

**SINES**

**«Dois dedos de conversa e copos com os Candidatos Jovens da CDU»**: dia 10 a partir das 15h, na Capela da Misericórdia, com a participação de **Odete Santos**.

**TORRES VEDRAS**

**Jantar de apresentação dos candidatos** a todos os órgãos autárquicos do concelho: dia 10, 20h, no Salão da Quinta de Santa Cruz, em Casalinhos de Alfaiata, com a presença de **Odete Santos**.

**VILA DO BISPO**

**Barão de S. Miguel** - Festa de apresentação dos candidatos à freguesia: sábado, 10, 17h, no Salão de Festas.

**VILA FRANCA DE XIRA**

**Póvoa de Sta. Iria** - Encontro com moradores no CT do PCP sobre problemas locais: hoje, dia 8, 18h. **Café Juventude**: sexta-feira, 8, 21h30, na Esplanada do C.C. Serra Nova.

**Vila Franca de Xira** - Magusto na Galeria Bar: sábado a partir das 16, com a participação de **J. Neves**, **J.E. Cartaxo** e outros candidatos

**Cachoeiras** - Magusto na Col. Santo Estevão: sábado a partir das 16h.

**Magustos em S. João dos Montes**, (A-dos-Loucos, Lg. J.A. Veríssimo), **Alhandra** (Jardim do Coreto), **Alverca** (Pç. S. Pedro), **Vialonga** (CT de Vialonga), **Póvoa de Sta. Iria** (CT do PCP) - todos na tarde de domingo.

**Debate sobre Acessibilidades**: sede concelhia da candidatura CDU, quarta-feira, 14, às 21h30, com a participação de **José Neves**.

**Carlos Carvalhas em iniciativas da CDU**

Quinta-feira, dia 8

**Torres Vedras**

às 13h00 • Almoço de apoiantes da candidatura CDU no Hotel Império, em Torres Vedras

**Alverca**

às 16h00 • Arruada no centro da cidade

**Vila Franca de Xira**

às 20h15 • Jantar de apoiantes da candidatura CDU no Centro Social do Bom Sucesso

**Arruda dos Vinhos**

às 22h00 • visita à Feira das Tasquinhas

**Sábado, 10**

**Abrantes**

às 16h30 • convívio de candidatos e apoiantes da CDU no restaurante «O Gaveto», em Alferrarede

**Constância**

às 17h30 • Convívio de candidatos e apoiantes da CDU na Casa do Povo de Montalvo

**Golegã**

às 18h30 • Visita à Feira da Golegã

**Salvaterra de Magos**

às 19h30 • Jantar de apoiantes da candidatura CDU no Restaurante «O Assador» (E.N.118, Marinhas)

**Domingo, dia 11**

**Silves**

às 12h30 • Almoço de apoiantes da candidatura CDU no Restaurante «Ponte Romana», em Silves com intervenções de **José Luís Ferreira**, da Comissão Executiva do PEV e cabeça de lista da CDU à CM de Silves e de **Carlos Carvalhas**

**Monchique**

às 20h00 • Jantar de apoiantes da candidatura CDU no Restaurante «Terzinha» (Estrada da Fóia, Monchique)

**Terça-feira, dia 13**

**Vila Viçosa**

às 17h00 • Visita à Câmara Municipal de Vila Viçosa

**Borba**

às 18h00 • Visita à Festa da Vinha e do Vinho, em Borba

**Évora**

às 20h30 • Encontro com a população, no Palácio D. Manuel com intervenções do cabeça de lista da CDU à CM de Évora e de **Carlos Carvalhas**

**Quarta-feira, dia 14**

**Guarda**

às 20h00 • Jantar de apoiantes da candidatura CDU no Restaurante «Pombeira», Alto de S. Miguel

**Quinta-feira, dia 15**

**Gouveia**

às 10h00 • Visita ao Mercado de Gouveia

**Reuniões e outras actividades do PCP****Porto**

**Reunião dos Sectores Profissionais da ORP**: sexta-feira, 9, às 20h00, no CT da Boavista, com a participação de **Sérgio Teixeira**.

**Lisboa**

**Jantar comemorativo da Revolução de Outubro**: sexta-feira, 9, às 20h00, no CT Vitória, com **Francisco Lopes**. Preço: 2000\$00.

**Penário de militantes da freguesia de S. Vicente de Fora**: sexta-feira, 09, às 21h30, no CT da Graça, sobre eleições autárquicas e situação política.

**Penário de militantes da freguesia de St.ª Maria dos Olivais**: sábado, 10, às 15h00, na Bêdêtea dos Olivais, sobre conclusões da reunião do Comité Central e eleições autárquicas.

**Convívio-magusto no C.T. da Ajuda**: sábado, dia 10, com início às 18h00. Preço: 1000\$00.

**Reunião distrital de Lisboa**: segunda-feira, 12, das 19 às 23h00, no CT Vitória, com **António Abreu**.

**Magusto do Sector das Comunicações, Águas e Energias**: quinta-feira, 15, a partir das 18h00, no CT Vitória. Comemoração do 84.º aniversário da Revolução de Outubro e debate sobre a situação internacional, com **Manuela Bernardino**. Confirmar presença até dia 13.

**Jantar comemorativo da Revolução de Outubro**, promovido pelo Sector de Empresas e Serviços: sexta-feira, 16, às 20h00, com a participação de **Francisco Melo**

**Sessão de esclarecimento sobre situação internacional**: sábado, 17, às 16h00, na S.F.U.C. (junto à piscina dos Olivais), com **Albano Nunes**.

**Jantar comemorativo da Revolução de Outubro**, promovido pelo Sector Intelectual: quinta-feira, 22, às 19h30, no Restaurante «Brasuca». Inscrições no CT Vitória.

**Almoço no CT de Alcântara**: sábado, 24, às 12h30, seguido de momento de convívio com música e animação. Inscrições no CT Vitória - 213307000 (Ana Saldanha) ou CT Alcântara - 213638512.

**Ciclo de Cinema**

Promovido pelo Sector Intelectual da ORL no Vitória Espaço Cultural

Sábado, 10, às 16h00: «O Fim da Missa», seguido de debate com **Manuel Gusmão**.

Terça-feira, 13, às 21h00: «Outubro», seguido de debate com **Artur Ramos**.

Sexta-feira, 16, às 21h00: «Rosa Luxemburgo», seguido de debate com **João Arsénio Nunes**.

**Aniversário da Grande Revolução de Outubro**

Quinta da Atalaia, 10 de Novembro, às 13h00.

Almoço e magusto/convívio, com intervenção do camarada **Albano Nunes**.

Entradas pelo portão da Quinta (Bairro 25 de Abril) e pelo portão do Estaleiro (Medideira)

Inscrições no CT SPG, tel: 217813800, S.Património (Anacleto, José Carlos)

Preço: 1200\$00.

**Almoço-convívio nos Bombeiros do Algueirão** promovido pelo Sector de Empresas do concelho de Sintra, com a participação de **Jerónimo de Sousa** e **Batista Alves**: sábado, 10, às 13h.

**Magusto no Centro de Trabalho de Sta. Iria de Azóia**.

Convívio, música, castanhas e água-pé: domingo, 11, às 17h.

**Aveiro**

**Debate sobre políticas de juventude e poder local**: sábado, 10, às 18h00, no CT de Aveiro, com **Bruno Dias**. Jantar, às 20h00, com convívio e exposição sobre os 22 anos da JCP.

**Beja**

Em **Serpa**, sábado, 10, às 14h00, desfile pelas ruas de Serpa; às 15h00, debate com a presença de **Jorge Martins**, sobre os 80 anos das juventudes comunistas; às 18h30, pintura de graffiti e murais, demonstração de artes circenses; às 20h00, jantar regional; às 22h00, actuação de bandas-strike e brain stone; às 24h00, after hours.

**Braga**

**Jantar regional**: sexta-feira, 9, às 20h00, no Restaurante «Bota Fogo», com a presença de **Célia Violante**.

**Coimbra**

**Magusto regional**, promovido pela organização do ensino secundário: sábado, 10, às 16h00, no CT de Coimbra, com **João Pauzinho**.

**Noite ao Rubro**, promovida pelo colectivo de direito: quinta-feira, 15, no CT de Coimbra.

**Évora**

Em **Arraiolos**, sábado, 10, às 17h30, debate sobre a situação internacional, com **Margarida Botelho**; às 19h30, jantar regional, no bar «A Nora»; às 22h00, música ao vivo.



ATVer

Sandra Bullock, sem rede...



## Grotesco

(Quinta-feira, 8.11.01, TVI)

Sir Hugo (Alan Bates), descendente directo de uma família aristocrática britânica, e a sua esposa, de origem norte-americana, contratam um enigmático mordomo (Sting) que, acompanhado da mulher, vai instalar na mansão senhoral um clima de pesadelo, manipulando toda a gente e explorando, com implacável premeditação, as fragilidades e bizarras dos patrões. Realizado por John Paul Davidson com o apuro formal das produções britânicas, um registo de farsa apimentado por crime e mistério e servido por um seguro naipe de intérpretes (com destaque para Bates e Sting), **Grotesco** desanca sem contemplações a decadência claustrofóbica e etnocêntrica da chamada aristocracia inglesa.

## Elisabeth

(Quinta-feira, 9.11.01, RTP-1)

Dirigido por um realizador indiano, Shekhar Kapur, esta revisitação aos primeiros anos de reinado de Isabel I de Inglaterra, de produção inglesa, é-nos recomendada pela programação da RTP como «uma das mais belas e sumptuosas recriações da imortal "Rainha Virgem"», onde se destacam «o fabuloso guarda-roupa», os «impressionantes décors» e «sobretudo a sutileza da visão moderna e crítica dos jogos palacianos e políticos nos corredores do poder», tudo servido por «um grande elenco» encabeçado por Cate Blanchett, no papel de Isabel. A confirmar.

## O Império dos Sentidos

(Quinta-feira, 8.11.01, RTP-2)

Quando, em 1976, Nagisa Oshima realizou **O Império dos Sentidos** o filme causou polémica e escândalo pelas cenas de sexo explícito nesta história que relata, até à literal exaustão, a paixão devastadora e trágica entre um japonês de boa posição social nos anos 30 e uma empregada de pensão familiar e o grande mérito que daí sobrou foi o interesse, no Ocidente, pela obra deste cineasta, que já havia realizado 22 longas-metragens antes do «Império», configurando uma obra bem mais profunda, séria e importante que este quase *fait divers* na sua carreira, que consta Oshima ter realizado para romper com o ostracismo a que estava sendo votado o seu trabalho no Japão natal.

## Sexo e Corn Flakes

(Sexta-feira, 9.11.01, TVI)

Graças à prestação de Anthony Hopkins - um «génio» para todas as composições - e da boa réplica dos outros actores (Bridget Fonda, Dana Carvey e John Cusack), esta sátira às obsessões tipicamente norte-americanas (no caso, as dietas, a saúde e os regimes «saudáveis») ganha asas que cheguem para planar nos territórios da comédia, mérito a que não é alheio o realizador, Alan Parker. Quanto à história, mete ao barulho uma fauna tão variada como o inventor (!!!) dos *corn flakes* e

do cobertor eléctrico, a par de «industriais» de pequenos-almoços manobrando numa espécie de hospital termal onde só acontecem maluqueiras. Para divertir.

## Dia dos Pais

(Sábado, 10.11.01., TVI)

Mais uma comédia cujo principal trunfo está nos intérpretes - Robin Williams, Billy Crystal e Nastassja Kinski - que nos dão um advogado (Crystal) e um escritor (Williams) - ambos evidentemente amalucados - a perseguir um adolescente em fuga que cada um deles julga ser seu filho. Para entreter, pois claro.

## Negócio de Família

(Sábado, 10.11.01., TVI)

Mais uma comédia, mas como outra substância, ou não fosse um filme de Sidney Lumet protagonizado por um trio de luxo - Sean Connery, Dustin Hoffman e Matthew Broderick -, interpretando, respectivamente, um avô, um filho e um neto de uma «linhagem» de ladrões que se metem numa embrulhada através de um «golpe» loucamente imaginado pelo avô (Connery), entusiasticamente aceite pelo neto (Broderick) e angustiadamente apoiado pelo filho (Hoffman), que só alinha para ver se limita os previsíveis estragos da aventura.

## A Rede

(Domingo, 11.11.01, TVI)

Produzido em 1995, **A Rede** tornou-se um filme de referência sobre as questões bem sérias que se levantam com a globalização da informação através da manipulação informática, um instrumento tão útil como perigoso quando utilizado totalitariamente pelos poderes instituídos. Sandra Bullock saltou aqui, merecidamente, para o estrelato, no papel de uma jovem analista de sistemas que se vê envolvida num pesadelo mortal por causa de um vírus informático que, inocentemente, procurou neutralizar.



Elisabeth, em visão moderna

## Quinta, 8

### ▼ RTP 1

07.00 Hora Viva  
09.30 Praça da Alegria  
13.00 Jornal da Tarde  
13.55 Pedra sobre Pedra  
15.10 Emoções Fortes  
17.00 Quebra-Cabeças  
17.40 Privilégio de Amar  
18.30 Vidas de Sal  
19.30 Regiões  
19.55 Contra-Infomação  
20.00 Telejornal  
21.00 Grande Informação  
22.00 A Senhora das Águas  
23.00 «Elizabeth» (de Shekhar Kapur, GB/1998, com Kate Blanchet, Liz Gils. Ver Destaque)  
00.45 24 Horas  
01.05 «Metade do Mundo» (de Florian Flicker, Áustria/1993, com Rainer Egger, Dany Levy)

### ▼ RTP 2

06.52 Espaço Infantil-Juvenil  
13.00 Serviço Público  
14.00 Euronews  
17.00 Informação Gestual  
18.30 Informação Religiosa  
19.00 Horizontes da Memória  
19.30 Clube da Europa  
20.00 Quem Sai ao Seus  
20.30 Completamente Doido  
20.55 Querido Bebê  
21.30 Jornal 2  
22.30 Acontece  
23.00 Jack and Jill  
24.00 «O Império dos Sentidos» (de Nagisa Oshima, Japão/França/1976, com Tatsuya Fuji. Ver Destaque)  
01.45 Livres e Iguais

### ▼ SIC

08.00 Bueréré  
10.00 SIC 10 Horas  
13.00 Primeiro Jornal  
14.15 A Próxima Vítima  
15.25 A Viagem  
16.35 Malhação  
17.30 A Padroeira  
18.15 New Wave  
19.10 Ganância  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 As Filhas da Mãe  
22.15 Porto dos Milagres  
23.15 Dona Flor e Seus Dois Maridos  
00.15 Noites Marcianas  
02.25 Jerry Springer Show

### ▼ TVI

08.30 Animação infantil  
11.30 Big Brother  
12.00 Nunca Digas Adeus  
13.00 TVI Jornal  
14.40 Big Brother  
15.10 Chiquititas  
16.00 Batatoon  
18.00 Big Brother  
18.20 Filha do Mar  
18.50 Survivor  
19.00 Anjo Selvagem  
20.00 Jornal Nacional  
21.00 Anjo Selvagem  
21.30 Filha do Mar  
22.30 Nunca Digas Adeus  
23.30 Big Brother  
00.40 Ally McBeal  
01.40 Última Edição  
02.30 «Grotesco» (de John Paul Davidson, G.Bret./1997, com Alan Bates, Theresa Russell, Sting, John Millis. Ver Destaque)  
04.30 Os Segredos de Verónica

## Sexta, 9

### ▼ RTP 1

07.00 Hora Viva  
09.30 Praça da Alegria  
13.00 Jornal da Tarde  
13.55 Pedra sobre Pedra  
15.10 Emoções Fortes  
17.00 Quebra-Cabeças  
17.40 Privilégio de Amar  
18.30 Vidas de Sal  
19.30 Regiões  
19.55 Contra-Infomação  
20.00 Telejornal  
21.00 Histórias da Noite  
21.45 A Senhora das Águas  
22.45 Paraíso Filmes  
23.30 Serviço de Urgência  
00.30 24 Horas  
00.50 «O Duro de S. Francisco» (de Anthony Hickox, EUA/2000, com Dolph Ludgren. Acção)

### ▼ RTP 2

06.52 Espaço Infantil-Juvenil  
13.00 Retratos: «David Mourão Ferreira»  
14.00 Euronews  
17.00 Informação Gestual  
18.30 Informação Religiosa  
19.00 Pontos de Fuga  
19.30 Shakespeare, uma Análise Crítica (3)  
20.00 Quem Sai Aos Seus  
20.30 Completamente Doido  
20.55 Querido Bebê  
21.30 Jornal 2  
22.30 Acontece  
23.00 História do Jazz  
24.00 Longa-metragem  
01.45 Por Outro Lado

### ▼ SIC

08.00 Bueréré  
10.00 SIC 10 Horas  
13.00 Primeiro Jornal  
14.15 A Próxima Vítima  
15.25 A Viagem  
16.35 Malhação  
17.30 A Padroeira  
18.15 New Wave  
19.10 Ganância  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 As Filhas da Mãe  
22.15 Porto dos Milagres  
23.15 Dona Flor e Seus Dois Maridos  
00.15 Noites Marcianas  
02.25 Jerry Springer Show  
03.00 «Sedução Fatal» (de Rick Jacobson, EUA/1998, com Jeff Trachta. Drama)

### ▼ TVI

08.30 Animação Infantil  
11.30 Big Brother  
12.00 Nunca Digas Adeus  
13.00 TVI Jornal  
14.00 Big Brother  
15.10 Chiquititas



«As Filhas da Mãe», uma das NOVE telenovelas diárias da SIC...

16.00 Batatoon  
18.00 Big Brother  
18.20 Filha do Mar  
19.00 Anjo Selvagem  
20.00 Jornal Nacional  
21.00 Anjo Selvagem  
21.30 Filha do Mar  
22.30 Nunca Digas Adeus  
23.30 Big Brother  
00.00 Survivor  
00.10 Big Brother  
00.40 «Sexo e Corn Flakes» (de Alan Parker, EUA/1994, com Anthony Hopkins, Bridget Fonda, John Cusack. Ver Destaque)  
02.40 Última Edição  
03.00 Diário Económico FT

## Sábado, 10

### ▼ RTP 1

07.00 Infantil/Juvenil  
12.00 Uma Janela Sobre a Natureza  
13.00 Jornal da Tarde  
14.00 Top +  
15.15 «Os Três Desejos» (de Martha Coolidge, EUA/1995, com Patrick Swayze, Fantástico)  
17.50 Contra-Infomação  
18.00 Futebol: Espanha-Portugal (Sub-21)  
20.00 Telejornal  
21.00 Sábado à Noite  
21.30 «Morte à Vista» (de Ruben Preuss, EUA/1994, com Jennifer Beals, Daniel Baldwin. Policial)  
23.10 24 Horas  
23.30 «Força Silenciosa» (de David May, EUA/2000, com Laurent Avendon, Karene Kim. Acção)

### ▼ RTP 2

07.00 Euronews  
09.00 Universidade Aberta  
12.00 Iniciativa  
14.00 Parlamento  
15.00 Desporto 2  
18.05 A Volta dos Homens Honrados  
19.00 Horizontes da Memória  
19.30 Bombordo  
20.00 Verdaderamente Insólito



«Os Sopranos» (segunda, RTP2): mais um Emmy

20.30 Por Outro Lado  
21.30 Jornal 2  
22.30 O Lugar da História  
23.30 Briteom

00.30 Artes do Palco  
02.00 Noites Curtas do Onda-Curta

### ▼ SIC

08.00 Sic a Abrir  
12.00 O Nosso Mundo  
13.00 Primeiro Jornal  
13.40 Mundo VIP  
14.30 Walter, o Ranger do Texas  
16.15 «Vida Nova» (de Harvey Frost, 1999, com Gail O'Grady, Rob Stewart. Comédia)  
18.00 «Anaconda» (de Luis Llosa, EUA/1997, com Jennifer Lopez, Ice Cube. Acção)  
20.00 Jornal da Noite  
21.10 Rex, o Cão-Polícia  
22.00 O Espírito da Lei  
23.30 «Vampiro em Brooklyn» (de Wes Craven, EUA/1995, com Eddie Murphy, Angela Bassett. Comédia)  
01.15 «Máquinas de Guerra» (de Roland Emmerich, EUA/1992, com Jean-Claude Van Damme. Acção)

### ▼ TVI

08.30 Top Rock  
12.00 Big Brother  
13.00 TVI Jornal  
14.00 Contra-Ataque  
15.30 «O Dia dos Pais» (de Ivan Reitman, EUA/1997, com Robin Williams, Billy Crystal, Nastassja Kinski. Ver Destaque)  
18.00 Anjo Selvagem  
20.00 Jornal Nacional  
21.00 Super Pai  
22.00 Survivor  
23.45 «Negócio de Família» (de Sidney Lumet, EUA/1989, com Sean Connery, Matthew Broderick, Dustin Hoffman, Janet Carroll. Ver Destaque)  
01.45 «Santos e Pecadores» (de Paul Mones, EUA/1943, com Jennifer Rubin, Damian Chapa. Acção)



«Os Homens do Presidente» (TVI), que também voltou a ser premiado

## Domingo, 11

## ▼ RTP 1

07.30 Infantil/Juvenil  
13.00 Jornal da Tarde  
14.00 Made in Portugal  
15.30 Danza Café  
16.30 «Marco Polo» (de George Erschbamer, R.Unido-Can-Ucrânia/1997, com Oliver Reed, Jack Palance. *Ficção Científica*)  
18.45 O Sabotador  
19.40 Domingo Desportivo  
20.00 Telejornal  
21.00 Domingo Desportivo  
22.30 «A Noite da Vingança» (Longa-metragem)  
00.15 24 Horas  
00.35 «Tudo por Dinheiro» (de Brett Ratner. *Comédia*)

## ▼ RTP 2

07.00 Euronews  
09.00 Programa Religioso  
10.30 Missa  
11.30 Andebol: Portland-Sporting  
13.00 Palácio de Cristal  
14.00 Desporto 2  
18.15 Amazónia, Último Aviso  
19.15 Onda Curta  
19.50 Artes e Letras (Arquitetos - «Ilan Pivko»)  
21.30 Serviço Público  
21.30 Jornal 2  
22.25 Travessa do Cotovelo  
23.45 Sinais do Tempo  
00.45 2010

## ▼ SIC

08.00 SIC a Abrir  
12.00 BBC - Vida Selvagem  
13.00 Primeiro Jornal  
14.00 «O Matulão» (de Steve Miner, 1996, com Rick Moranis, Carol Kane. *Comédia*)  
15.55 «Drácula, Morto mas Contente» (de Mel Brooks, 1995, com Leslie Nielsen. *Comédia*)  
17.50 «Armageddon» (de Michael Bay, 1998, com Bruce Willis, Billy Bob Thornton, Liv Tyler. *Drama. Ficção Científica*)  
20.00 Jornal da Noite  
21.30 A Minha Família é uma Animação  
22.30 Herman SIC  
24.00 «Guardas Prisionais» (de Dennis Hooper, 1994, com Tom Berenger, Erika Eleniak. *Comédia*)  
03.20 Portugal Radical

## ▼ TVI

08.30 Animação  
10.00 Cerimónias Religiosas  
13.00 TVI Jornal  
13.45 Lux  
15.00 «Homenzinhos» (de Rodney Gibbons, EUA/1997, com Michael Caloz. *Drama*)  
16.45 «A Rede» (de Irwin Winkler, EUA/1995, com Sandra Bullock, Jeremy Northam. *Ver Destaque*)  
19.00 Anjo Selvagem  
20.00 Jornal Nacional  
21.00 Bora Lá, Marina  
21.45 Filha do Mar  
22.45 Nunca Digas Adeus  
23.45 Big Brother  
01.15 «Laços de Ouro» (de Victor Nunez, EUA/1995, com Peter Fonda, Jessica Biel. *Drama*)

Nota:  
A Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.  
Desigualmente, esta semana, a RTP não disponibilizou atempadamente alterações significativas já em curso na programação da RTP2.

## Segunda, 12

## ▼ RTP 1

07.30 Hora Viva  
09.30 Praça da Alegria  
13.00 Jornal da Tarde  
13.55 Pedra sobre Pedra  
15.10 Emoções Fortes  
17.00 Quebra-Cabeças  
17.40 Privilégio de Amar  
18.30 Vidas de Sal  
19.30 Regiões  
20.00 Telejornal  
21.00 Sorte Grande  
21.30 A Senhora das Águas  
23.30 Jogo Falado  
01.00 Bull  
01.00 24 Horas  
02.20 «Adeus América» (de Thierry Nots, EUA/1997, com Wolfgang Bodison, Corin Nemec. *Drama*)

## ▼ RTP 2

07.00 Espaço Infantil-Juvenil  
13.00 O Lugar da História  
14.00 Euronews  
17.00 Informação Gestual  
18.30 Informação Religiosa  
19.00 Planeta Azul  
19.30 A Ciência do Segredo  
20.00 Quem Sai ao Seus  
20.30 Completamente Doido  
20.55 Querido Bebê  
21.30 Jornal 2  
22.30 Acontece  
23.00 Os Sopranos  
24.00 «Fintar o Destino» (de Fernando Vendrell. *Drama*)  
01.45 Livres e Iguais

## ▼ SIC

08.00 Buêrére  
10.00 SIC 10 Horas  
13.00 Primeiro Jornal  
14.15 A Próxima Vítima  
15.25 A Viagem  
16.35 Malhação  
17.30 A Padroeira  
18.15 New Wave  
19.10 Ganância  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 As Filhas da Mãe  
22.15 Porto dos Milagres  
23.15 Dona Flor e Seus Dois Maridos  
00.15 Noites Marcianas  
02.25 Jerry Springer Show

## ▼ TVI

08.30 Animação Infantil  
11.30 Big Brother  
12.00 Nunca Digas Adeus  
13.00 TVI Jornal  
14.00 Big Brother  
16.00 Batatoon  
18.00 Filha do Mar  
19.00 Anjo Selvagem  
20.00 Jornal Nacional  
21.00 Anjo Selvagem  
21.30 Filha do Mar  
22.30 Nunca Digas Adeus  
23.50 Big Brother  
01.00 Ficheiros Secretos  
02.45 «Retrato de um Psicopata» (de Marc Evans, G.Bret/1998, com David Williamson, Geraldine O'Rawe. *Thriller*)



«Porto 2001», a actualidade da programação da Capital da Cultura: ao domingo na RTP2

## Terça, 13

## ▼ RTP 1

07.30 Hora Viva  
09.30 Praça da Alegria  
13.00 Jornal da Tarde  
13.55 Pedra sobre Pedra  
15.10 Emoções Fortes  
17.00 Quebra-Cabeças  
17.40 Privilégio de Amar  
18.30 Vidas de Sal  
19.30 Regiões  
20.00 Telejornal  
21.00 Futebol: Portugal-Espanha (Sub-21)  
23.00 A Senhora das Águas  
24.00 Segredo de Justiça  
01.00 24 Horas  
01.20 «Podes Agradecer-me Depois» (de Shimon Dotan, Canadá/1998, com Ellen Burstyn, Amanda Plummer. *Comédia*)

## ▼ RTP 2

07.00 Espaço Infantil-Juvenil  
13.00 O Lugar da História  
14.00 Euronews  
17.00 Informação Gestual  
18.30 Informação Religiosa  
19.00 Planeta Azul  
19.30 A Ciência do Segredo  
20.00 Quem Sai ao Seus  
20.30 Completamente Doido  
20.55 Querido Bebê  
21.30 Jornal 2  
22.30 Acontece  
23.00 O Legado  
24.00 «Afinidades Electivas» (de Paolo e Vittorio Taviani, It/1996, com Isabelle Huppert, Fabrizio Bentivoglio. *Drama*)  
01.45 Livres e Iguais

## ▼ SIC

08.00 Buêrére  
10.00 SIC 10 Horas  
13.00 Primeiro Jornal  
14.15 A Próxima Vítima  
15.25 A Viagem  
16.35 Malhação  
17.30 A Padroeira  
18.15 New Wave  
19.10 Ganância  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 As Filhas da Mãe  
22.15 Porto dos Milagres  
23.15 Dona Flor e Seus Dois Maridos  
00.15 Noites Marcianas  
02.25 Jerry Springer Show

## ▼ TVI

08.30 Animação Infantil  
11.30 Big Brother  
12.00 Nunca Digas Adeus  
13.00 TVI Jornal  
14.00 Big Brother  
16.00 Batatoon  
18.00 Filha do Mar  
19.00 Anjo Selvagem  
20.00 Jornal Nacional  
21.00 Anjo Selvagem  
21.30 Filha do Mar  
22.30 Big Brother  
02.15 A Juíza  
03.15 «Um Herói Americano» (EUA/1999, com Nils Allen Stewart. *Drama*)

## Quarta, 14

## ▼ RTP 1

07.30 Hora Viva  
09.30 Praça da Alegria  
13.00 Jornal da Tarde  
13.55 Pedra sobre Pedra  
15.10 Emoções Fortes  
17.00 Quebra-Cabeças  
17.40 Privilégio de Amar  
18.30 Vidas de Sal  
19.30 Regiões  
20.00 Telejornal  
21.00 Futebol  
23.00 A Senhora das Águas  
24.00 Andrómeda  
01.00 24 Horas  
01.20 «Quem me Amar Irá de Comboio» (Longa-metragem)

## ▼ RTP 2

07.00 Espaço Infantil-Juvenil  
13.00 Por Outro Lado  
14.00 Euronews  
17.00 Informação Gestual  
18.30 Informação Religiosa  
19.00 Bombordo  
19.30 EXD Magazine  
20.00 Quem Sai ao Seus  
20.30 Completamente Doido  
20.55 Querido Bebê  
21.30 Jornal 2  
22.30 Acontece  
23.00 Na Terra da Abundância  
24.00 «Emma» (de Douglas McGrath, R.Unido/1996, com Gwyneth Paltrow, Jeremy Northan, Greta Scacchi. *Comédia*)  
01.45 Livres e Iguais

## ▼ SIC

08.00 Buêrére  
10.00 SIC 10 Horas  
13.00 Primeiro Jornal  
14.15 A Próxima Vítima  
15.25 A Viagem  
16.35 Malhação  
17.30 A Padroeira  
18.15 New Wave  
19.10 Ganância  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 As Filhas da Mãe  
22.15 Porto dos Milagres  
23.15 Dona Flor e Seus Dois Maridos  
00.15 Noites Marcianas  
02.25 Jerry Springer Show

## ▼ TVI

08.30 Animação Infantil  
11.30 Big Brother  
12.00 Nunca Digas Adeus  
13.00 TVI Jornal  
14.00 Big Brother  
16.00 Mundo de Fantasia  
18.00 Big Brother  
18.20 Filha do Mar  
19.00 Anjo Selvagem  
20.00 Jornal Nacional  
21.00 Anjo Selvagem  
21.45 Filha do Mar  
22.45 Nunca Digas Adeus  
23.45 Big Brother  
01.00 Causa Justa  
02.50 «Quase Grávida» (de Michael Deluise, EUA/1992, com Tanya Roberts. *Drama*)



atenção para a RTP 2, o canal que por vezes pouco o merecendo ganhou fama de ser «cultural», o que nos tempos que vão correndo é má-fama. O caso é aquela espécie de tribo, não tão exígua quanto creem os militantes da ignorância convencida, que ainda tem apreço por essas coisas da cultura e, mais, está convencida de que bons níveis generalizados de cultura, isto é, de entendimento do mundo e dos homens, poderiam ser um bom antídoto contra formas perigosíssimas de intoxicação, não desejam que a RTP 2 perca aquela reputação escassamente merecida: pelo contrário, calcule-se!, querem que plenamente a mereça. E, de caminho, até que esse merecimento seja pleno; que sem entrar em guerras de audiências sempre coniventes com tráficos tendencialmente criminosos, consiga teleplateias minimamente

TVisto  
Correia da FonsecaA «2»  
e o milagre  
improvável

Na passada segunda-feira, à hora do almoço, a RTP transmitiu na rubrica «O Lugar da História» um telefilme produzido pela televisão francesa (*Sur Television*) tendo a cultura islâmica por tema. Não me parece excessivo dizer que, além de outros méritos que aliás não foram poucos, o telefilme assumiu a função de verdadeira contribuição para a paz neste momento de guerra. Teria sido uma contribuição bem mais eficaz se transmitida em condições de boa audiência: na «1» e não na «2» em horário dito «nobre» e não ao princípio da tarde. Ainda assim, porém, numa altura em que a TV veicula a sugestão dominante de que os muçulmanos são uma cambada de farrupilhas pouco mais que analfabetos que habitam tendas ou buracos nas rochas, é saudável que venha um programa de TV dizer-nos que eles, os tais muçulmanos, sabiam matemática e física, veneravam não apenas Alá mas também o saber, quando pelas europas ainda não passávamos de uns brutos, com vossa licença, com os grandes senhores incapazes de deciframem uma letra do tamanho de um boi e a promoverem os espectáculos violentos como forma privilegiada de diversão. Quanto a este segundo aspecto, como os norte-americanos de hoje, não desfazendo outros cultores de brutesas divertidíssimas disseminados por outras paragens. Ora, aconteceu que a vinda simpática daquele telefilme chamou a minha

compensadoras. Minoritárias, pois claro, mas na certeza de que isso não é preocupante: ao longo dos tempos, sempre as diversas e sucessivas formas de cultura estiveram com segmentos minoritários das populações e isso não impediu que boas sementeiras e excelentes frutos fossem abrindo caminho, ainda que muitas vezes ao preço elevado de muitas infâmias sofridas.

Mudanças,  
talvez primeiras

Sucedem que aquilo que numa pedante fórmula enfática poderia designar-se por «problemática da programação da RTP 2», parece estar neste momento numa circunstância determinante: é que, como se sabe, à RTP chegou o Messias, isto é, o dr. Emídio Rangel. Por mim, ao contrário do que possa julgar-se, acredito que Rangel quer mesmo fazer alguma coisa em favor de um «serviço público» da estação de capitais estatais, só não sei se o serviço público em que ele pensa se parece com o serviço público que me parece desejável para o nosso país, agora. Ora, embora acabadinho de chegar, Rangel já mudou alguma coisa na RTP 2: aproximou o arranque do «Jornal 2» da hora do jantar, deu mais uns minutos ao «Acontece» e, sobretudo, fez regressar a rubrica «Cinco Noites, Cinco Filmes». Por agora, é este regresso que mais me preocupa, e nem sequer porque os cinco filmes desta primeira semana chegam sob a etiqueta de «cinema erótico», o que não lhes diminui o eventual mérito cultural, mas permite a suspeita de outros objectivos. É que, tratando-se de produções para o cinema comercial, as quase duas horas que em cada dia útil serão ocupadas ficam vedadas a rubricas que sejam, essas sim, de claro efeito culturalizante em diversos domínios. Até agora, ainda vinham às primeiras horas das madrugadas, o que não era bom. E a partir de agora, desiste-se delas, do teatro, do bailado, da ópera, da esperança sempre adiada e sempre vã de ver aparecer um programa sobre livros e leituras? Restam, é certo, as horas entre o fim da tarde e as 21 e 30, até agora bem mal preenchidas, sobretudo a partir das 20 horas. Será que Emídio Rangel projecta transformar esse período em tempo de discreta mas eficaz promoção cultural? Por mim, estou a pensar em acender uma velinha ao santo padroeiro dos telespectadores, que ainda não sei qual seja: estava af uma hora boa para, por exemplo, transmitir programas que sejam uma contribuição inteligente e sensata para estimular o entendimento dos «outros», dimensão que de todo falta às TV's que nos encham olhos e ouvidos de razões para que se consuma muito material de guerra **made in USA**. Programas como aquele telefilme transmitido à hora do almoço da passada segunda-feira. Mas, bem o sei, por mais velinhas que eu acenda, não parece que o céu e a RTP estejam para milagres. Mesmo apenas na «2».

## A talhe de foice

• Henrique Custódio

### Vejam lá...

*Se o Ocidente – ou seja, o capitalismo – estivesse verdadeiramente alarmado com o terrorismo que se manifestou organizado à escala planetária nos atentados de 11 de Setembro, também já estaria a bombardear a sua base vital, conhecida de toda a gente e que está bem longe do Afeganistão.*

*Essa base, como um polvo camuflado na tinta, ramifica-se pelo sistema mundial de especulação financeira e tem sedes concretas, embora «invisíveis», na quadrícula dos chamados paraísos fiscais que envolve o planeta.*

*O esconderijo é tão óbvio, que os EUA e acólitos se viram constringidos a admiti-lo como uma «frente» no combate ao terrorismo e a encenar uma ofensiva consistindo no congelamento de umas contas bancárias segundo o método dos «suspeitos do costume», que é como quem diz do bode expiatório para entreter o pagode.*

*Nessas operações já imobilizaram o formidável caudal financeiro de alguns milhões de dólares – e mesmo esses de indemonstrada ligação às redes terroristas –, enquanto o sistema, propriamente dito, continua serenamente a cobrir as colossais fraudes dos embusteiros do mundo que, na sua expressão mais letal, têm o tamanho de empórios bancários, impérios multinacionais e até poderes estatais.*

*Vem a propósito recordar o que este «mundo ocidental» fez no século XIX para extirpar a pirataria nos mares do planeta: concluiu-se num férreo pacto de cavalheiros liderado pelo império britânico e, usando a supremacia económica absoluta que assim detinha no mundo, obrigou tudo e todos a proscrever tão pernicioso actividade. Embora a grandeza do império britânico – então a grande potência mundial – houvesse nascido e crescido precisamente com a pirataria nos mares, chegara a altura de a aniquilar para não comprometer os negócios, tendo sido muito mais lucrativo prescindir dela para a proibir a todos e, sobretudo, muito mais eficaz extinguir-lhe os financiamentos e ancoradouros que perseguiu-a à canhoada.*

*Só que, em rigor, o terrorismo global que emergiu a 11 de Setembro não parece configurar, para o império, uma ameaça séria aos seus interesses e negócios, abrindo mesmo novas perspectivas de domínio económico e expansão de poder, nomeadamente em direcção às estratégicas reservas da Ásia Central.*

*Daí esta declaração de guerra dos EUA a um país destruído mas que confina com riquezas à mão de dominar, a diabolização de um inimigo que não é o cerne do problema mas dá jeito parecê-lo, a histeria securitária que aponta aos alvos erráticos dum inimigo fantasma para acertar nos direitos liberdades e garantias dos cidadãos, no livre arbítrio das sociedades e na independência das nações, forjando uma unanimidade indiscutível na esteira do grande líder.*

*Abúlicos e cúpidos, os dirigentes europeus já reúnem a três e jantam a cinco para apanhar um canto no banquete dos despojos que o amigo americano está a organizar, mandando às malvas a União, deixando à porta os parceiros e impondo uma nova Comunidade Europeia, a dos pretorianos do novo imperador. E o terrorismo?*

*Ah, pois, o terrorismo. É claro que está a ser combatido em todas as frentes – mas a coisa vai demorar, nada de impaciências. É a impaciência só ajuda os terroristas. Portanto, vejam lá como protestam...*

Por melhores salários e mais justiça social

## Dia Nacional de Luta

**Ontem foi dia de luta nas principais cidades do País. Dia 7 de Novembro, por iniciativa da CGTP-IN, muitos milhares de trabalhadores participaram no Dia Nacional de Luta contra a contenção salarial, por melhores salários, melhor emprego, segurança social com futuro e maior justiça fiscal.**

A jornada culminou um dinâmico processo de divulgação, esclarecimento e mobilização dos trabalhadores em torno das reivindicações da CGTP-IN para 2002, e englobou paralisações em múltiplos sectores de actividade e empresas, manifesta-

ções, concentrações e iniciativas várias em mais de vinte localidades.

Como foi amplamente divulgado, este foi um dia de luta por aumentos salariais acima dos 6%, 73 mil escudos de salário mínimo nacional, uma semana de trabalho

de 35 horas e 25 dias úteis de férias, melhoria das pensões e prestações da Segurança Social, redução dos impostos sobre o trabalho e continuação da reforma Fiscal, um sistema de saúde centrado nos cidadãos, respeito pelos direitos dos trabalhadores e igualdade de tratamento nos locais de trabalho, valorização e qualificação dos trabalhadores, uma escola de sucesso, reparação mais justa dos acidentes e doenças profissionais.

Reivindicações que, como sublinha a CGTP-IN, são perfeitamente atendíveis e têm em linha de conta não apenas os interesses e o contributo dos trabalhadores mas também a realidade económico-financeira do país. Tanto mais que os salários perderam poder de compra em 2001, afastando-se de forma crescente da média salarial europeia.

Em síntese – é justo o que reclamam e o que é justo nunca é de mais.

### Por todo o País

Em Lisboa e Setúbal, a jornada de luta envolveu os trabalhadores das empresas abrangidas por pré-aviso de greve, dirigentes e activistas, que promoveram concentrações e plenários, pelas 15 horas, muitos milhares de trabalhadores confluíram para o

Rossio, pela mesma hora, no Porto, iniciava-se a concentração na Praça da Liberdade.

**É justo o que reclamam e o que é justo nunca é de mais**

Diferentes acções de luta estavam previstas por todo o país, com plenários e concentrações em Faro, Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã,

Évora, Guarda, Leiria, Portalegre, Viana do Castelo e Viseu. Plenários de dirigentes e activistas estavam anunciados para Vila Real, Ponta Delgada e Madeira. Em Bragança, a forma de luta encontrada foi a entrega de uma moção ao Governo Civil.

O secretário geral da CGTP-IN esteve presente nas concentrações realizadas no Jardim da Liberdade, Viana do Castelo e na praça lisboeta do Rossio, onde interveio perante milhares de trabalhadores dos distritos de Lisboa e Setúbal.

Durante a jornada foi proposta a realização, no próximo dia 14 de Novembro, no Pavilhão Carlos Lopes em Lisboa, de um grande Plenário de Sindicatos, aberto à participação de dirigentes, delegados, activistas sindicais e membros CT's, contra a introdução do plafonamento no sistema de segurança social e dos objectivos que o patronato e o capital financeiro tem a ele associados e reivindicando um sistema de cálculo que garanta os direitos adquiridos e em formação, bem como a solidariedade intergeracional.



## Trabalhadores dos FMEE em greve Contra a laboração contínua

Os trabalhadores da indústria de Fabricantes de Material Eléctrico e Electrónico (FMEE) fizeram ontem uma greve de 24 horas. Uma luta que não por acaso coincide com a jornada promovida pela CGTP-IN, mas persegue também objectivos próprios. Em causa está a pretensão da ANIMEE, associação patronal do sector dominada pelas grandes multinacionais, de impor a laboração contínua. Contando, para tal, com o apoio do governo.

«Permitir a laboração contínua seria uma violência inaceitável e injustificável», denuncia a Frente dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas de Portugal (FSTIEP).

Os trabalhadores e os seus representantes sabem bem o que significa laboração contínua. Passaria a haver três turnos rotativos, com folgas rotativas, ou seja, os trabalhadores, na sua grande maioria mulheres, passariam a ter

horários incompatíveis com a vida familiar, deixariam de ter direito ao fim-de-semana, ficariam sujeitos a maior esforço físico e pressão psicológica.

A cedência do Governo às exigências do patronato é tanto mais escandalosa quanto ocorre num sector que se caracteriza pelo desrespeito pelos direitos dos trabalhadores. Como denuncia a FSTIEP, as multinacionais roubam as pausas de repouso, provocam o crescimento de doen-

ças profissionais, impõem elevados ritmos de trabalho, proíbem plenários, pagam baixos salários, generalizam a precariedade e o emprego sem direitos.

Agora ainda querem impor a laboração contínua, «para aumentarem a exploração dos trabalhadores e os lucros das multinacionais».

Face a esta situação, a FSTIEP decidiu apresentar contestação, jurídica e sindical, nos termos legais. Avançando simultaneamente para outras formas de luta, pois «como a experiência tantas vezes já demonstrou, a unidade e a luta dos trabalhadores são a única forma de obrigar o Governo e a ANIMEE a recuarem nas suas inqualificáveis pretensões».

Por tudo isto os trabalhadores fizeram greve. Contra a laboração contínua, por melhores salários e melhor emprego.



Os trabalhadores dos FMEE são sujeitos a um sistemático desrespeito pelos seus direitos

